

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS CORA CORALINA - SEDE CIDADE DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LÍNGUA,
LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

**GÊNEROS TEXTUAIS: ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS ARGUMENTATIVAS
PROTOTÍPICAS NOS EDITORIAIS DO JORNAL *O POPULAR***

GOIÁS
2021

FERNANDA MARTINS DA COSTA GOMES

**GÊNEROS TEXTUAIS: ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS ARGUMENTATIVAS
PROTOTÍPICAS NOS EDITORIAIS DO JORNAL *O POPULAR***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade como requisito para a obtenção do título de mestre em Língua, Literatura e Interculturalidade.

Orientação: Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis

GOIÁS
2021



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data¹. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade da autora.

Dados do autor (a)

Nome completo: Fernanda Martins da Costa Gomes

E-mail: fernandamartins23@hotmail.com

Dados do trabalho

Título: Gêneros textuais: análise das sequências argumentativas prototípicas nos editoriais do jornal *O Popular*

Tipo:

Tese

Dissertação

Curso/Programa: PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE.

Concorda com a liberação documento

SIM

NÃO

¹ Período de embargo é de até um ano a partir da data de defesa.

Goiás, 30 de setembro de 2021


Assinatura autora


Assinatura do orientador

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

G633g Gomes, Fernanda Martins da Costa.
 Gêneros textuais : análise das sequências
argumentativas prototípicas nos editoriais do jornal
"O popular" [manuscrito] / Fernanda Martins da
Costa Gomes. – Goiás, GO, 2021.
 148f. ; il.

 Orientador: Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis.
Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e
Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina,
Universidade Estadual de Goiás, 2021.

1. Linguística. 1.1. Gênero textual - jornalístico.
1.1.1. Sequência textual argumentativa. I. Título.
II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora
Coralina.

CDU: 81'42(817.3)

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(Criada pela lei nº 13.456 de Abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de Abril de 1999)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu

UEG CÂMPUS CORA CORALINA

Av. Dr. Deusdeth Ferreira de Moura Centro - GOIÁS CEP: 76600000

Telefones: (62)3936-2161 / 3371-4971 Fax: (62) 3936-2160 CNPJ: 01.112.580/0001-71

ATA DE EXAME DE DEFESA 19/2021

Aos vinte e nove dias do mês de julho de dois mil e vinte e um às catorze horas, realizou-se, por webconferência, o Exame de Defesa da dissertação da mestranda Fernanda Martins da Costa Gomes, intitulada “**Gêneros textuais: análise das sequências argumentativas prototípicas nos editoriais do Jornal O Popular**”. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores doutores: Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis – Presidente – (POSLLI/UEG), Prof. Dr. Fábio André Cardoso Coelho (UFF), Profa. Dra. Déborah Magalhães de Barros (POSLLI/UEG). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pela mestranda e seu orientador. Em seguida, a banca examinadora reuniu-se para proceder a avaliação do exame de defesa. Reaberta a sessão, o presidente da banca examinadora, proclamou o resultado, segundo o qual a dissertação foi aprovada, com as seguintes exigências (se houver): revisão linguística e formatação do texto. Cumpridas as formalidades de pauta, às 15h55min, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de dissertação de mestrado e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora.

Goiás-GO, 29 de julho de 2021.

Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis (POSLLI/UEG)

Prof. Dr. Fábio André Cardoso Coelho (UFF)

Profa. Dra. Déborah Magalhães de Barros (POSLLI/UEG)

Página de assinaturas



Déborah Barros
587.387.031-49
Signatário



Fabio Coelho
025.728.587-38
Signatário

Assinado eletronicamente

Eleone Assis
846.534.931-20
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|--|
| 29 jul 2021
17:53:27 |  | Eleone Ferraz de Assis criou este documento. (E-mail: leo.seleprot@gmail.com, CPF: 846.534.931-20) |
| 02 ago 2021
11:14:05 |  | Déborah Magalhães de Barros (E-mail: deborah_barros@hotmail.com, CPF: 587.387.031-49) visualizou este documento por meio do IP 200.137.241.192 localizado em Goiânia - Goias - Brazil. |
| 02 ago 2021
11:14:14 |  | Déborah Magalhães de Barros (E-mail: deborah_barros@hotmail.com, CPF: 587.387.031-49) assinou este documento por meio do IP 200.137.241.192 localizado em Goiânia - Goias - Brazil. |
| 30 jul 2021
15:15:41 |  | Fabio Andre Cardoso Coelho (E-mail: fabiocoelho1976@gmail.com, CPF: 025.728.587-38) visualizou este documento por meio do IP 201.17.127.217 localizado em Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brazil. |
| 30 jul 2021
15:16:59 |  | Fabio Andre Cardoso Coelho (E-mail: fabiocoelho1976@gmail.com, CPF: 025.728.587-38) assinou este documento por meio do IP 201.17.127.217 localizado em Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brazil. |
| 29 jul 2021
17:53:32 |  | Eleone Ferraz de Assis (E-mail: leo.seleprot@gmail.com, CPF: 846.534.931-20) visualizou este documento por meio do IP 191.250.57.126 localizado em Senador Canedo - Goias - Brazil. |
| 29 jul 2021
17:53:36 |  | Eleone Ferraz de Assis (E-mail: leo.seleprot@gmail.com, CPF: 846.534.931-20) assinou este documento por meio do IP 191.250.57.126 localizado em Senador Canedo - Goias - Brazil |



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original
#dbd86e53b4d795bd9f9c421526cf369ce9c69de5cff02ba5b136089
2b09feb0a
[https://painel.autentique.com.br/documentos/f68ae7e2eb736432a7
ccb4a3a0643c1a5134010abeb3840f7](https://painel.autentique.com.br/documentos/f68ae7e2eb736432a7ccb4a3a0643c1a5134010abeb3840f7)



À minha mãe, Maria Helena Martins da Costa, mulher guerreira que sempre apoiou e ofereceu todo suporte, além de me ensinar o valor dos estudos; à minha irmã Cíntia Martins da Costa Gomes e à minha sobrinha Cecília Martins Faria

Albernaz, cujo amor, apoio e
são determinantes na minha vida

AGRADECIMENTOS

À força suprema que move o universo – Deus.

Ao Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis, pelo profissionalismo, competência e dedicação, os quais assimilei como exemplo.

Aos professores da UEG - Câmpus Cora Coralina - pelo carinho e atenção que sempre me dedicaram e pelo exemplo de profissionalismo que guardarei comigo, eternamente.

À minha família, liderada pela minha mãe Maria Helena, pelo suporte dado para que eu pudesse imergir nesse tempo de trabalho e estudo.

Às minhas irmãs, Cintia e Arlete, e sobrinhas, Cecília e Júlia, pela compreensão diante dos meus momentos de ausência e pelos abraços amorosos que aumentavam minhas forças durante o processo.

Às amigas Jéssica, Daiane e Silvana, pelo auxílio determinante em etapas desse caminho.

Às minhas amigas Olga, Adalgiza e Aline, pela alegria e descontração que transformou o nosso ambiente de estudos; pelas palavras que incentivam e confortam em momentos difíceis.

À minha amiga Hérika, pela amizade de longa data, pelas conversas intermináveis que desafogam o peito e pelos confetes que sempre têm para jogar diante de nossas vitórias alcançadas.

Ao professor Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa pelas valiosas observações no Exame de Qualificação, que muito contribuíram para o aprimoramento de meu estudo.

À professora Dra. Déborah Magalhães de Barros, pelos apontamentos essenciais, os quais me permitiram ampliar a abordagem do tema desta investigação.

E, do fundo do meu coração, ao meu orientador, Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis, pela pontualidade nas contribuições, pelo carinho e pela atenção a mim dispensada. Sem ele, este trabalho não teria se concretizado.

A todos que, de maneira indireta, ajudaram-me nesta jornada em busca do conhecimento.

RESUMO

GOMES, Fernanda Martins da Costa. **Gêneros textuais: Análise das sequências argumentativas prototípicas nos editoriais do jornal *O Popular*. 2021.** 148f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina - Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2021.

Esta pesquisa propõe descrever a organização das sequências argumentativas prototípicas em editoriais a partir da aproximação do plano de texto e das macroproposições que constituem a sequência textual argumentativa. Assim, busca analisar e descrever como as sequências textuais argumentativas prototípicas, que são categorias cognitivas e produtos culturais construídos pelos sujeitos na interação (ADAM, 2008), estão organizadas nesse gênero textual. Para tanto, o estudo fundamenta-se nos apontamentos teóricos *Teoria dos Gêneros textuais* (BAKHTIN, 1992, 2010; BEZERRA, 2009; MARCUSCHI, 2002, 2008; ROJO, 2005; MOTTA-ROTH, 2005; BONINI, 2005; RODRIGUES, 2005; MILLER, 2009; BAZERMAN, 2005) e nas sequências textuais (ADAM, 2005, 2008, 2019; BRONCKART, 1999; SOUSA, 2012). Nesse sentido, a investigação, a partir de uma análise qualitativa, mapeia as sequências textuais prototípicas dos editoriais; evidencia a relação funcional entre as unidades retóricas e as macroproposições argumentativas e traça um paralelo do protótipo da sequência argumentativa de cada proposição argumentativa para compreender a arquitetura do gênero editorial. Em síntese, esta investigação busca preencher lacunas existentes, sobretudo em relação à descrição e à análise dos gêneros textuais argumentativos, mais especificamente os editoriais, abordando-os enquanto ação social que apresenta regularidades, ou seja, são enunciados relativamente estáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Textual. Gênero Jornalístico. Editorial. Sequências Textuais. Sequência Textual Argumentativa.

ABSTRACT

GOMES, Fernanda Martins da Costa. **Textual genres: Analysis of prototypical argumentative sequences in the editorials of the newspaper *O Popular*. 2021. 148p** Dissertation (Masters in Language, Literature and Interculturality) – Cora Coralina Campus - State University of Goiás, Goiás, 2021.

This research aims to describe the organization of prototypical argumentative sequences in editorials based on the approximation of their rhetorical units and the macropropositions that constitute the argumentative textual sequence. Thus, it seeks to analyze and describe how the prototypical argumentative textual sequences, which are cognitive categories and cultural products constructed by the subjects in the interaction (ADAM, 2008), are organized in this textual genre. To this end, the study is based on the theoretical notes Theory of Textual Genres (BAKHTIN, 1992, 2010; BEZERRA, 2009; MARCUSCHI, 2002, 2008; ROJO, 2005; MOTTA-ROTH; 2005; BONINI, 2005; RODRIGUES, 2005; MILLER 2009; BAZERMAN, 2005) and textual sequences (ADAM, 2005, 2008, 2019; BRONCKART, 1999; SOUSA, 2012). In this sense, the investigation, based on a qualitative analysis, maps the prototypical textual sequences of the editorials; it highlights the functional relationship between rhetorical units and argumentative macropropositions and draws a parallel of the prototype of the argumentative sequence of each argumentative proposition to understand architecture of the editorial genre. In summary, this investigation aims to fill existing gaps, above all, in relation to the description and analysis of argumentative textual genres, more specifically the editorial ones, addressing them as social actions that show regularities, that is, they are relatively stable statements.

KEYWORDS: Textual genre. Journalistic genre. Editorial. Textual strings. Argumentative Textual Sequence.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características dos gêneros textuais	24
Quadro 2: Tamanho do <i>corpus</i>	60
Quadro 3: A organização composicional dos editoriais.....	67
Quadro 4: A organização da configuração “contextualização do tema” nos editoriais	69
Quadro 5: A organização da configuração da “argumentação sobre a tese” nos editoriais	71
Quadro 6: A organização da configuração da “posição do jornal” nos editoriais	77
Quadro 7: Sequência argumentativa organizada nos editoriais	79
Quadro 8: Protótipo da sequência argumentativa no editorial	81
Quadro 9: Mapeamento do protótipo das sequências argumentativas dos editoriais	85
Quadro 10: Elementos do plano de texto do editorial – Tese inicial.....	90
Quadro 11: Elementos do plano de texto do editorial – Apresentação de dados	91
Quadro 12: Elementos do plano de texto do editorial – Argumentação	93
Quadro 13: Elementos do plano de texto do editorial – Tese principal	94

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Elementos constitutivos do gênero editorial -----	31
Figura 2: Esquema da sequência Narrativa-----	37
Figura 3: Esquema da sequência Narrativa -----	38
Figura 4: Esquema Típico da sequência Descritiva -----	39
Figura 5: Esquema protótipo da sequência Explicativa-----	40
Figura 6: Esquema Básico da sequência Dialogal -----	42
Figura 7: Esquema Típico da sequência argumentativa-----	43
Figura 8: Protótipo da sequência argumentativa -----	44
Figura 9: Esquema do Funcionamento discursivo -----	47
Figura 10: Macronível N5 da organização composicional-----	49
Figura 11: Protótipo do plano de texto do editorial -----	50
Figura 12: Página inicial do Jornal <i>O Popular</i> digital -----	57
Figura 13: Organização dos editoriais por temática -----	58
Figura 14: Tela principal do programa <i>WordSmith Tools</i> -----	63
Figura 15: Tela da ferramenta Wordlist -----	64
Figura 16: Tela da ferramenta Concord-----	65
Figura 17: Tela da ferramenta Keywords-----	65
Figura 18: Protótipo da sequência argumentativa no editorial -----	82
Figura 19: Protótipo da sequência argumentativa no editorial -----	83
Figura 20: Frequência da palavra Educação em editoriais -----	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Temáticas do <i>corpus</i> da pesquisa-----	62
Gráfico 2: Microtemáticas dos editoriais -----	95
Gráfico 3: Frequência das palavras no <i>corpus</i> temática Educação -----	97

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA E PLANOS DE TEXTOS	17
1.1 Conceito de texto	17
1.2 Gêneros textuais	21
1.2.1 O editorial como gênero jornalístico	29
1.3 Sequências textuais	36
1.3.1 O protótipo da sequência narrativa	37
1.3.2 O protótipo da sequência descritiva	39
1.3.3 O protótipo da sequência explicativa	41
1.3.4 O protótipo da sequência dialogal	42
1.3.5 O protótipo da sequência argumentativa	44
1.4 Planos de texto	47
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS	53
2.1 Tipo da pesquisa	53
2.2 Espaço de coleta de dados	55
2.3 Coleta de dados	58
2.4 O <i>corpus</i> da pesquisa	60
2.5 Procedimentos para análise de dados	62
2.5.1 Programa <i>WordSmith Tools</i>	64
3 ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS ARGUMENTATIVAS PROTOTÍPICAS EM EDITORIAIS	68
3.1 A organização do gênero editorial	68
3.2 A sequência textual argumentativa nos editoriais	79
3.3 O plano textual dos editoriais	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	101
ANEXOS	108

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as sequências textuais argumentativas prototípicas (SILVA, 2012; AFONSO, 2014) defendem que a tessitura textual se materializa mediante alguns parâmetros estruturais e ideológicos. Ao mapear esses parâmetros, Adam (1992; 2019) defende a existência de seis tipos de sequências textuais: sequência narrativa, sequência descritiva, sequência explicativa, sequência dialogal e sequência argumentativa. Já Bronckart (1999) define os tipos de discurso como ancoragem global que confere a um texto sua tonalidade enunciativa de conjunto. Assim, as sequências textuais estão dentro dos tipos de discursos.

Irmanada a essas assertivas, esta pesquisa busca investigar e descrever as sequências textuais argumentativas prototípicas, bem como a estrutura argumental dos editoriais do Jornal *O Popular*. Com esta investigação, pretende-se preencher lacunas existentes, sobretudo em relação à descrição e à análise dos gêneros textuais argumentativos.

Para atingir tal objetivo, buscaremos, nesta pesquisa, responder às seguintes questões:

- 1) Como são construídas as sequências argumentativas dos editoriais do Jornal *O Popular*?
- 2) Quais são as macroproposições presentes nas sequências argumentativas prototípicas dos editoriais do Jornal *O Popular*?
- 3) Quais são as características da estrutura argumental do gênero editorial?
- 4) Existem padrões argumentais nos editoriais do Jornal *O Popular* que caracterizam os argumentos das sequências argumentativas prototípicas?

Para responder a essas perguntas, realizamos a descrição e análise da organização composicional, das macroproposições das sequências argumentativas prototípicas e do plano de textos dos editoriais publicados, em 2019, no Jornal *O Popular*. Esses três processos intentaram compreender as

sequências textuais argumentativas prototípicas desse gênero textual, como categorias cognitivas e produto cultural construídos pelos sujeitos na interação (ADAM, 2008).

Nesse sentido, esta pesquisa parte da hipótese de que as sequências argumentativas prototípicas dos editoriais do Jornal *O Popular*, publicados no ano de 2019, são construídas a partir da organização composicional e do plano textual.

Esta pesquisa justifica-se em razão da necessidade de realização de um estudo de análise e descrição de gênero, especificamente de editorial, preenchendo, assim, lacunas existentes na análise e descrição do gênero e das sequências argumentativas prototípicas. Destarte, o estudo poderá apontar caminhos teórico-metodológicos que viabilizem novas práticas de ensino de Língua Portuguesa, utilizando o modelo das sequências textuais prototípicas, proposto por Adam (1972).

A pesquisa fundamenta-se nos estudos sobre Gêneros Textuais (BAKHTIN, 1992, 2010; BEZERRA, 2009; MARCUSCHI, 2002, 2008; MOTTA-ROTH, 2005; BONINI, 2005; RODRIGUES, 2005; ROJO, 2005) e sequências textuais/texto (ADAM, 2005, 2008, 2019; BRONCKART, 1999; HALLIDAY, 1989; SOUSA, 2012).

Esse aporte teórico amparou esta pesquisa qualitativa-interpretativa, que busca mapear as sequências textuais prototípicas dos editoriais publicados no Jornal *O Popular*; evidenciar a relação funcional entre a organização composicional, o plano de textos e as macroproposições argumentativas; e traçar um paralelo do protótipo da sequência argumentativa e cada macroproposição argumentativa, para compreender arquitetura do gênero editorial. A descrição e análise dos editoriais partirá do pressuposto de que esse gênero é uma ação social e é relativamente estável (Cf. BAKHTIN, 2010; MILLER, 2009).

Esta dissertação, nessa perspectiva, insere-se na linha de pesquisa Estudos de Língua e Interculturalidade, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade do Câmpus Cora Coralina-Sede Cidade de Goiás - da Universidade Estadual de Goiás, por abarcar um conjunto de estratégias de análise textual que avaliam como as sequências

argumentativas prototípicas estão organizadas nos editoriais do Jornal *O Popular*. Para cumprir tal propósito, esta dissertação está organizada em três capítulos.

No primeiro capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica do estudo. Nesse sentido, a discussão recai sobre sequências textuais e planos de texto. No primeiro momento, discute-se o conceito de texto. Em seguida, apresenta-se uma discussão sobre os gêneros textuais e o editorial como gênero do campo jornalístico. Logo depois, são abordadas as sequências textuais narrativa, descritiva, explicativa, dialogal e argumentativa. Por fim, a discussão traz algumas reflexões sobre planos de texto.

O segundo capítulo discorre sobre os caminhos metodológicos da pesquisa. No primeiro momento, define o tipo desta pesquisa. Logo depois, é apresentada a caracterização da pesquisa. No terceiro momento, define-se o espaço de coleta de dados. Em seguida, é discutida a constituição do *corpus* da pesquisa. Por fim, são apresentados os procedimentos adotados para análise de dados e a utilização do programa *WordSmith Tools*.

No terceiro e último capítulo, denominado “Análise das sequências argumentativas prototípicas em editoriais”, apresenta-se a análise dos dados e discussão dos resultados. No primeiro momento, a análise recai sobre a organização do gênero editorial. Em seguida, é apresentada a sequência textual argumentativa nos editoriais. Por fim, discute-se o plano textual dos editoriais.

1 SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA E PLANOS DE TEXTOS

Este capítulo discute a constituição da sequência argumentativa e dos planos de textos. Para discorrer sobre esses dois conceitos caros a esta pesquisa, a discussão perpassa os conceitos de texto e gêneros textuais, bem como os gêneros do domínio discursivo jornalístico, mais especificamente o editorial. Logo depois, a discussão enfoca as sequências textuais, passando pelos protótipos das sequências narrativa, explicativa, dialogal, descritiva e argumentativa. No terceiro e último momento, propõe-se discutir os planos de texto.

1.1 Conceito de texto

A palavra texto, segundo o Dicionário Etimológico Online de Português, originou-se da palavra latina *texere*, que pode ser traduzida como “construir ou tecer”. O particípio passado desse verbo era *textos*, que, no princípio, era utilizado como substantivo para expressar a “maneira de tecer” ou “coisa tecida” – mais tarde o campo semântico dessa palavra se expandiu e ela passou a ser empregada também como “estrutura”, no entanto, apenas no século XIV essa palavra passou a ser usada como “tecelagem ou estruturação de palavras”.

O conceito de texto, empregado nesta pesquisa, envolve aspectos linguísticos, semânticos, pragmáticos e cognitivos por concebê-lo como lugar de interação (KOCH, 2013). Essa perspectiva relaciona o texto ao contexto comunicativo-situacional e o compreende como unidade básica de interação entre as pessoas. Assim, pode-se dizer que a materialidade linguística do texto está interligada ao contexto social, histórico e cultural dos sujeitos envolvidos no processo comunicativo (BAUGRANDE, 1997; KOCH, 2013), ou seja, texto, concebido como objeto de interação em contextos comunicativo-situacionais, articula elementos cognitivos, sociais e linguísticos que englobam todo um complexo processo comunicativo-interacional.

Halliday e Hasan (1976) afirmam que, nos estudos linguísticos, utiliza-se a palavra texto para se referir a uma unidade de linguagem verbal em uso, falada ou escrita, constituída de sentido. Ele não é uma unidade gramatical, como uma oração ou frase, e não pode ser definido por seu tamanho (às vezes, uma palavra pode constituir-se como texto). Nessa perspectiva, o texto

considerado como uma unidade semântica: uma unidade não de forma, mas de significado. Portanto, está relacionado a uma oração ou sentença não pelo tamanho, mas por realização, a codificação de um sistema simbólico em outro. Um texto não consiste em frase; [...] Se entendermos dessa maneira, não devemos esperar encontrar o mesmo tipo de articulação entre as partes de um texto que encontramos entre as partes de uma sentença ou oração. A unidade de um texto é uma unidade de um tipo diferente. (HALLIDAY; HASAN, 1976, p. 3).¹

Para Halliday (1989), o texto é concebido como um acontecimento interativo que possibilita a troca social de significados entre os falantes. Como produto, o texto é um objeto que adquire sentido em um contexto de uma situação particular de interação. A situação está contida no texto por meio de uma relação sistemática entre o contexto social e a organização funcional da linguagem (HALLIDAY, 1989). Já Beaugrande (1997, p. 10) defende que o texto é “um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”.²

Pensando nas ações linguísticas, o texto pode ser visto como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio-histórico. Pode-se dizer que um texto é uma (re)construção do mundo e não sua refração ou reflexo. Nota-se que ele é uma unidade linguística hierarquicamente superior à frase (MARCUSCHI, 2012). Ao conceber o texto com uma unidade linguística, percebe-se que o falante se comunica por meio de

1 Texto original: A text is best regarded as a semantic unit: a unit not of form but of meaning. Thus, it is related to a clause or sentence not by size but by realization, the coding of one symbolic system in another. A text does not consist of sentence; [...]. If we understand it in this way, we shall not expect to find the same kind of structural integration among the parts of a text as we find among the parts of a sentence or clause. The unity of a text is a unity of a different kind.

2 Texto original: A communicative event in which linguistic, social and cognitive actions converge (BEAUGRANDE, 1997, p. 10).

textos e não de frases. Nesse sentido, para compreendê-lo, torna-se necessário “determinar seus princípios de constituição, os fatores responsáveis pela sua coerência, as condições em que se manifesta a textualidade” (KOCH, 2009, p. 5). Em conformidade com essa concepção de texto, a constituição de sentido do texto agrega e incorpora um conjunto de relações situacionais e contextuais.

Koch (2011) define o texto como um conjunto de

ações por meio das quais se constroem interativamente os objetos-de-discurso e as múltiplas propostas de sentidos, como função de escolhas operadas pelos co-enunciadores entre as inumeráveis possibilidades de organização textual que cada língua oferece. (KOCH, 2011, p. 9).

O texto, nesse sentido, é compreendido como um conjunto de ações em que o sentido é “construído na interação texto-sujeitos (ou texto-coenunciadores) e não algo que preexista a essa interação” (KOCH, 2011, p. 17). Ele (o texto) envolve alguns elementos vitais do contexto sociocognitivo, acionados na interação, ou seja, “o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação” (KOCH, 2013, p. 30). A partir dessas assertivas, percebe-se que “os elementos do contexto sociocognitivo mobilizados na interlocução, vêm a construir, em virtude de uma construção dos interlocutores, uma configuração vinculadora de sentidos” (KOCH, 2009, p. 17).

Segundo Beaugrande (1997), o texto, conforme já explicitado anteriormente, trata-se de “evento comunicativo”, realizado por meio da interação entre autor e leitor, em que, de acordo com Marcuschi (2013), a construção de sentidos não está restrita à materialidade linguística, uma vez que esse objeto é resultado da interação. Caminhando nessa direção, Bakhtin (2003) afirma que as posições sociais, históricas e ideológicas convergem para a construção de sentido do texto.

Já para Bronckart (1992), a noção de texto pode ser aplicada a toda e qualquer produção de linguagem situada, oral ou escrita, que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e produz sentido aos interlocutores. Nessa perspectiva, observa-se que uma língua natural só pode ser descrita e analisada a partir das propriedades observáveis nos textos em uma comunidade

linguística. Isso deve-se ao fato de a diversidade de produções textuais refletir as diversas maneiras que o ser humano utiliza para se comunicar com o seu meio social em diferentes contextos comunicativos.

O texto, por ser compreendido como produto cultural e cognitivo, permite ao homem organizar cognitivamente o mundo. Nesse sentido, “a estrutura do texto corresponderia à estrutura do mundo, devendo obedecer a uma semântica contextual da dimensão do mundo e a uma gramática especial não linearmente fixada” (MARCUSCHI, 2016, p. 27). Em outras palavras, pode-se dizer que “uma sequência de sentenças ainda não é um texto, e, portanto, uma gramática de frase não é suficiente para uma explicação geral do texto”. Isso porque “o texto é, portanto, uma estrutura superficial governada por uma estrutura semântica profunda motivada, ou seja, um conjunto ordenado de sentenças da estrutura profunda” (VAN DIJK, 1978, p. 269).

O texto, nessa perspectiva, apresenta mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos que designam toda a unidade de produção da linguagem que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de sentido sobre o interlocutor.

Bronckart (1997, p. 138) sustenta que

uma classificação de textos não pode se basear sobre o único critério facilmente objetivável, a saber, as unidades linguísticas que neles são empiricamente observáveis. Qualquer que seja o gênero a que eles pertencem, os textos são de fato, compostos, segundo modalidade muito variáveis, de segmentos de *status* diferentes (segmentos de exposição teórica, de narração, de diálogo etc). E é somente no nível desses segmentos que podem ser identificadas regularidades de organização e de marcação linguística.

Nessa perspectiva, compreendemos o texto como a principal forma de organização em que a linguagem humana se manifesta. Ele caracteriza-se como uma unidade linguística em que se realiza a atividade sociocomunicativa; como um produto da atividade verbal humana, que sempre tem um caráter social; pelo seu aspecto semântico e comunicativo; bem como pela sua coerência profunda e superficial estruturada por meio do nível textual e do sistema linguístico.

1.2 Gêneros textuais

O estudo dos gêneros não é algo novo. Considerando os apontamentos de Platão, nos livros II, III e X da obra *A República*, seu estudo se iniciou no século V a. C., na Grécia Antiga, restrito ao estudo dos gêneros literários. Com o passar do tempo, no entanto, essa noção foi se ampliando para outros domínios discursivos.³ Ainda na antiguidade grega, Aristóteles, além de relacioná-los ao campo literário, inclui na discussão o campo da retórica. Avançando na história, percebe-se que, no século XX, a discussão se ampliou de modo a abarcar inclusive os gêneros primários, ou seja, aqueles (orais e escritos) produzidos sem monitoramento da linguagem (Cf. BAKHTIN, 2003). Anteriormente a esse momento, podemos dizer que os estudos se dedicavam apenas aos gêneros secundários, como os literários e os relacionados à retórica.

A discussão sobre a noção de gênero tem sido objeto de estudo de muitos teóricos. Bakhtin (2010, [1992]), por exemplo, pode ser considerado o precursor dessa discussão na modernidade, que tem influenciado diversos pesquisadores contemporâneos. Por meio do seu célebre texto *Os gêneros do discurso*, o autor é considerado, segundo Marcuschi (2008), fonte primária quando se trata da análise dos gêneros no sentido macro. Ao lado dessa assertiva, esse autor defende que os apontamentos bakhtinianos podem ser aplicados para definir tanto o que se chama de gêneros discursivos como os gêneros textuais. Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, semelhante ao que fez Marcuschi (2008), recorreremos aos estudos de Bakhtin (2003) para definir os gêneros textuais.

O conceito de gênero bakhtiniano está intimamente ligado à concepção de linguagem. Para Bakhtin (2010), a linguagem é dialógica e se materializa por meio da interação verbal em diferentes esferas da atividade humana, isto é, a interação verbal social constitui a realidade fundamental da língua. O autor defende que

o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse

³ A definição de domínio discursivo que adotamos nesta pesquisa se encontra em Marcuschi (2008).

ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolavelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros. (BAKHTIN, 2010, p. 261-262).

Ele ainda destaca que uma das dificuldades do estudo dos gêneros relaciona-se ao fato de eles terem uma composição heterogênea e diversificada, que reflete a diversidade de atividades do homem no mundo. Nesse sentido, os gêneros se realizam na comunicação discursiva concreta, ou seja, na interação sociocomunicativa da vida real diária.

Como mencionado anteriormente, Bakhtin (1997) classifica os gêneros em primários e secundários. Para esse autor,

a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) – não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos, romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo, muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) - artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. (BAKHTIN, 2010, p. 263).

Destarte, os gêneros primários (conversa de salão, bilhete, relatos cotidianos etc.) materializam as interações sociocomunicativas imediatas, cotidianas, espontâneas, não elaboradas e informais; já os gêneros secundários emergem de situações comunicativas mais complexas e elaboradas.

O gênero, nesse sentido, é compreendido como uma unidade real da comunicação verbal que, por ser um evento único e individual, nunca se repete,

mas que apresenta características estruturais comuns (Cf. BAKHTIN, 1997). Essas características, que se fundem indissolavelmente, são indispensáveis na constituição e caracterização do gênero, ou seja, a constituição do gênero perpassa o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional (ROJO, 2005).

A formação dos gêneros está interligada à situação social de interação verbal dentro de um determinado campo social (RODRIGUES, 2005). Nesse sentido, percebe-se que

cada esfera, com sua função socioideológica particular (estética, educacional, jurídica, religiosa, cotidiana etc.) e suas condições concretas específicas (organização socioeconômica, relações sociais entre os participantes da interação, desenvolvimento tecnológico etc.), historicamente fórmula na/ para a interação verbal gêneros [...] que lhe são próprios. Os gêneros se constituem e se estabilizam historicamente a partir de novas situações de interação verbal (ou outro material semiótico) da vida social que vão se estabilizando, no interior dessas esferas. (RODRIGUES, 2005, p.164-165).

A situação de interação dos gêneros pode ser associada à noção de cronotopos. Bakhtin (2010) enfatiza que a dimensão cronotópica pode ser estendida para outros domínios além do domínio da arte. Caminhando nessa direção, Rodrigues (2005, p. 165) defende que

cada gênero está assentado em um diferente cronotopos, pois inclui um horizonte espacial e temporal (qual esfera social, em que momento histórico, qual situação de interação), um horizonte temático e axiológico (qual o tema do gênero, qual a sua finalidade ideológico-discursiva) e uma concepção de autor e destinatário.

Assim, cada gênero tem um campo de existência (seu cronotopos) e ele não pode substituir outros já existentes e nem pode ser substituído por outros mais novos. Um exemplo é o caso do e-mail, que não substituiu a carta. Na verdade, um gênero pode desaparecer por conta da falta de condições sociocomunicativas que o justificam (RODRIGUES, 2005), mas nunca ser substituído por outro.

Outra consideração acerca da existência dos gêneros, segundo Rodrigues (2005), é a sua atualização, ou seja, o seu movimento ininterrupto entre a unidade e a continuidade (ou entre o dado e o criado). Nessa perspectiva,

o gênero vai ser sempre novo e velho ao mesmo tempo (BAKHTIN, 2010). Isso, para Rodrigues (2005), pode estar relacionado ao fato de os gêneros estarem ligados à atividade humana e, ao mesmo tempo, se constituírem como forças “reguladoras” para a construção, acabamento e interpretação dos enunciados, sendo passíveis de renovação diante de cada nova interação social.

Considerando que a língua se constitui nas diferentes esferas discursivas, nota-se que os gêneros textuais não são materializados de forma inédita pelo locutor, uma vez que ele,

como tal é, em certo grau um respondente, pois não é o primeiro locutor, que rompe pela primeira vez o eterno silêncio de um mundo mudo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que utiliza, mas também a existência de enunciados anteriores -emanantes dele mesmo ou do outro aos quais seu próprio enunciado está vinculado por algum tipo de relação (fundamenta-se neles, polemiza com eles), pura e simplesmente ele já os supõe conhecidos do ouvinte. Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados. (BAKHTIN, 1992, p. 291).

Segundo Rodrigues (2005, p. 167), “as formas dos gêneros são bem mais flexíveis e combináveis, plásticas, mais sensíveis e ágeis às mudanças sociais do que as formas da língua”. Entretanto, Bakhtin (2010) ressalta que, juntas, as formas da língua e as formas dos gêneros fazem parte da nossa experiência e da nossa consciência de modo integrado. Enfim, “todas essas características dos gêneros apontam para sua relativa estabilidade, sua dinamicidade e sua relação inextricável com a situação social de interação” (RODRIGUES, 2005, p.169).

Nesse sentido, por serem fruto do trabalho coletivo, “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia” (MARCUSCHI, 2002, p. 19) e podem ser considerados entidades sociodiscursivas e formas de ação social presentes em toda situação de interação verbal. Eles não são estanques, pelo contrário, são dinâmicos e heterogêneos, bem como não são caracterizados nem denominados pelos seus aspectos formais ou linguísticos, mas por seus aspectos sociocomunicativos e funcionais. Nesse sentido, os gêneros surgem devido às necessidades

relacionadas às atividades socioculturais, inclusive àquelas envoltas pela cultura digital.

Em relação ao contexto histórico do surgimento dos gêneros textuais, Marcuschi (2002, p. 19) afirma que, numa primeira fase, os povos desenvolveram um conjunto limitado pela predominância da cultura oral. Mas, esse número foi ampliado com a invenção da escrita alfabética no século VII a.C., o surgimento da imprensa no século XV, o advento da Revolução Industrial no século XVII e o surgimento das tecnologias da comunicação e informação no século XX. No século XXI, observa-se que a cultura digital tem possibilitado o surgimento de inúmeros gêneros.

O surgimento de novos gêneros não ocorre por meio de inovações absolutas, uma vez que esse processo está ancorado de algum modo nos gêneros já existentes (MARCUSCHI, 2002). Observa-se que Bakhtin (2010 [1992]) já falava na “transmutação” dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro, dando origem a “novos” gêneros. Para exemplificar esse processo, podemos mencionar o e-mail, que, embora seja um gênero textual criado recentemente, não é totalmente inédito, já que tem características do gênero carta. Ele é novo no sentido de ter identidade própria, pois se trata de uma mensagem eletrônica que é enviada pelo correio eletrônico e tem como meio de envio o computador.

Marcuschi (2002, p. 22-23) afirma que a expressão “gêneros textuais” é usada “como uma noção propositalmente vaga para se referir aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. Ele apresenta uma síntese acerca das características dos gêneros textuais:

Quadro 1 - Características dos gêneros textuais

GÊNEROS TEXTUAIS
1. Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas;

- | |
|--|
| 2. Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; |
| 3. Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função. |

Fonte: adaptado de Marcuschi (2002, p. 23).

Sob a plêiade de Marcuschi (2002, p. 24-25), nota-se que

a noção de gênero textual predomina os critérios de ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade, sendo que os domínios discursivos são as grandes esferas da atividade humana em que os textos circulam. Importante é perceber que os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas. Gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos. (MARCUSCHI, 2002, p. 24-25).

Avançando nesta perspectiva, Marcuschi (2002, p. 23-24) aponta que os gêneros textuais são produzidos em diferentes domínios discursivos que podem ser compreendidos como as esferas ou instâncias em que eles circulam. Esses domínios criam condições para o desenvolvimento de discursos específicos e indicam instâncias discursivas (por exemplo: jurídica, jornalística, religiosa etc.). As atividades jurídica, jornalística ou religiosa não constituem um gênero em específico, mas congregam vários deles. Os domínios discursivos, nesse sentido, “constituem práticas discursivas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que, às vezes, lhe são próprios (em certos casos exclusivos) como práticas ou rotinas comunicativas institucionalizadas” (MARCUSCHI, 2002, p. 24).

Marcuschi (2002, p. 29) afirma ainda que “o gênero textual é uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Já Bronckart (1999) vai além ao ressaltar que o domínio dos gêneros é imprescindível para que as pessoas possam integrar-se efetivamente nas várias esferas de comunicação social, indo muito além da necessidade particular de comunicação de cada um.

Encontra-se em Swales (1990) uma definição que amplia esse apontamento. Esse autor considera o gênero como uma classe de eventos comunicativos que compartilham um propósito comunicativo e que possui um modelo ou prototipicidade (traços específicos). A concepção desse autor sobre gêneros embute uma noção de que a linguagem é uma forma de ação entre sujeitos, tendo, portanto, uma natureza social. Assim, os gêneros podem ser definidos como

uma classe de eventos comunicativos em que os membros da comunidade discursiva compartilham o mesmo conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva e dessa forma passam a constituir o fundamento do gênero. Esse fundamento modela a estrutura esquemática do discurso e limita a escolha de conteúdo e estilo. (SWALES, 1990, p. 58).

Nessa mesma direção, Miller (1994) define gêneros como ações retóricas tipificadas, baseadas em situações recorrentes, inseridas em um contexto social no qual elas se constroem. Essa definição considera o gênero como uma ação que envolve aspectos sociais. Assim, o gênero revela as vivências de seus usuários, sendo o texto a materialização delas por meio da ação ali executada, em sua forma e substância (CARVALHO, 2005). Nessa perspectiva, a análise do gênero permite mostrar as práticas sociais que lhes estão subjacentes e identificar regularidades que compõem a organização de informação em uma dada amostra.

Bazerman (1994) também adota a perspectiva de gênero como ação social, com foco na regularidade das situações recorrentes, dando atenção especial às intenções sociais nelas reconhecidas, as quais dão origem a recorrências na forma e no conteúdo do ato de comunicação. Assim, a situação de produção dos gêneros e a apreciação valorativa do locutor sobre o tema e seus interlocutores determina as especificidades, caracterizando-se como unidade real e concreta da comunicação.

Assim,

podemos dizer que sua noção de gênero como tipo de enunciado não é a das sequências textuais, nem o resultado de uma taxionomia ou princípio de classificação científica, mas uma

tipificação social dos enunciados que apresentam certos traços (regularidades) comuns, que se constituíram historicamente nas atividades humanas, em uma situação de interação relativamente estável, e que é reconhecida pelos falantes". (BAKHTIN, 1997 [1929], p. 142).

Por isso, podemos dizer que a comunicação verbal se concretiza por intermédio dos gêneros textuais pelo fato de eles organizarem de forma dinâmica a comunicação humana e garantirem a inserção, a ação e o controle social no dia a dia. Nessa perspectiva, os gêneros textuais não estão definidos, não são formas estruturais estáticas, não se caracterizam através dos aspectos linguísticos, mas como atividades sociodiscursivas, não sendo possível fechar uma lista de gêneros, uma vez que são fenômenos sócio-históricos e estão diretamente ligados às necessidades sociais da comunicação humana, podendo, por isso, desaparecer ou emergir (MARCUSCHI, 2010).

Adam (1992) se vale da ideia de estabilidade de Bakhtin, propondo que os gêneros textuais primários sejam percebidos como tipos basilares, com um grau menor de heterogeneidade, desenvolvendo a função primordial da estruturação dos gêneros secundários. Os gêneros primários, para esse autor, são gerados por sequências textuais, isto é, componentes textuais mesclados por proposições relativamente estáveis e fluidas, que formulam e inserem os gêneros secundários.

A estabilidade das sequências textuais (narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialogal) é apreciada por intermédio do raciocínio de protótipo (ROSCH, 1978; KLEIBER, 1990). Além disso, elas são compreendidas como células estruturais da categorização dos textos que apontam para a convenção de um gênero textual e, por conseguinte, como vitais componentes para a atividade com textos.

Assim, os gêneros textuais e seus exemplares são dispostos em categorias pelos traços que compartilham com as sequências prototípicas (ADAM, 1992; 2019). Gêneros como editorial, artigo de opinião e artigo científico comporiam, sobretudo, a categoria dos gêneros argumentativos, levando em consideração que são constituídos, prioritariamente, pela sequência argumentativa.

Sob a plêiade desse teórico, buscamos analisar a constituição do gênero editorial a partir das sequências textuais argumentativas prototípicas. Essa análise recai sobre a compreensão de que os gêneros textuais são “textos materializados em situações comunicativas recorrentes [...] que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). O editorial, nessa perspectiva, é um gênero argumentativo que expressa uma visão opinativa sobre um tema da atualidade. Ele é produzido para refletir a opinião ou o ponto de vista geral do veículo de comunicação sobre esse tema. Nesse sentido, a investigação passa também pelos componentes estratégico-cognitivos e pragmáticos que estão envolvidos na produção e recepção dos gêneros de texto.

1.2.1 O editorial como gênero jornalístico

Os gêneros jornalísticos podem ser classificados a partir das finalidades informar, explicar, orientar etc. (BELTRÃO, 1980). Nota-se que a notícia, por exemplo, busca informar algo que aconteceu; já o editorial propõe opinar sobre algum assunto presente em uma notícia naquele veículo de comunicação. Pensando nisso, Melo (2003) afirma que o jornalismo possui dois núcleos de interesse: a informação (saber o que se passa) e a opinião (saber o que se pensa sobre o que se passa). Esses dois núcleos, para esse autor, apontam para as categorias de jornalismo informativo e opinativo.

O jornalismo informativo corresponde aos gêneros cujas informações se estruturam

a partir de um referencial exterior à instituição jornalística: sua expressão depende diretamente da eclosão e evolução de acontecimentos e da relação que os mediadores profissionais (jornalistas) estabelecem em relação aos seus protagonistas (personalidades ou organizações). (MELO, 2003, p. 65).

Já o jornalismo opinativo, por sua vez, tem sua mensagem “codeterminada por variáveis controladas pela instituição jornalística e que assumem duas feições: autoria (quem emite a opinião) e angulação (perspectiva temporal ou

espacial que dá sentido à opinião)” (MELO, 2003, p. 66). A partir dessa divisão, Melo (2003) classifica os gêneros textuais do domínio discursivo jornalístico em:

- a) Jornalismo Informativo: nota; notícia; reportagem; entrevista.
- b) Jornalismo opinativo: editorial; comentário; artigo; resenha; coluna; crônica; caricatura; carta.

Nos estudos sobre o jornalismo, o editorial é definido “como um texto jornalístico opinativo, visto que expressa a opinião oficial da empresa diante de fatos de maior repercussão no momento” (SOUZA, 2012, p. 52). Sendo assim, a argumentação dirige-se formalmente à opinião pública e estabelece uma relação de diálogo com o Estado e política vigente, expressando ideologias e opiniões. Nesse sentido, o veículo de comunicação, por meio desse gênero, coloca-se à frente dos fatos noticiados. Isso se dá, no entanto, de maneira sutil, para que se possa passar a impressão de equilíbrio e solidez.

Beltrão (1989) aponta a impessoalidade, topicalidade, condensabilidade e plasticidade como quatro pontos fundamentais que caracterizam um editorial. A primeira caracteriza-se pelo fato de o texto não ser assinado pelo autor e ser usada a 3ª pessoa do singular ou a 1ª pessoa do plural. A segunda, de acordo com Melo (1985), é responsável por adequar o editorial a um tema ainda latente e exprimir opiniões ainda não sedimentadas ou em construção. A terceira consiste na focalização de uma ideia central única por meio de uma linguagem direta e incisiva que evita o uso de frases longas e termos empolados, bem como enfatiza as afirmações demonstrativas. Já a última “se origina na própria natureza dos fenômenos jornalísticos que nutrem do efêmero e do circunstancial” (SOUSA, 2012, p. 53) e garante que o dinamismo da realidade altere as circunstâncias.

Em relação à organização textual, o editorial deve conter as seguintes partes: título, tese inicial, apresentação de dados (registro noticioso do fato ou sequência de fatos); argumentação (exposição facultativa de um ponto de vista que explicita uma conclusão); e a tese principal. Nesse sentido, esse gênero pode conter um léxico mais específico, como, por exemplo, palavras presentes em domínios discursivos específicos: economia, saúde, educação, direito, entre outros.

Caminhando nessa direção, Beltrão (1980), propõe a classificação do editorial a partir de cinco categorias:

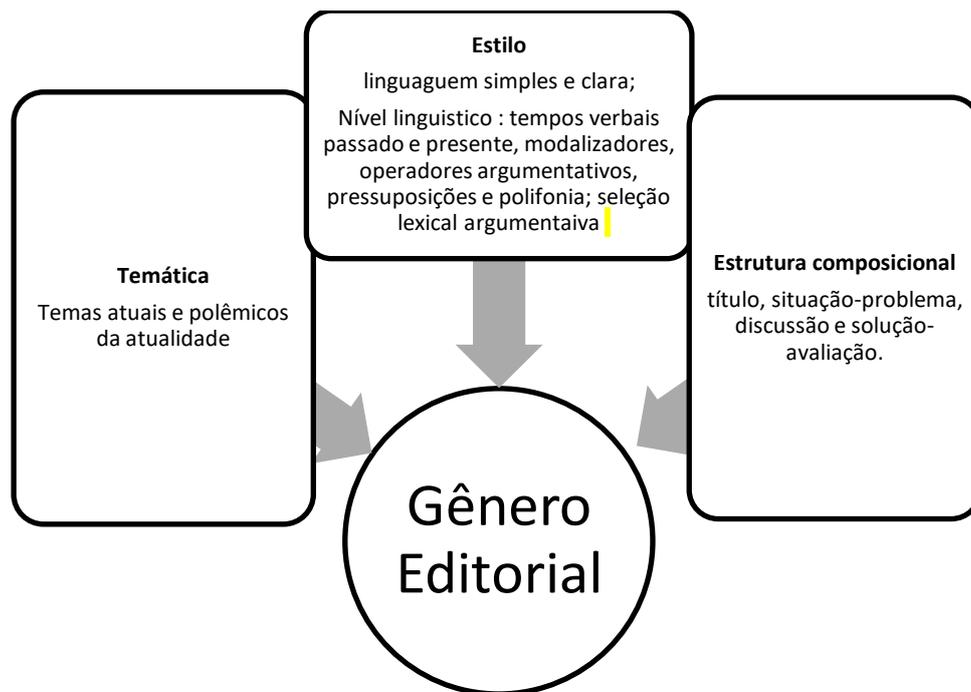
1. Morfologia – distingue-se em: *artigo de fundo*, que é o editorial principal; *suelto*, comentário sucinto referente ao fato da atualidade; e *nota*, que é o registro crítico e rápido do fato.
2. Tropicalidade – define as três espécies de editoriais: preventivo, de ação e de consequência. A primeira problematiza situações e circunstâncias que podem desencadear situações na sociedade. Na segunda espécie, o editorialista discute um dado acontecimento, analisando suas causas e consequências. Já a última é a sistematização da apuração de um dado fato.
3. Conteúdo – classifica-se em: informativo, que enfoca aspectos obscuros e implícitos de um determinado acontecimento e busca apenas definir ou explicitar um fato; normativo, que busca convencer o leitor, utilizando uma estrutura argumentativa lógica e persuasiva; e ilustrativo, que possibilita deleite intelectual e objetiva agregar conhecimentos dos leitores ou acionar mecanismos de interesse para outros temas não recorrentes.
4. Estilo – subdivide-se em: intelectual e emocional. Este é extremamente persuasivo pelo fato de buscar tocar a sensibilidade e a emoção do leitor. Já aquele, por utilizar premissas e silogismos no processo argumentativo, é extremamente reflexivo.
5. Natureza – classifica-se em: promocional, que representa o posicionamento do jornal tendo como objetivo essencial convencer o leitor; circunstancial, que busca realçar o sucesso diante de um dado, contexto e fato; e polêmica, que caracteriza uma articulação doutrinária, em razão de

realçar o posicionamento do veículo de comunicação e ofuscar o adversário.

Nota-se que o editorial de jornal, sob a ótica da comunicação, mistura conceitos e definições de categorias. Pelo viés linguístico, a complexa estrutura discursiva de editoriais, na qual há um jogo comunicativo entre elementos implícitos e explícitos, possibilita ao editorialista manter a impessoalidade tão cara a esse gênero. Além disso, as marcas argumentativas podem ser localizadas no enunciado por meio de recursos argumentativos no nível linguístico vital, tais como: tempos verbais, modalizadores e operadores argumentativos.

Nesta pesquisa, compreendemos o editorial como uma espécie de reportagem opinativa que expressa a opinião do veículo de comunicação sobre um assunto de caráter político, social, cultural ou econômico; e um gênero textual veiculado em jornais, revistas e internet com a finalidade de informar sem imparcialidade, ou seja, o editorialista nunca é neutro; ele opina à medida que informa. A estrutura de um editorial é composta por: título principal (manchete), que resume o assunto; título secundário, que completa o sentido do título principal; introdução, que apresenta a ideia principal do texto; desenvolvimento, onde são expostos os argumentos; e conclusão, onde é apresentado um fechamento das ideias abordadas. Logo abaixo há uma figura que representa a composição do gênero editorial seguindo a definição de Bakhtin (1992):

Figura 1 - Elementos constitutivos do gênero editorial



Fonte: Adaptado de Bakhtin (1992)

Segundo Souza (2012, p. 58), “os editoriais são constituídos de uma teia dialética na qual a tese é a afirmação (o que está explícito) e a antítese é a negação (o que está implícito)” que buscam convencer e persuadir o leitor ao concentrar a argumentação em fatos reais. Segundo Brito (1994, p. 175),

o jornal visa a convencer o leitor, o leitor, convencido, sustenta o jornal. Por conseguinte, ambos se necessitam. De onde se conclui que deverá haver uma semiose uma semiose, uma vez que sem ela, o jornal se invalida por falta de instauração de sentido do leitor.

Nesse sentido, nota-se que os aspectos cognitivos elencando as marcas argumentativas podem ser percebidos e descritos no enunciado por meio de: 1) presença de mecanismos argumentativos no nível linguístico basilar, tais como: tempos verbais, modalizadores, operadores argumentativos, pressuposições e polifonia; 2) uma retórica inserida inicialmente por uma seleção lexical e termos de expressões semânticas específicos de um domínio discursivo em pauta, além de figuras de linguagem (ironia, hipérbole, perífrase, gradação, anástrofe, sinédoque). Em conformidade com o teórico Brito (1994), o editorial apresenta um ato de enunciação e de recepção que resulta de estratégias comunicativas do enunciador

e do enunciatório à medida que o gênero textual manifesta um nível de potencial elocutivo.

Tendo em vista que o editorial é um texto opinativo, percebe-se em sua arquitetura textual a utilização da linguagem argumentativa, sutil e leve; de um vocabulário objetivo; e de frases curtas e não muito complexas. Essa objetividade visa apresentar a opinião do jornal como algo concreto e verdadeiro. Além disso, os “articuladores discursivos” estão sempre presentes, já que são responsáveis por estabelecer a coesão do texto e garantir “o rigor lógico da argumentação e do encadeamento das ideias” (FARIA, 1996, p. 50). A autora ainda enfatiza que, em sua estrutura, o editorial apresenta de maneira sucinta uma situação que é desenvolvida e discutida por meio de argumentos e contra-argumentos e, por fim, é apresentada uma breve conclusão. Essa conclusão conduz, implicitamente, ao ponto de vista adotado pelo jornal.

Essa estrutura argumentativa possibilita ao editorialista a persuasão do leitor. Nesse sentido, Nascimento⁴ (1999) defende que o editorial se constitui por proposta, tese, argumento e concessão. A proposta se apresentaria como uma proposição polêmica, a qual seria capaz de levantar questionamentos sobre a validade de seu conteúdo. Ela geralmente é independente do texto que a figura, pois geralmente consiste numa alusão a outro texto ou uma citação deste. O argumentador então irá se posicionar a favor ou contra ela, para assim construir sua tese. Logo depois, serão lançados os argumentos pró-tese, que irão reforçar a opinião do autor e sua validade. Esses argumentos visam ainda à persuasão do alvo da argumentação (o leitor).

A concessão seria um mecanismo por meio do qual o autor “finge” ceder a uma tese contrária à sua, para logo depois refutá-la usando argumentos ainda mais fortes, fazendo assim uma restrição. A concessão sempre virá acompanhada de uma restrição e essa estrutura busca o fortalecimento da argumentação e da persuasão dentro do texto. Além desses elementos argumentativos, pode-se destacar a presença de sequências textuais narrativas e descritivas nos editoriais. Quando existentes, essas sequências reforçam

⁴ De acordo com Nascimento (1999), na argumentação expositiva defendida por Boissinot (1994) o argumentador se posiciona como a autoridade que detém uma verdade incontestável, a tese.

ainda mais a argumentação e a persuasão, pois a narração de fatos e a descrição de objetos contextualiza o debate, o que pode trazer ainda novos argumentos fundados na realidade concreta.

É importante lembrar que o discurso jornalístico no editorial se baseia na busca de uma neutralidade e objetividade, mantendo assim uma relação de transparência com seus leitores. Essa “neutralidade”, contudo, é ilusória: a linguagem e o discurso sempre existem com intencionalidade. “É certo que o discurso jornalístico organiza direções de leitura, fazendo circular alguns sentidos e desviando outros tantos indesejáveis” (ROMÃO; TFOUNI, 2000). As próprias escolhas linguísticas que se fazem dentro de um texto apontam, ainda que sutilmente, para uma certa direção, levam à uma certa “neutralidade”, base de uma “informação segura”, dentro dos mais variados gêneros jornalísticos. No editorial, esse fator torna-se ainda mais imperioso pelo fato de esse gênero expressar a “opinião” do veículo de comunicação. Supõe-se que esse objetivo seja conseguido por meio de alguns mecanismos, como o não uso da primeira pessoa, a objetividade do vocabulário e da linguagem, e também o próprio anonimato do editorialista. Contudo, Furlanetto (2006) expõe a dificuldade de se defender uma opinião de maneira impessoal.

A argumentação exige o emprego de certos elementos de articulação – conectivos/operadores argumentativos – para imprimir coerência e sentido ao que é dito. O uso desses mecanismos, por si só, já produz certos sentidos, em detrimento de outros, de acordo com as escolhas e as colocações feitas. Além disso, essa suposta “neutralidade” faz com que o leitor acredite que o que é defendido e colocado pelo veículo de comunicação é uma verdade irrefutável. De acordo com Romão e Tfouni (2000, p. 40),

a estratégia do discurso jornalístico cristaliza um dizer, através de recursos como a apresentação de textos, reportagens e matérias sem autor explícito. Tal ausência de um nome, de um responsável pelo dito, tem impacto na relação imaginária com o leitor: a noção de credibilidade não pode se relacionar a uma mera opinião pessoal, partícula de um mundinho reduzido e digno de apenas uma voz. O discurso jornalístico merece crédito justamente porque uma voz genérica sinaliza dizeres que parecem tão verdadeiros, que se tornam Lei. E Lei não comporta opinião, interpretação nem crítica; deve ser aceita e maximizada na sua impessoalidade.

Assim, a ausência de um autor no editorial se justificaria como maneira de manipular o leitor, fazendo-o acreditar nas “verdades” do veículo de comunicação, já que representaria uma visão neutra e equilibrada dos fatos. Por meio desses fatores, pode-se perceber a importância da definição de um contexto de produção. As representações dos mundos físico e sociossubjetivo implicam a situação de produção textual (e em qual situação o agente-produtor julga estar) e também o conteúdo temático a ser abordado em determinado texto. Essa desconstrução do contexto auxilia a realização de uma percepção mais crítica e consciente por parte do agente-receptor.

No plano físico, deve-se ressaltar que “todo texto resulta de um comportamento verbal concreto, desenvolvido por um agente situado nas coordenadas do espaço e do tempo” (BRONCKART, 2003). O autor define quatro parâmetros em relação ao mundo físico: o *lugar de produção*, que no caso do *corpus* é o prédio da redação do *O Popular*; o *momento de produção*, sendo a data do jornal uma marca extratextual, pois não faz parte do editorial, mas remete ao momento de produção, provavelmente um dia antes da veiculação do jornal; o interlocutor, que no caso dos editoriais nunca vem explícito e só há referência ao próprio jornal *O Popular* como locutor do texto – ainda assim, o locutor é o editorialista (ou editorialistas) do jornal; e o *interlocutor*, que é implicado no texto a partir das estruturas argumentativas que visam persuadir e convencer o suposto leitor do jornal.

No plano sociossubjetivo, considera-se que “todo texto inscreve-se no quadro das atividades de uma formação social, e mais precisamente, no quadro de uma forma de interação comunicativa que implica o mundo social (normas, valores, regras etc.) e mundo subjetivo (imagem que o agente dá de si ao agir)” (BRONCKART, 2003). Nesse contexto, o autor também desenvolve quatro parâmetros, que são: 1) o *lugar social*: é um texto da esfera jornalística, um jornal regional de Goiás; 2) a *posição social do locutor*, que no caso presente é o jornal *O Popular*, que se coloca como detentor de “verdades seguras”; 3) a *posição social do interlocutor*: de acordo com o próprio *O Popular*, a maioria de seus leitores pertence a classe média e com um nível considerável de escolaridade; e 4) o *objetivo*: embora não esteja explícito, é passar ao leitor uma imagem de

seriedade e comprometimento, e, dessa maneira, persuadir e convencer o leitor da verdade das opiniões veiculadas pelo jornal.

1.3 Sequências textuais

Influenciado pela discussão de gênero, iniciada por Bakhtin, Adam (2009b) compreende os gêneros como componentes da interação social, materializados por meio de sequências textuais. Pelo viés das sequências textuais, a noção de gêneros textuais é definida a partir da enunciação ou das práticas discursivas, considerando seus mecanismos de textualização constitutivos e caracterizadores. Entre esses mecanismos de textualização, destacam-se as sequências textuais, que são um conjunto de proposições psicológicas que se estabilizaram enquanto recurso composicional dos inúmeros gêneros textuais (ADAM, 1990; 2019).

Os primeiros estudos de Jean-Michel Adam teceram reflexões teóricas sobre as orientações formais e enunciativas dos textos. Assim, a noção de sequência textual começa a ser definida em vários artigos publicados no decorrer da década de 1980 (ADAM, 1987). Na década seguinte, em três trabalhos (ADAM, 1990, 1992, 1999), o autor aprofunda a definição desse conceito.

Observa-se, por exemplo, que a obra de 1992 é dedicada integralmente ao tema das sequências textuais. É notório que, nessa investigação, a noção de sequência textual emerge a partir de seis conceitos: de gênero e de enunciado (BAKHTIN, 1929; 1953); de protótipo (ROSCH, 1978); de base e tipo (WERLICH, 1976); e de superestrutura (VAN DIJK, 1978).

Para Adam (2001), o texto é complexo e heterogêneo, composto de sequências, que são, sob determinados aspectos, independentes, ou seja, cada uma, em si mesma, possui traços característicos que a individualizam; contudo, são dependentes sob outros aspectos, pois não existem à revelia dos gêneros textuais. Sob esse ângulo, elas não são autônomas.

Caminhando nessa direção, Adam (2009b, p. 122) define sequência textual como

uma ESTRUTURA, quer dizer como:

- uma rede relacional hierárquica: grandeza decomponível em partes ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem.
- uma entidade relativamente autônoma, dotada de uma organização interna que lhe é própria e, portanto, em relação de dependência/independência com o conjunto mais amplo de que ela faz parte.

A partir dessas considerações, Adam (2001) propõe cinco tipos de sequências textuais que podem ser encontradas nos gêneros: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal.

Na verdade, de acordo com Sousa (2007), Adam não utiliza o termo “tipos textuais” porque para ele o texto é complexo e heterogêneo, sendo assim, não comportaria as regularidades linguísticas que a noção de tipos textuais apresenta. As sequências textuais, por sua vez, estão em um nível menos elevado de complexidade composicional.

Nas próximas seções serão abordadas as sequências textuais: na primeira seção, o protótipo da sequência narrativa; na segunda seção, o protótipo da sequência explicativa; na terceira seção, o protótipo da sequência dialogal; e, por fim, o protótipo da sequência argumentativa.

1.3.1 O protótipo da sequência narrativa

A narrativa é, possivelmente, a unidade textual que foi mais trabalhada pela tradição retórica. Assim, a sequência narrativa como unidade textual corresponde a um mecanismo de textualidade que se define como um “conjunto de proposições articuladas progredindo em direção a um fim” (ADAM, 2019, p. 113).

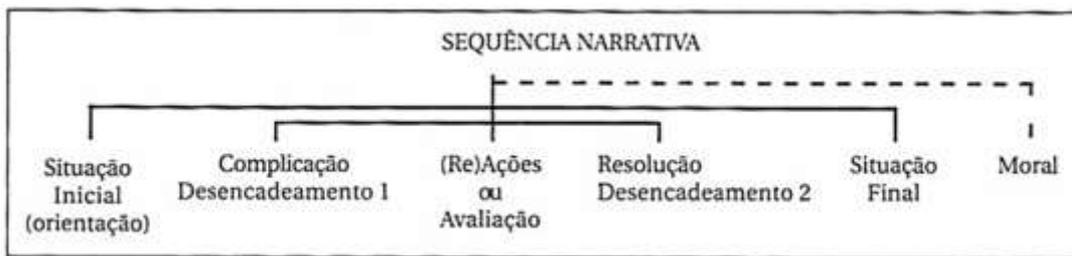
O protótipo da sequência narrativa, segundo Adam (1992), é caracterizado a partir de:

- 1) **A sucessão de eventos:** A narrativa consiste na delimitação de um evento colocado em uma rede de eventos, alinhados em ordem cronológica. Assim, a delimitação do evento no tempo ocorre em detrimento do evento anterior ao posterior. Isso garante a construção da sucessão de eventos.

- 2) **A unidade temática:** A ação narrada precisa ter uma unidade temática. Para essa construção, a unidade deverá privilegiar um sujeito agente. Mesmo que existam várias outras personagens, um deverá empenhar uma função diretriz na ação narrada.
- 3) **Os predicados transformados:** o desenrolar de um fato resulta na transformação das características da personagem, de modo que ela pode ser má no início e se tornar boa no final da narrativa, ou seja, os predicados são transformados de acordo com as demandas da ação narrada.
- 4) **O processo:** A narrativa precisa ter início, meio e fim. A arquitetura básica da sequência narrativa segue parâmetros: para que haja o fato, é preciso que ocorra uma transformação, ou seja, no início, estabelece-se uma série de fatos e circunstâncias que conduzem ao meio, levando para a direção de uma situação final, sendo um processo interligado (início, meio e fim da ação narrada).
- 5) **A intriga:** A narrativa apresenta uma série de causas, organizadas de modo a dar sustentação aos fatos narrados. A intriga pode conduzir o narrador a mudar a ordem processual natural dos eventos, fazendo com que a narrativa comece, por exemplo, pelo meio, para justificar a intriga da história e os eventos que justificam toda a sua formação.
- 6) **A moral:** Muitas narrativas trazem uma reflexão sobre o fato narrado, que justifica a verdadeira razão de se contar aquela história. Não é parte vital da narração e pode vir de maneira implícita.

Diante disso, Adam (1993) apresenta o seguinte esquema prototípico de sequência narrativa:

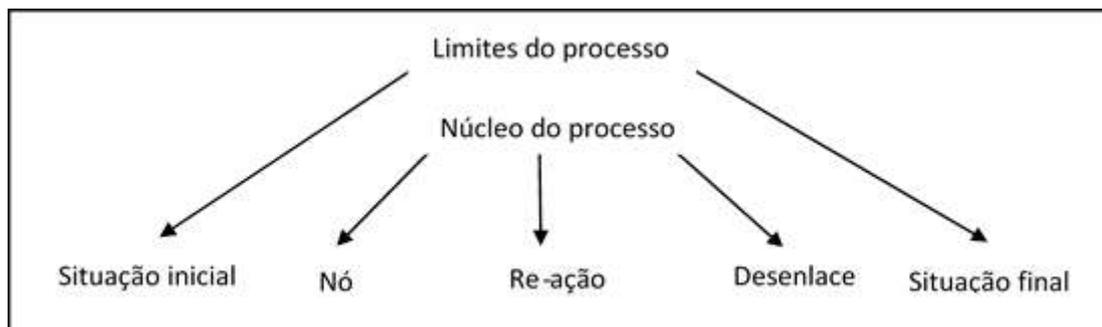
Figura 2 - Esquema da sequência narrativa



Fonte: ADAM (1993, p. 57)

Para Adam (2019), conforme apresentado na figura 1, essa sequência textual constitui-se de cinco macroproposições: situação inicial, complicação/desencadeamento, (re)ações/avaliação, resolução/encadeamento e a situação final, podendo existir ainda uma sexta macroproposição, que é a moral. Observa-se, na figura 2, que as macroproposições equivalem à *situação inicial* e à *situação final* e representam os momentos de equilíbrio da ação.

Figura 3 - Esquema da sequência narrativa



Fonte: ADAM (1993, p. 57)

O protótipo da sequência narrativa apresenta os limites do processo entre a situação inicial e a situação final. Toda constituição do protótipo da sequência narrativa agrega elementos indissociáveis para materialização da sequência, e a realização das combinações torna-se um processo essencial e primordial.

1.3.2 O protótipo da sequência descritiva

A sequência descritiva, de acordo com Adam (2001), é constituída de três partes: ancoragem, estabelecimento de relações entre entidades e percepção

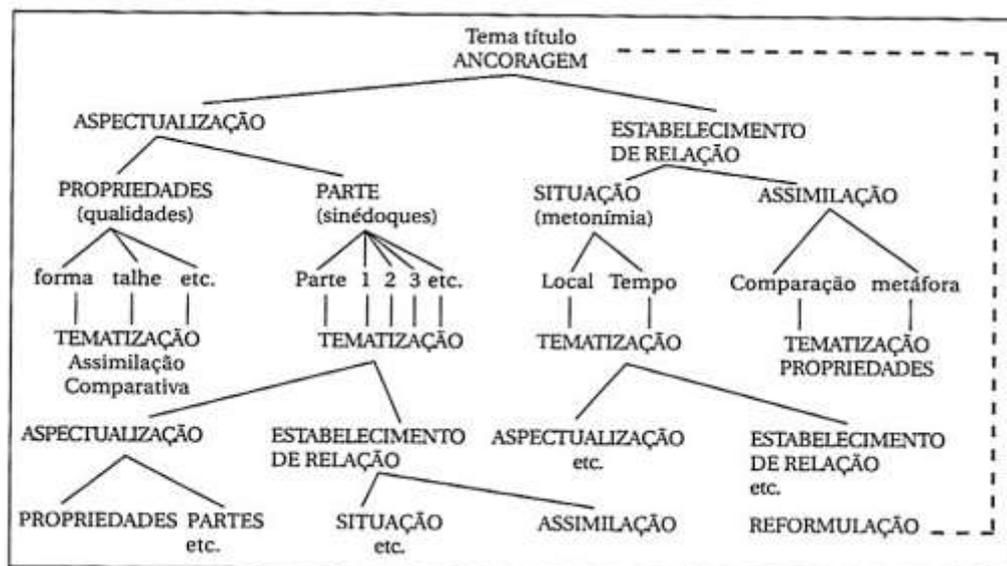
global do tema. Podemos dizer que a descrição está bastante relacionada à narrativa e, por isso, dificilmente será encontrada como marca predominante de um texto. Geralmente, ela aparece em textos predominantemente narrativos, sobretudo na parte inicial (a situação), onde são apresentados o espaço e as personagens (BONINI, 2005, p. 222). Nesse sentido, ela caracteriza-se como a sequência textual menos autônoma entre todas as sequências.

A sequência descritiva não apresenta uma ordem fixa engessada, indo ao lado oposto das demais sequências que possuem um roteiro pré-definido – ela depende de um conjunto de propriedades interacionais para conduzi-la. Amparado nesses apontamentos, Adam (2012) divide a sequência descritiva em três partes:

1. Uma ancoragem (onde se tem um tema-título);
2. Uma descrição de propriedades (contendo dois processos básicos: a aspectualização e o estabelecimento de relação);
3. Uma reformulação (onde se tem uma nova visualização geral do tema).

Esses componentes são demonstrados em um esquema virtual [figura 3]. Utiliza-se o termo virtual em virtude de não estarem em uma ordem linear fixa, mas inseridos no quadro de construção processual.

Figura 4 - Esquema típico da sequência descritiva



Fonte: ADAM (1992, p. 84)

Na descrição, após definir o tema do título, ele é delimitado por meio da aspectualização e/ou do estabelecimento de relação. A primeira etapa do processo caracteriza o objeto em suas definições físicas, fracionando-o em dois subprocessos: o relato de propriedades do objeto ou personagem, ou seja, as qualidades específicas; e o relato de partes do objeto (sinédoque).⁵ Assim, as partes apresentadas e descritas unificam os processos de tematização. A segunda etapa é o estabelecimento de relação, que resulta em usar as características de uma parte descrita para criar a outra. Também há, aqui, o fracionamento em dois subprocessos: a situação do objeto (espaço e tempo) e a assimilação de características (mistura das características para inserir-se um terceiro aspecto). Diante disso, a assimilação pode acontecer por meio da comparação ou da metáfora.

Em síntese, a ocorrência mais prototípica da sequência descritiva é como parte da sequência narrativa, principalmente na parte inicial (a situação), fase em que são inseridos e apresentados o espaço e as personagens.

1.3.3 O protótipo da sequência explicativa

A sequência explicativa tem o intuito de mostrar uma ideia, de apontar um estado de conhecimento, mas sem convencer com um argumento (ADAM, 2001). Embora esse autor desconsidere a existência da sequência expositiva, pelas características da sequência explicativa, é comumente chamada de exposição.

Além dessas assertivas, percebe-se que os casos apontados como exposição podem ser sistematizados e reinterpretados, em grande parte das situações, como uma sequência explicativa. Essa sequência tem como propósito levar a uma resposta para a grande questão: “*Como?*”.

Ressalta-se, no entanto, que a sequência explicativa se diferencia da argumentativa pelo fato de não buscar modificar uma crença ou visão de mundo,

⁵ Sinédoque é uma figura de estilo que marca o uso de uma porção do objeto em relação ao todo e vice-versa. Neste caso, a palavra faz referência às relações entre partes do objeto, não necessariamente como um recurso de estilo.

mas modificar uma convicção, ou seja, um estado de conhecimento. Nessa perspectiva, Adam (1992) propõe o seguinte esquema para essa sequência:

Figura 5 - Esquema prototípico da sequência explicativa

0.	Macroposição explicativa 0: Esquematização inicial
1. Por que X? (ou como?)	Macroposição explicativa 1: Problema (questão)
2. Porque	Macroposição explicativa 2: Explicação (resposta)
3.	Macroposição explicativa 3: Conclusão avaliação

Fonte: ADAM (1992, p. 132)

O esquema prototípico da sequência explicativa apresenta três partes: a que busca criar um questionamento; a que busca responder ao questionamento ou resolver o problema, discriminado em detalhes; e, por último, a que busca listar a resposta, avaliando a situação que é tratada.

1.3.4 O protótipo da sequência dialogal

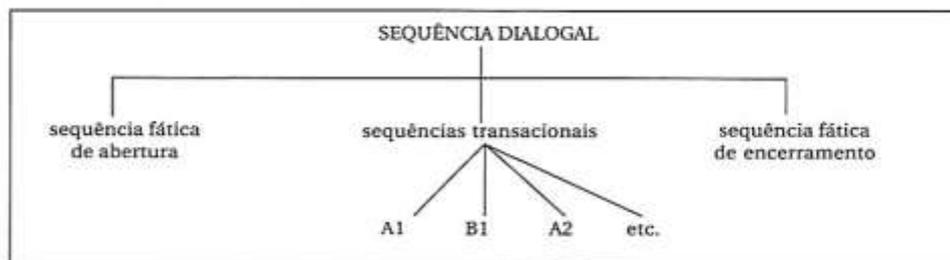
A sequência dialogal tem a função de demonstrar a troca verbal entre os falantes. Assim, ela é formada por mais de um interlocutor e apresenta marcas linguísticas relacionadas à interlocução. Nesse sentido, ela torna-se o componente essencial, de acordo com Adam (1992), dos gêneros textuais mais prototípicos da interação face a face (entrevista, conversação via mídias digitais, debate etc.).

Em contraste com as demais sequências textuais, a dialogal tem uma característica essencial: o fato de ser poligerada, ou seja, enquanto as outras sequências são constituídas de um único interlocutor (falante/escritor), as partes constituintes do diálogo são uma unidade criada, especificamente, por mais de um interlocutor, possibilitando a esses interlocutores serem personagens, por exemplo, em um contexto de um gênero de ficção.

A composição da sequência dialogal ocorre pela produção de enunciados de um interlocutor e outro (com alternâncias de turnos de fala),

ocorrendo assim, segundo Adam (2019), dois tipos de seqüências: as fáticas e as transacionais. Observe o esquema da figura 6, a seguir:

Figura 6 - Esquema básico da seqüência dialogal



Fonte: ADAM (1992, p. 159-163)

As seqüências fáticas são ritualísticas e possuem a função de iniciar e finalizar a interação. Um exemplo de seqüência fática de abertura e fechamento de interação (ADAM, 1992, p. 156) pode ser:

(8) A1 – Bom dia!
 B1 – Bom dia!
 [...]
 Ax – até logo.
 Bx- Até logo.

Já as seqüências transacionais são as que compõem o corpo da interação, onde se localiza a essência do ato comunicativo. Vejamos, de acordo com Adam (1992), um exemplo de seqüências transacionais:

(9) A1- Desculpe. Você tem horas?
 B1 – Claro. São 6 horas.
 A2- Obrigado.

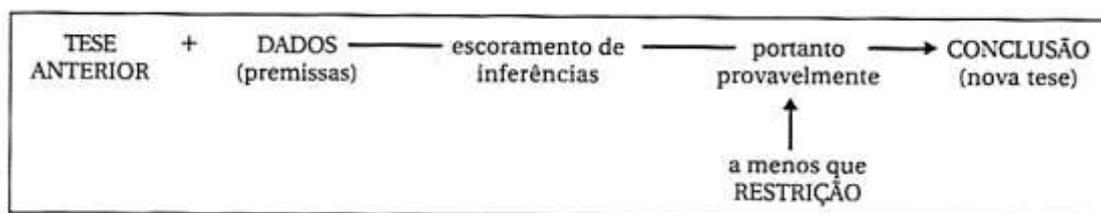
Assim, a forma mais característica das seqüências transacionais segue um padrão pergunta/resposta, mas elas permitem também a existência do complemento, comentário e acordo (ou desacordo).

Em síntese, a seqüência dialogal é composta por seqüências fáticas e transacionais que garantem a conversação início, meio e fim.

1.3.5 O protótipo da seqüência argumentativa

A sequência argumentativa, por sua vez, tem a função de persuadir e convencer o interlocutor na interação verbal. Segundo Adam (2008), essa sequência concretiza-se por meio de dois movimentos: a demonstração e/ou justificativa de uma tese e a refutação de outras teses ou argumentos. A partir de premissas estabelecidas, chega-se a uma conclusão ou afirmação. Em outras palavras, nessa sequência, apresentamos uma posição favorável ou desfavorável com relação a uma tese inicial e sustentamos nossa posição com base em argumentos ou provas. A figura 7, a seguir, sistematiza a sequência textual argumentativa:

Figura 7 - Esquema típico da sequência argumentativa

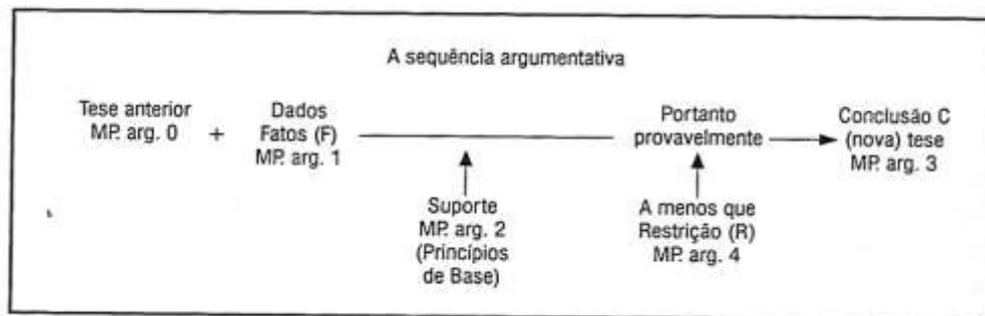


Fonte: ADAM (1992, p. 118)

Identificadas por MP. arg (proposição argumentativa), as seguintes macroproposições dão base ao esquema: os dados (MP. arg1), as inferências (MP. arg2) e a conclusão (MP. arg3), as quais estão relacionadas a uma tese anterior (P. arg0), uma afirmação, a qual será refutada.

É interessante observar que essa tese anterior não precisa estar explícita no texto, assim como também as inferências, as quais são determinadas pelo sentido do enunciado. Os dados (afirmações) levam, por meio de operadores de conclusão ou restrição (MP. arg4), a uma conclusão (opinião do enunciador), que pode servir de base a uma nova sequência argumentativa, conforme é demonstrado na figura 8:

Figura 8 - Protótipo da sequência argumentativa



Fonte: ADAM (1992, p.118)

Identificadas por MP. arg (proposição argumentativa), as seguintes macroproposições dão base ao esquema: os dados (MP. arg1), as inferências (MP. arg2) e a conclusão (MP. arg3), as quais estão relacionadas a uma tese anterior (MP. arg0), uma afirmação, a qual será refutada. É interessante observar que essa tese anterior não precisa estar explícita no texto, assim como também as inferências, as quais são determinadas pelo sentido do enunciado. Os dados (afirmações) levam, por meio de operadores de conclusão ou restrição (MP. arg4), a uma conclusão (opinião do enunciador), que pode servir de base a uma nova sequência argumentativa.

Portanto, com base na estrutura prototípica ampliada de Adam (1992), cada proposição argumentativa (MP. arg) compreenderá a estrutura do texto, como demonstra o esquema a seguir:

Esquema 1: Protótipo da sequência argumentativa

- MP.arg 0 – a tese anterior a ser refutada ou confirmada;
 - MP.arg 1 – os dados, os fatos do mundo;
 - MP.arg 2 – as justificativas que sustentam um posicionamento;
 - MP.arg 3 – a conclusão ou posicionamento assumido pelo produtor do texto;
 - MP.arg 4 – contra-argumento a uma possível voz contrária.
- (ADAM,1992, p. 118)

Bronckart (1999), ao abordar o raciocínio argumentativo, propõe primeiramente o surgimento de uma tese, propositalmente assumida, sobre um dado assunto. Sobre essa tese assumida, surgem novas evidências ou dados, que são elementos de um processo de inferência que leva ou direciona para uma conclusão. Além disso, o autor também argumenta que o movimento argumentativo pode ser sustentado por algumas proposições justificativas, ou por suportes, e também pode ser freado por restrições.

Nesse sentido, concordamos com as palavras de Bronckart (1999, p. 226), ao afirmar que:

o raciocínio argumentativo implica, em primeiro lugar, a existência de uma tese, supostamente admitida, a respeito de um dado tema [...]. Sobre o pano de fundo dessa tese anterior, são então postos dados novos [...], que são objeto de um processo de inferência [...], que orienta para uma conclusão ou nova tese [...]. No quadro do processo de inferência, esse movimento pode ser apoiado por algumas justificações ou suportes [...], mas pode também ser moderado ou freado por restrições [...]. É do peso respectivo dos suportes e das restrições que depende a força da conclusão.

Desse modo, o autor apresenta esse pensamento no que diz respeito ao movimento argumentativo, afirmando que diferentes modelos textuais podem surgir, mas nem todos os elementos – por exemplo, os dados e as premissas – aparecem explícitos no discurso. Nesse sentido, a base da estrutura prototípica de Adam (2008) viabiliza a compreensão das estruturas argumentativas do editorial.

Nos estudos sobre sequências textuais argumentativas, Adam (2008) busca substituir a nomenclatura “período argumentativo”, vista como uma “série de proposições ligadas por conectores argumentativos” (ADAM, 2008, p. 231), por “sequência argumentativa”, tomando como base os pensamentos de Ducrot (1980), que, analisando os modelos de composição de textos literários, reflete sobre os procedimentos argumentativos utilizados para demonstrar ou refutar uma tese ou os argumentos de uma tese adversa.

Para que isso se dê, observamos uma organização composta de premissas (dados, fatos) que se direcionam a uma conclusão-asserção (C). É no decorrer dessa organização que podemos observar certos procedimentos argumentativos, formadores de argumentos-prova, apoiando a assertiva final.

1.4 Planos de texto

Ao tratar dos objetivos motivadores de uma ciência do texto, Van Dijk (1983) destaca a importância da estrutura como um construto que viabiliza as intenções do produtor e a percepção do leitor. Para esse autor, o estudo do texto

deve dar conta de tratar das estruturas sintáticas, semânticas, pragmáticas, estilísticas e esquemáticas, bem como das conexões estabelecidas entre elas.

A estrutura, nesse sentido, é concebida como um elemento que tem efeitos sobre o conhecimento, as opiniões, as atitudes e as atuações de indivíduos, grupos ou instituições. Van Dijk (1983) observa ainda que os indivíduos se valem de estruturas textuais para elaborar seus propósitos, recorrendo a operações retóricas e formas estilísticas concretas de um texto. Essas estruturas textuais auxiliam os falantes a ler e ouvir manifestações linguísticas tão complexas como os textos, a entendê-los, a extrair certas informações, a armazenar (ao menos parcialmente) essas informações no cérebro e a voltar a reproduzi-las segundo tarefas, intenções ou problemas concretos que se apresentem.

A estrutura do texto no contexto de comunicação, de acordo com Van Dijk (1997), é influenciada pelo conhecimento, pelas intenções do sujeito e pelas funções do texto em sua incidência sobre atitudes e comportamentos de outros indivíduos, bem como por grupos, instituições e classes que se comunicam por meio de seus membros mediante a produção de textos.

Nessa perspectiva, o estudo do texto como fenômeno prático, social e cultural deve partir do uso da linguagem, para, assim, chegar a dimensões comunicativas e interacionais (VAN DIJK, 1997). Em outras palavras, deve-se começar com o mais observável e superficial em nível de expressão para, a partir daí, aprofundar níveis de forma, significado e ação.

A esse respeito, Adam (2008, p. 255) postula que os planos de textos, por desempenharem “um papel fundamental na composição macrotextual do sentido”, estão, com os gêneros, disponíveis no sistema de conhecimento dos grupos sociais. Eles fazem, portanto, parte dos conhecimentos prévios do leitor/ouvinte, atuando na construção dos sentidos de um texto.

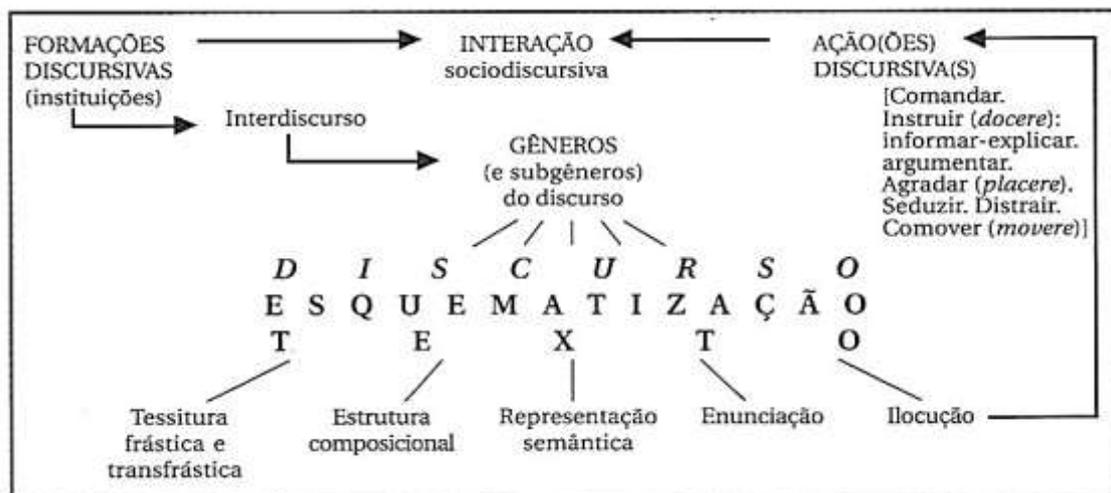
Avançando nessa discussão, desponta a noção de esquemas cognitivos, que podem, inclusive, incluir esquemas textuais ou formas de organização específicas a cada gênero textual. Entendidos como princípios organizacionais, os esquemas textuais permitem definir relações que contribuem para a organização estrutural do texto; auxiliam a estabelecer o grau de importância relativa de uma informação dada; e permitem ao leitor antecipar a

organização posterior do texto, predizer os elementos necessários à continuidade de uma sequência e decidir em que momento ele pode considerar a informação ou o texto como completos.

Nesse sentido, ao explicitarem a estrutura global do texto, a forma como os parágrafos se organizam e a ordem em que as palavras se apresentam no texto, eles podem fornecer os elementos necessários à compreensão e à produção, uma vez que, para a percepção/elaboração da estrutura global do texto, o leitor lança mão de seus conhecimentos linguísticos e textuais.

Tanto na produção como na interpretação, todo texto é objeto de um trabalho de reconstrução de sua estrutura, que, passo a passo, pode levar à elaboração de um plano de texto, o que, para Adam (2008, p. 254), é responsável pelo “reconhecimento do texto como um todo”. Observa-se na figura 9 como o plano de texto se constitui:

Figura 9 - Esquema do funcionamento discursivo



Fonte: Adam (2019, p. 16)

Na esquematização estão presentes os conhecimentos enciclopédicos, o nível de familiaridade com o gênero e os objetivos dos integrantes da ação de linguagem. Ademais, a caracterização é por inferir (*logos*), atrás do que a linguagem pode acionar no coesquemmatizador (*pathos*) e pelo que ela pode suggestionar da imagem e do comportamento de seu esquematizador (*ethos*).

Nessa situação, o plano de texto representa dois processos composicionais: a planificação e a estruturação. A planificação ocorre como um

processo descendente e é instaurada a partir do gênero. Posto isso, compreende-se o plano de texto como fixo, tradicional e normatizado. Nesse sentido, a estruturação textual é um processo ascendente que se instaura a partir da proposição para compor combinações de sequências e alcançar um plano de texto ocasional. Assim sendo, Adam (2019) pretende explicar a ocorrência de um texto empírico em uma determinada situação empírica interativa da comunicação.

Na obra *Le textes: types et prototypes*, Adam (1992) afirma que os gêneros são compreendidos como elementos da interação social que interagem com esquemas, denominados de sequências textuais. Estas se instauram nos gêneros por intermédio da ordem discursiva genérica que materializa a configuração pragmática. Dessa forma, justifica-se a presença de cada uma delas no todo do tecido textual, explicitando as relações lógico-argumentativas que se estabelecem entre as partes do texto, fazendo dele um todo dotado de sentido.

É, nesse sentido, que o autor considera importante a percepção de um plano de texto como um princípio organizador que fornece subsídios para a construção dos sentidos do texto, ajudando o leitor a inferir os efeitos de sentido desejados pelo produtor. A noção de plano de texto, postulada por Adam (2008), inclui no conceito de esquema também a noção de um princípio organizador que permite atender e materializar as intenções de produção e distribuir a informação no desenvolvimento da textualidade.

Conforme destaca Storrer (2009, p. 209), “quanto mais um texto corresponde às expectativas sobre os padrões textuais convencionalizados, tanto menores são os custos cognitivos durante o processamento textual e tanto maior é o grau de construção da coerência”. Por esse ponto de vista, é possível afirmar que os planos de texto constituem princípios organizadores subjacentes a todo texto.

É notório que determinados gêneros possuem planos de texto fixos e outros ocasionais. Entre os planos fixos, podemos destacar: a estrutura do soneto, da comédia clássica em três atos e a da tragédia em cinco atos. Já “os planos de texto ocasionais são muito frequentes e não estrutura menos

globalmente os textos” (ADAM, 2019, p. 59). Eles são identificados por sinais de segmentos e por organizadores.

Em síntese, no interior de um plano de texto, as diversas sequências podem ser incompletas sem que, necessariamente, a estruturação geral seja modificada ou alterada por isso. Um plano de texto sempre pode vir a suplementar uma incompletude sequencial. Observe a figura a seguir:

Figura 10 - Macronível N5 da organização composicional

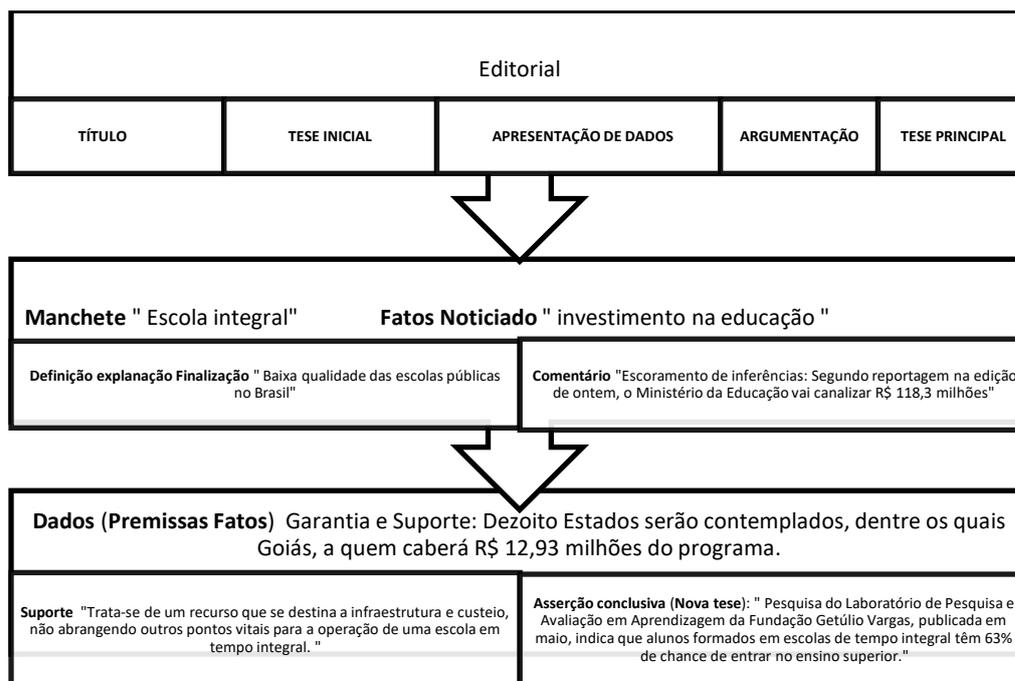
- A. PLANOS DE TEXTO (segmentados em parágrafos e partes)
- Plano pré-formatado por um gênero
 - Plano não pré-formatado, exclusivo de um único texto
- B. ESTRUTURAÇÃO SEQUENCIAL
- B 1: Tipos de sequência na base dos arranjos
- Arranjo unissequencial (o mais simples e mais raro)
 - Arranjo plurissequencial
 - Homogênea (um único tipo de sequência combinada – caso raro)
 - Heterogênea (mistura de diferentes sequências – caso mais frequente)
- B 2: Arranjo de sequências de base (combinações)
- Sequências coordenadas (sucessão)
 - Sequências inseridas (encaixamento)
- B 3: Dominância (efeito de tipificação global)
- Pela sequência encaixante (que abre e fecha o texto)
 - Na sequência resumidora (que permite resumir o texto)

Fonte: Adam (2019, p. 59)

Os fenômenos de demarcação gráfica local e de marcação global do plano de texto (segmentação) são aspectos da espacialização escrita da cadeia verbal, um primeiro lugar de instrução para o empacotamento e o processamento das unidades linguísticas (ADAM, 2019).

Pensando no plano de texto do editorial, segue, na figura 11, um protótipo da superestrutura de editoriais de jornais descrita.

Figura 11 - Protótipo do plano de texto do editorial



Fonte: Elaboração própria, 2020

O plano de texto do editorial é constituído por movimentos conectores, a partir de premissas (dados-fato) que não saberíamos admitir sem admitir também esta ou aquela conclusão-asserção. No meio disso, a passagem é garantida por passos argumentativos que assumem a aparência de encadeamentos de argumentos-provas, correspondendo, seja aos suportes de uma lei de passagem, seja a microencadeamentos de argumentos ou a movimentos argumentativos encaixados.

Segundo Guimarães (1992), a categoria "sumário" ou "tese inicial" é a primeira que aparece no texto e está subdividida em duas etapas: a categoria manchete e, em seguida, a *Lead*, que são categorias expositivas. São inseridos o sumário e o fato noticiado, seguidos de uma avaliação, em razão estratégica, para conduzir o leitor a uma construção da macroestrutura do texto, uma vez que expressa o tema que será abordado no editorial.

Assim, podemos afirmar que a perspectiva teórica de Adam ([1992] 2019) sobre as noções de sequência textual viabilizou uma análise descritiva a níveis aprofundados do processo de heterogeneidade textual e de inserção de sequências. Nesse sentido, os próprios protótipos, elaborados por esse autor, viabilizaram uma análise mais ampla e específica dos aspectos cognitivos da superfície textual dos editoriais do jornal *O Popular*.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, discutiremos os caminhos metodológicos da pesquisa. No primeiro momento, discorreremos sobre o tipo da pesquisa. Em seguida, buscaremos caracterizar a pesquisa e apresentar o espaço de coleta de dados. Logo depois, discutiremos os procedimentos adotados para a coleta de dados e a constituição do *corpus* da pesquisa. Por fim, apresentaremos os procedimentos adotados para a análise de dados e como o Programa *WordSmith Tools* contribuiu para esse processo.

2.1 Tipo da pesquisa

Sabe-se que “a pesquisa é um procedimento pelo qual tentamos encontrar sistematicamente, e com o apoio de fato demonstrável, a resposta a uma questão ou a solução de um problema” (LEEDY, 1989, p. 5). Isso torna-se possível por meio de coleta, análise e interpretação de dados.

As pesquisas, segundo Paiva (2019), podem ser classificadas de acordo com:

- (1) a natureza;
- (2) o gênero;
- (3) as fontes de informação;
- (4) a abordagem;
- (5) o objetivo;
- (6) os métodos;
- (7) os instrumentos de coleta de dados.

De acordo com os estudos de metodologia científica, a natureza das pesquisas pode ser básica ou aplicada. A primeira categoria objetiva ampliar o conhecimento científico, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema. A segunda categoria objetiva gerar novos conhecimentos, porém preconiza uma meta de resolução de situações-problemas, uma busca inovadora ou a criação de novos processos e tecnologias. Sabendo disso, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa básica.

Em relação ao gênero, as pesquisas podem ser teóricas, metodológicas, práticas ou empíricas. O primeiro tipo busca estudar teorias, construir ou alterar uma teoria ou, até mesmo, agregar novas definições a uma teoria já existente. O segundo tipo estuda métodos e procedimentos de pesquisa. Já o terceiro caracteriza-se por intervir para modificar o contexto estudado, ancorado em conhecimentos científicos. Por fim, o quarto tipo estrutura-se na observação e em experiências reais (PAIVA, 2019). Assim sendo, podemos classificar esta pesquisa como teórica, uma vez que busca ampliar os estudos sobre análise e descrição de gêneros textuais e sequências textuais, especificamente o gênero editorial de jornal e a sequência argumentativa.

Em relação à fonte de informação, uma pesquisa pode ser classificada como primária, secundária ou terciária. Na pesquisa primária, o próprio pesquisador coleta os dados da pesquisa. Na secundária, o pesquisador apropria-se de dados já divulgados, como acontece em uma revisão bibliográfica, parte vital de toda pesquisa. Finalmente, na pesquisa terciária, o pesquisador baseia-se em compilações de fontes primárias e secundárias e se apropria da materialização de informações (PAIVA, 2019). A fonte de informação desta pesquisa é primária, pois a pesquisadora reuniu uma coletânea de textos

empíricos, constituindo um *corpus* de pesquisa formado por 365 editoriais coletados durante o ano de 2019, embora também tenhamos nos apropriado de alguns aspectos da pesquisa secundária.

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa pode ser quantitativa, qualitativa ou mista. A primeira busca, segundo Paiva (2019, p.13), explicar os “fenômenos por meio de coleta de dados numéricos usando métodos de base matemática (em particular os estatísticos)”. Esse tipo de pesquisa utiliza-se de experimentos e comparação de resultados, fundamentando-se em teoria e fatos reais comprobatórios. Já o segundo tipo ocorre no mundo real, seguindo princípios de “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas” (FLICK, 2007, p. ix). Assim, é uma abordagem metodológica que está amparada na análise de fatos individuais e coletivos, contextos de interação e documentos. Essa categoria de pesquisa também pode ser chamada de “pesquisa interpretativa” e “naturalística”. A última categoria, nomeada de quali-quantitativa, articula os métodos qualitativos e quantitativos na coleta de dados, interpretação e análise, para melhor compreensão dos dados e informações.

Por fim, em relação à definição dos objetivos, uma pesquisa pode ser exploratória, descritiva, explicativa ou experimental. A pesquisa exploratória é um estudo que intenta inserir o pesquisador no universo da pesquisa. Assim, “o objetivo é ampliar seu conhecimento sobre o tópico escolhido” (LODICO; SPAULDING; VOEGTLE, 2006, p. 26). Esse tipo de pesquisa fornece dados elementares que irão contribuir oferecendo suporte à realização de estudos mais aprofundados dentro do fenômeno estudado.

A pesquisa descritiva visa descrever as características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno. Normalmente, são usadas para estabelecer relações entre construtos ou variáveis nas pesquisas quantitativas. Segundo Gil (2017), são pesquisas que buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população. Essas pesquisas, normalmente de caráter quantitativo, buscam a identificação e descrição de características de grupos de pessoas ou de fenômenos. Quando feitas de forma qualitativa, tendem a utilizar mapas, modelos ou quadros descritivos para categorizar características.

Já a pesquisa explicativa busca explicar a razão dos fenômenos que baseiam a hipótese do estudo. Esse tipo de pesquisa é mais comum e direcionada para as ciências físicas e naturais. Por fim, a pesquisa experimental utiliza métodos experimentais. Ela tem como objetivo explorar algo novo e é realizada como uma tentativa de conectar as ideias, de modo a compreender as causas e efeitos de determinado fenômeno.

2.2 Espaço de coleta de dados

O *Popular*⁶ é um jornal impresso e on-line publicado no estado de Goiás. É o segundo maior da região metropolitana de Goiânia, perdendo apenas para o *Jornal Daqui*, do mesmo grupo. Fundado pelo Grupo Jaime Câmara, o jornal foi o primeiro do grupo a circular em todo o estado.

O *Popular* nasceu do sonho de três irmãos à procura de melhores oportunidades no ainda despovoado Centro-Oeste brasileiro. Joaquim Câmara Filho, Jaime Câmara e Vicente Rebouças chegaram à cidade de Goiás, antiga capital do estado, vindos do município de Jardim dos Angicos, atualmente João Câmara, no Rio Grande do Norte, no início da década de 1930. Naquela época, o estado de Goiás começava a sentir os ares do progresso, com a política de Getúlio Vargas de estimular o povoamento do interior do país – processo conhecido como Marcha para o Oeste.

O início da construção de Goiânia, em 1933, acabou se constituindo como o maior marco do processo de ocupação da região. Os irmãos Câmara estavam entre os pioneiros que acreditaram na nova capital. Em 1937, transferiram-se para Goiânia e instalaram a recém-fundada J. Câmara & Irmãos S/A. O prédio da Avenida Goiás, nº 345, ficou pronto no ano seguinte. Era uma das primeiras obras da cidade e, rapidamente, tornou-se ponto de referência da nova capital. Nesse cenário, nasceu o projeto de impressão de um jornal voltado para a comunidade goianiense.

⁶ Informações extraídas da plataforma on-line do site do jornal *O Popular* <https://www.opopular.com.br/>

A primeira edição do jornal chegou às ruas no dia 3 de abril de 1938, sob a direção de Joaquim Câmara Filho, Vicente Rebouças Câmara e Jaime Câmara. O primeiro número teve quatro páginas e foi vendido ao preço de 500 réis. Hoje, *O Popular* está entre os veículos de comunicação mais influentes de Goiás.

Com uma tiragem de 3 mil exemplares, a primeira edição trouxe na manchete um assunto que poderia estampar uma capa nos dias de hoje. O governo do estado, tendo à frente o interventor Pedro Ludovico Teixeira, autorizara uma reforma administrativa para tentar diminuir a burocracia e dar mais eficiência ao serviço público.

Em 83 anos de existência do jornal, o leitor pôde acompanhar, entre dramas e alegrias, fatos inesperados, personalidades inesquecíveis, as imensas mudanças pelas quais o mundo passou neste período, a evolução da história. Transformações em todas as áreas e tão profundas que nos dão a impressão de que vivemos em um planeta diferente daquele que existia em 3 de abril de 1938, quando o principal jornal de Goiás chegou às ruas pela primeira vez. O jornal viveu mudanças, colheu rugas e cicatrizes, adquiriu sabedoria e serenidade.

Trajatória impressa em suas capas, registros de eventos antológicos e tragédias inacreditáveis, em que gente anônima e grandes vultos políticos e artísticos foram protagonistas, mais do que isso, *O Popular* é a narrativa de nossa história, do nascimento de uma capital, do desenvolvimento de um estado, da constituição de um povo, de como foram fincadas as raízes em uma região que se modificou intensamente e, com isso, mudou a vida de milhões de pessoas. Neste caderno especial, você poderá conferir como foi esse processo, como ele aconteceu, como Goiás e Goiânia evoluíram para o que são hoje.

Quando fundado, 83 anos atrás, no ano de 1938, o jornal chegou junto com os pioneiros de uma cidade que brotava do cerrado, com ruas empoeiradas, edifícios sem reboco, futuro sem certezas. Goiânia estava em sua primeira infância e teve no jornal dos irmãos Câmara um companheiro que não a deixou mais. A nova capital de Goiás era isolada. Goiás era isolado. O Brasil era isolado. Tudo parecia longe demais. Tudo se mostrava difícil e precário. Mas nenhum obstáculo foi capaz de barrar o sonho de montar na cidade que nascia um jornal que pudesse integrar seu desenvolvimento. Afinal, todos tinham direito a ter

informação de qualidade, saber das novidades – das próximas e das distantes. Se os recursos técnicos não eram tão avançados, *O Popular* trouxe a vanguarda e, assim, cumpriu seu papel.

O Jornal *O Popular* noticiou o início da 2ª Guerra Mundial, em 1939, e o seu fim, em 1945. Mostrou ascensões e quedas de poderosos, o surgimento e o desaparecimento de ídolos, obras realizadas e promessas não cumpridas. Mostrou o povo em todas as suas dimensões, conquistas e demandas. Quando *O Popular* começou a circular, em 3 de abril de 1938, o mundo era dividido entre capitalistas e comunistas. Entre os líderes mundiais, o presidente dos EUA Franklin Roosevelt, o chefe soviético Josef Stalin e o chanceler alemão Adolf Hitler. O cinema começava a ganhar som, computadores não haviam sido inventados e não existia ainda a bomba atômica. Naquela época, carros eram raridade, Goiânia não tinha prédios com mais de seis andares, Getúlio Vargas governava o Brasil com mão de ditador e mulheres não tinham vez.

Em suas capas, o jornal contou como esses homens poderosos morreram e que legados deixaram, quais foram os avanços da ciência e tecnologia, de que forma Goiânia cresceu e virou metrópole, as dimensões de nossas mudanças sociais. Capas que nos lembram de grandes eventos e de problemas que parecem eternos, já que nunca encontram solução. Capas que fazem cobranças severas e defendem direitos básicos, como saúde, educação, segurança, e que também revelam faces obscuras do poder. Capas que se destacam pela beleza, pela nobreza, pela tristeza que a vida pode impor sem pedir licença. Capas que se humanizam nas histórias contadas, nos relatos publicados, nas dores e felicidades escancaradas. Capas para o amante do futebol, para o fã da música, para quem aprecia boa literatura, para quem luta e trabalha pela terra, para os que querem conhecer mais do mundo, que se enlaçam na união entre o jornal e o leitor, entre as pessoas e o mundo, entre a vida e o tempo.

Observa-se que o jornal *O Popular* cresceu e se renovou. Atualmente, ele publica diariamente uma versão impressa e uma digital. Com base em pesquisas junto a leitores, não leitores, anunciantes e agências de publicidade, ele mudou seu formato, oferecendo maior praticidade, modernidade e melhor organização das notícias. Seu design ficou mais oxigenado e arrojado, mesclando agilidade com densidade informativa.

Em decorrência dos avanços tecnológicos, em 2019, para ter acesso às edições do jornal, o leitor precisa realizar uma assinatura, cujo valor mensal é de R\$ 9,90 para a versão digital e de R\$ 54,00 para receber *O Popular* impresso em casa diariamente + o acesso à versão digital.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada durante o ano de 2019. Diariamente, acessamos a versão digital do jornal *O Popular* no site www.opopular.com.br, que é gerenciado pela Organização Jaime Câmara. A seguir, a página inicial do jornal *O popular* na web:

Figura 12 - Página inicial do jornal *O Popular* digital



Fonte: www.opopular.com.br. Acesso em: 23 jun. 2021

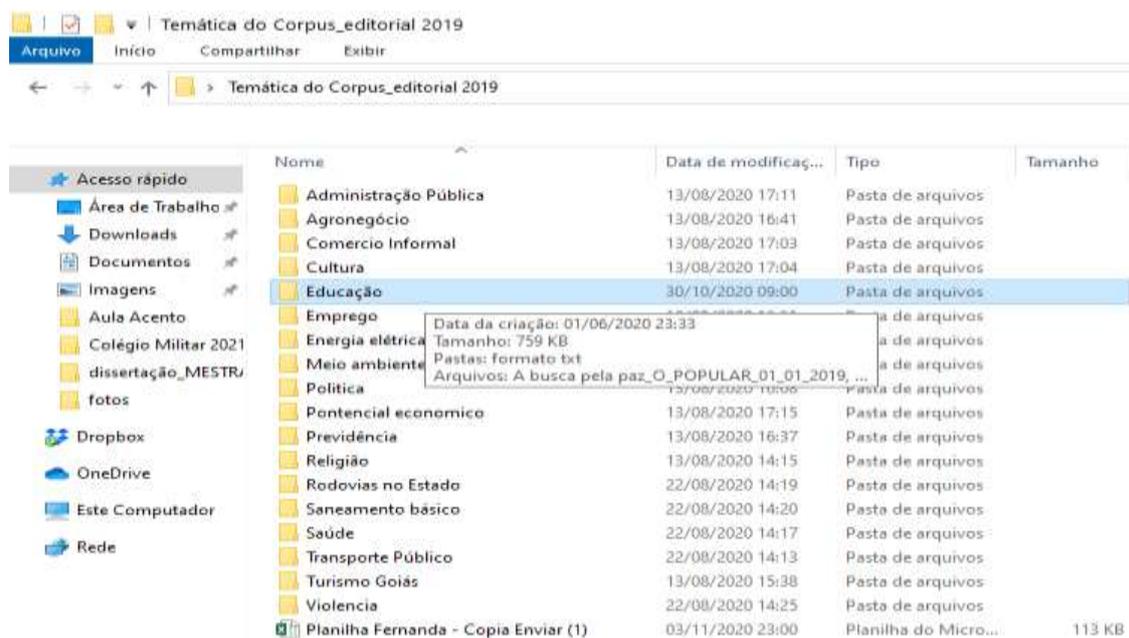
Ao acessar esse site, direcionávamos a navegação para a sessão denominada “Opinião”. Nessa sessão, são publicados todos os gêneros textuais

opinativos (editorial, artigos de opinião e carta do leitor) que compõem os números do jornal.

Nessa sessão, selecionávamos e copiávamos o editorial. Depois, colávamos no *Word* e salvávamos na pasta criada para organizar o *corpus* desta pesquisa. Essa pasta do *corpus* possuía subpastas, nomeadas com o nome de cada mês do ano. Nesse sentido, o editorial era salvo em dois formatos: *.docx e *.txt. O salvamento em *.txt foi necessário porque o Programa *WordSmith Tools* só realiza a leitura de arquivos salvos nesse formato. Além de serem salvos de forma separada por mês, todos os editoriais nas pastas foram organizados por título e data da publicação.

Após a finalização da coleta dos editoriais e amparados no aporte teórico que fundamenta esta pesquisa, optamos por agrupá-los pela temática, um dos elementos constitutivos do gênero textual (Cf. BAKHTIN, 2003). Nesse sentido, foi realizada a leitura dos editoriais com o objetivo de identificar as temáticas e organizar pastas por temáticas. Veja a figura a seguir:

Figura 13 - Organização dos editoriais por temática



Fonte: Tela do notebook

Como podemos observar na figura acima, organizamos os editoriais em 16 (dezesseis) temáticas: violência, saúde, economia, educação, administração pública, meio ambiente, cultura, agronegócio, segurança pública, política, energia elétrica, religião, rodovias do estado, transporte público e emprego. Após esse mapeamento, observamos que as temáticas mais recorrentes nos editoriais foram: violência, educação, meio ambiente e transporte público. Essas quatro temáticas totalizam quase 50% dos editoriais. Percebendo que esse recorte ainda era grande, optamos por analisar apenas a temática educação, que é composta por 41 editoriais.

2.4 O *corpus* da pesquisa

A palavra *corpus* significa “corpo ou conjunto de documentos, dados e informações sobre determinada matéria” (FERREIRA, 2004, p. 557). Pensando nisso, a área da linguística compreende um *corpus* como uma coletânea de textos empíricos constituídos com objetivos de constatação e análise de dados, uma extração de informações importante na descrição de língua.

Amparado nessa assertiva, Assis (2019, p.105) define um *corpus* linguístico como um “conjunto de dados linguísticos naturais e digitais”, selecionados criteriosamente “para caracterizar um estado ou variedade de linguagem” (SARDINHA, 2004, p. 16). Já Sardinha (2004, p. 18) afirma que *corpus* é

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

A Linguística de *Corpus* concebe como dados linguísticos naturais o conjunto de textos (autênticos) produzidos na língua no processo de interação verbal. Embora a extensão do *corpus* seja um critério importante em sua representatividade, há poucos estudos abordando essa questão. Sardinha (2004, p. 26) propõe uma classificação a partir da quantidade de palavras do *corpus* (Quadro 1):

Quadro 1 - Tamanho do *Corpus*

TAMANHO EM PALAVRAS	CLASSIFICAÇÃO
Menos de 80 mil	Pequeno
De 80 a 250 mil	Pequeno-médio
De 250 mil a 1 milhão	Médio
De 1 milhão a 10 milhões	Médio-grande
10 milhões ou mais	Grande

Fonte: Sardinha (2004, p. 26)

Com base nessa classificação, o *corpus* desta pesquisa é pequeno, pelo fato de ser constituído de 35.217 palavras. Ressalta-se, no entanto, que não é apenas o tamanho que define a representatividade do *corpus*. É possível

trabalhar com um *corpus* grande – e, nesse sentido, a quantidade de palavras é representativa –, mas ele pode apresentar limites em relação a alguma variedade. Além disso, mesmo que o *corpus* seja grande, a análise perde o sentido caso não se defina as estratégias e objetivos da pesquisa. Nessa perspectiva, o *corpus* deste estudo, apesar de ser considerado pequeno, consegue constituir uma evidência adequada sobre as sequências argumentativas prototípicas e os planos de texto dos editoriais publicados no jornal *O Popular* no ano de 2019.

Avançando a discussão, percebemos que o *corpus* desta pesquisa constitui-se no modo escrito, no tempo sincrônico e contemporâneo, de conteúdo especializado (gênero textual editorial), de autoria de nativos e tendo como finalidade o estudo – descrição das sequências argumentativas.

No próximo tópico será abordada a etapa de procedimentos para análise de dados, viabilizando toda a arquitetura do processamento das informações preciosas.

2.5 Procedimentos para a análise de dados

O ponto de partida para a análise dos dados foram as pesquisas que abordam os gêneros textuais. Destacamos que os estudos de Bakhtin (1992; 2010), Bezerra (2001), Biasi-Rodrigues (1998) e Marcuschi (2002; 2008) apontaram várias possibilidades de utilização do aporte teórico de Adam (1992) na investigação da organização prototípica da sequência argumentativa em editoriais do jornal *O Popular*, com vistas à descrição do gênero. Nessa perspectiva, Adam (1992; 2019) apontou caminhos produtivos para a análise e descrição da organização textual dos editoriais do jornal escolhido para esta pesquisa.

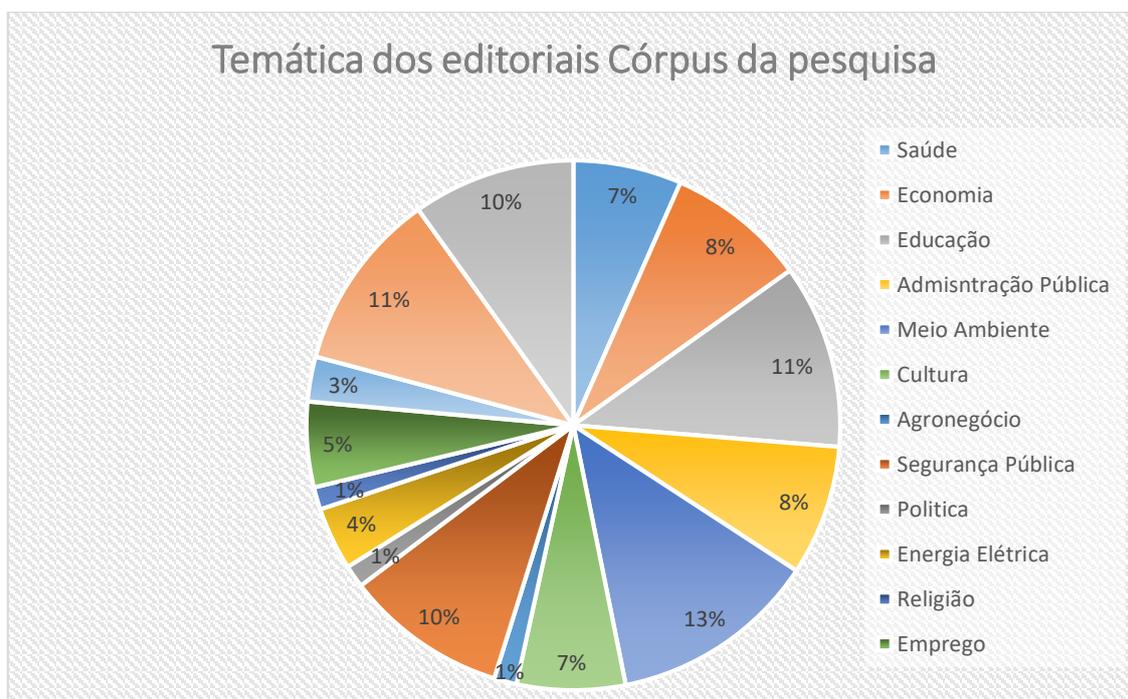
Nesse sentido, buscamos alcançar os objetivos deste estudo ancorados na descrição da organização textual argumentativa do gênero editorial no trabalho de Adam (1992; 2019). A partir da análise do *corpus*, surgiram desde constatações mais específicas e únicas até conclusões mais amplas a respeito da organização textual argumentativa do gênero. Para alcançar afirmações mais

integrais, estabelecemos um desenho minucioso de análise, dividido em três etapas:

- Observação dos fenômenos;
- Descoberta da relação entre os fenômenos;
- Generalização da relação (nessa última etapa foram realizadas generalizações dos dados)

Para isso, cotejamos os 365 editoriais, amparados nos estudos de Bakhtin (1992; 2010), com o objetivo de mapear sua organização composicional, seu estilo e sua temática. Depois disso, agrupamos os editoriais pela temática. Nesse sentido, eles foram agrupados em 16 (dezesseis) temáticas, conforme apresentado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Temáticas do *Corpus* da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria

O gráfico apresenta as 16 (dezesseis) temáticas dos editoriais do jornal *O Popular* no ano de 2019. As quatro temáticas mais recorrentes em todos os editoriais são: violência, educação, meio ambiente e transporte público. Tendo

em vista a impossibilidade de analisar os 365 editoriais, optamos por selecioná-los pelas quatro temáticas mais recorrentes. Mesmo assim, a quantidade de editoriais ainda era muito grande. Assim, fizemos outro recorte e optamos por trabalhar apenas com a temática Educação.

Para levantamento das sequências argumentativas prototípicas, realizamos a segmentação das sequências textuais argumentativas dos editoriais. Além da segmentação, utilizamos a versão 7.0 do Programa WordSmith Tools, mais especificamente as ferramentas: *Concord* (para encontrar todas as ocorrências de uma palavra no contexto); *KeyWords* (para localizar palavras salientes); e *WordList* (para gerar as listas das palavras em ordem alfabética e de frequência).

Como esta investigação é qualitativa-interpretativa, mapeamos as sequências textuais prototípicas dos editoriais publicados no jornal *O Popular*, em 2019, evidenciando a relação funcional entre os planos de textos e as macroproposições argumentativas; traçado um paralelo do protótipo da sequência argumentativa de cada proposição argumentativa para compreender a arquitetura do gênero editorial.

O programa *WordSmith Tools* foi utilizado na pesquisa para gerar a lista de palavras recorrentes na temática Educação nos editoriais do mencionado jornal, utilizando a ferramenta *WordList* e chegando ao resultado da frequência da palavra educação aparecendo 64 vezes, o que representa uma porcentagem de 66,67%. Posteriormente, foi utilizada a ferramenta *Concord* para analisar os colocados da direita e esquerda da palavra educação, possibilitando, assim, a análise da estrutura argumentativa e do plano textual dos editoriais.

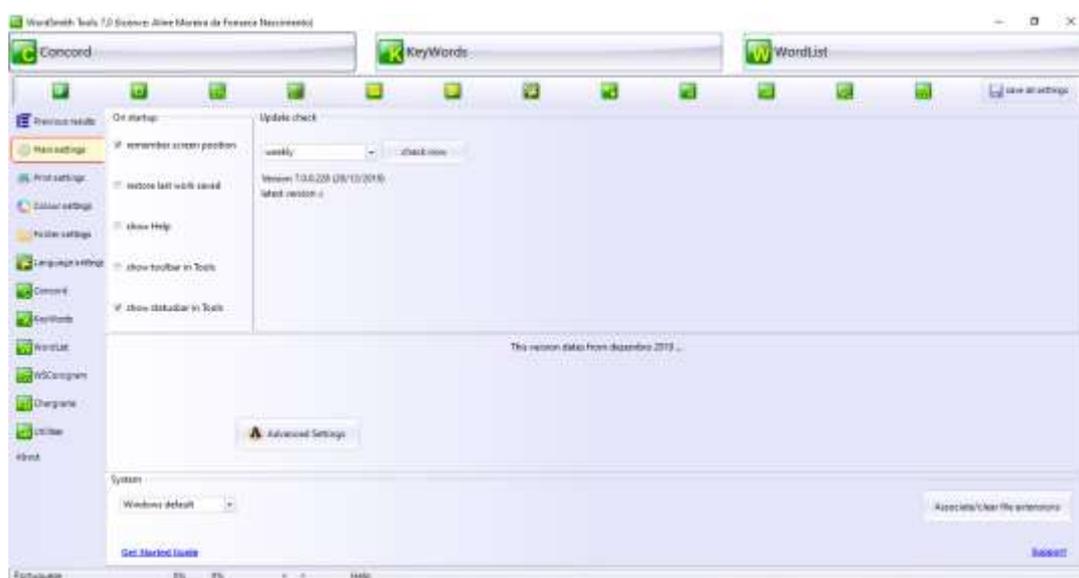
2.5.1 Programa *Wordsmith Tools*

O programa *WordSmith Tools* foi criado por Mike Scott, na Oxford University Press. Ele está disponível na *web* no próprio site de seu criador. Para ter acesso a todos os recursos, o usuário precisa adquirir uma licença, ou seja, esse programa é de uso restrito.

A partir dos estudos de Berber Sardinha (2004), foi possível perceber que a utilização das ferramentas desse programa, neste estudo, possibilita a análise da composição lexical e temática, e da organização retórica e composicional dos editoriais.

O *WordSmith tools* é um conjunto de ferramentas, utilitários, instrumentos e funções. Apropriamos-nos, nesta pesquisa, das três ferramentas básicas do programa: *wordlist*, *concord* e *keyword*. Ferramentas na tela principal do Programa *WordSmith Tools*:

Figura 14 - Tela principal do programa *WordSmith Tools*



A ferramenta *Wordlist* produz uma lista contendo todas as palavras dos arquivos selecionados, elencadas em conjunto com suas frequências absolutas e percentuais. Também compara listas, criando listas de consistência, onde é informado em quantas listas cada palavra aparece. Segue o print da tela da ferramenta *Wordlist*:

Figura 15 - Tela da ferramenta *Wordlist*



O *Wordlist*, após processar o corpus, pode apresentar ao pesquisador:

- a. Lista de palavras individuais (*wordlist*);
- b. Lista de multipalavras (*wordlist, clusters activated*);
- c. Lista de palavras individuais – consistência (*detailed consistency*);
- d. Lista de multipalavras – consistência (*detailed consistency, clusters activated*);
- e. Lista de dimensões e densidade lexical (*statistics*).

A ferramenta *Concord* realiza concordâncias ou listagens de uma palavra específica (o 'nódulo', *node word* ou *search word*), juntamente com seus colocados, ou seja, as palavras que estão a sua direita e esquerda. Oferece também lista de colocados, isto é, palavras que ocorreram perto do nódulo. Abaixo, print de tela da ferramenta *Concord*:

Figura 16 - Tela da ferramenta *Concord*



A ferramenta *Concord* tem como função levantar: a. Concordância (*concordance*); b. Lista de colocados (*collocates*); c. Lista de agrupamentos lexicais (*clusters*); d. Lista de padrões de colocados (*patterns*); e e. Gráfico de distribuição de palavra de busca (*plot*).

A ferramenta *Keywords* extrai palavras de uma lista cujas frequências são estatisticamente diferentes (maiores ou menores) das frequências das mesmas palavras em um outro *corpus* (de referência). A partir desses dados, a ferramenta apresenta as palavras-chave do *corpus*. Abaixo, imagem dessa ferramenta:

Figura 17 - Tela da ferramenta *Keywords*



A ferramenta *Keywords* tem como função formar: a. Lista de palavras-chave (*keywords*); b. Banco de dados de lista de palavras-chave (*database*); c. Lista chave de palavras-chave (*key keywords*); d. Lista de palavras-chave associadas (*associates*); e. Lista de agrupamentos textuais (*chunks*); f. Gráfico de distribuição de palavras-chave (*keyword plot*); e g. Listagem de elos entre palavras-chave (*keywords plot links*).

Todas as ferramentas apresentam alguns recursos que foram utilizados na pesquisa que descrevemos. O uso das ferramentas foi essencial para o processamento dos dados e análise do *corpus* da pesquisa.

3 ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS ARGUMENTATIVAS PROTOTÍPICAS EM EDITORIAIS

Neste capítulo, apresentamos a análise das sequências argumentativas prototípicas em editoriais, evidenciando como a sequência textual argumentativa se articula na organização dos editoriais do jornal *O Popular*. No primeiro momento, analisamos a constituição do gênero editorial. Logo depois, descrevemos a sequência textual argumentativa nos editoriais. Por fim, a análise recai sobre os planos textuais dos editoriais.

3.1 A organização do gênero editorial

Os editoriais analisados nesta pesquisa, como já mencionado no segundo capítulo, tem como temática a *Educação* e foram publicados em 2019. Para mapear a organização desses editoriais, partimos do pressuposto de que o gênero se constitui a partir de organização composicional, estilo e temática.

Ao analisar a organização composicional dos editoriais, percebemos que eles apresentam um título, uma situação-problema, uma discussão e uma solução-avaliação, que se configuram a partir dos seguintes elementos:

Quadro 3 - A organização composicional dos editoriais



Fonte: adaptado de Sousa (2004)

Essa configuração dos editoriais pode ser observada na análise abaixo. O editorial escolhido denomina-se “Educação Integral” (*O Popular*, 14/11/2019). Vejamos:

Educação Integral

Em meio à efervescência do ambiente político, uma informação vinda de Brasília se destacava pelo alto potencial transformador de uma realidade com a qual o Brasil não deve se acostumar: a baixa qualidade da escola pública. Segundo reportagem na edição de ontem, o Ministério da Educação vai canalizar R\$ 118,3 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para reforma e funcionamento de escolas de ensino médio em tempo integral, ou seja, manhã e tarde. Dezoito Estados serão contemplados, dentre os quais Goiás, a quem caberá R\$ 12,93 milhões do programa.

Trata-se de um recurso que se destina a infraestrutura e custeio, não abrangendo outros pontos vitais para a operação de uma escola em tempo integral. Há muito, pois, no que se avançar, sobretudo na ampliação da rede. Num momento de austeridade no gasto público, porém, a destinação desse volume indica a manutenção dessa linha de investimento importante para a mobilidade social. Pesquisa do Laboratório de Pesquisa e Avaliação em Aprendizagem da Fundação Getúlio Vargas, publicada em maio, indica que alunos formados em escolas de tempo integral têm 63% de

Contextualização do tema

Argumentação sobre a tese

Indicação da posição do jornal

Notamos que, ao contextualizar o tema do editorial, o editorialista apresenta uma informação introdutória e levanta a tese que será defendida no texto. Na argumentação sobre a tese, observamos a presença de argumentos convergentes e divergentes. Já na indicação da posição do jornal, o editorialista reafirma a tese assumida de que a educação integral pode melhorar a formação dos sujeitos.

Ao segmentarmos os editoriais, foi possível comparar se cada configuração presente nos editoriais seguia a mesma estrutura argumentativa. Observe:

Quadro 4 - Organização da configuração “contextualização do tema” nos editoriais

Fragmentos de editoriais	Organização da configuração “Contextualização do tema”
E9: Um em cada 10 alunos matriculados na rede pública do estado está com idade acima da recomendada para o período entre o 6º e o 9º anos do Ensino Fundamental, revela o Censo Escolar do ano passado.	Apresenta e contextualiza o fato que será desenvolvido no editorial.
E10: A Universidade Federal de Goiás (UFG) se prepara para o início do semestre letivo, no próximo dia 19, cheia de incertezas em razão do contingenciamento de verbas para a Educação, por parte do governo federal.	Apresenta e contextualiza o fato que será desenvolvido no editorial.
E11: Amparada em dados obtidos pelo <i>Popular</i> junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, através da Lei de Acesso à Informação, reportagem nessa edição dominical mostra como o sonho do diploma universitário se materializa antes na forma de dívida impagável.	Apresenta e contextualiza o fato que será desenvolvido no editorial.

<p>E12: Embora muitos outros atores se façam fundamentais, o professor é o protagonista de uma educação de qualidade. Porém, a carreira docente está em declínio no país. Só 2,4% dos jovens de 15 anos almejam ser professores na educação básica, de acordo com levantamento feito pelo Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (lede). O estado não escapa à tendência.</p>	<p>Apresenta e contextualiza o fato que será desenvolvido no editorial.</p>
<p>E13: Uma sequência de reportagens publicadas ao longo dos últimos dias por este jornal revela pontos preocupantes da educação pública, que merecem atenção prioritária dos governos. A série foi iniciada com matéria que mostrou a superlotação nas escolas. Outra reportagem alertou para o desafio de manter a alimentação saudável nas unidades da educação infantil, que recebem R\$ 2 reais por dia para o lanche de cada aluno e oferecem alimentos inadequados.</p>	<p>Apresenta e contextualiza o fato que será desenvolvido no editorial.</p>
<p>E14: Debaixo do sol inclemente do cerrado, uma fila incapaz de ser enquadrada pelo olho humano foi a expressão mais contundente do flagelo do desemprego. Trabalhadores em busca de recolocação convergiram terça-feira para o Senac do Jardim da Luz, onde se realizava o 1º Feirão do Emprego em Aparecida de Goiânia. Mais de 5 mil pessoas convergiram atrás de 2 mil vagas oferecidas, mas esse número não foi o mais estarrecedor.</p>	<p>Apresenta e contextualiza o fato que será desenvolvido no editorial.</p>
<p>E15: Os casos de gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis entre jovens não deixam dúvidas sobre a importância da educação sexual, com informações responsáveis e acesso aos métodos preventivos.</p>	<p>Apresenta e contextualiza o fato que será desenvolvido no editorial.</p>
<p>E16: Em 2017, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) propôs o desafio da educação de surdos como tema de redação. Na posse do novo governo, agora dia 1º, a primeira-dama Michelle Bolsonaro fez o discurso na Língua Brasileira de Sinais, a Libras. Esse despertar não é por menos. Surdos formam uma comunidade de mais de 10</p>	<p>Apresenta e contextualiza o fato que será desenvolvido no editorial.</p>

<p>milhões de brasileiros, com cultura própria e alicerçada no bilinguismo. Porém, segundo reportagem na edição de ontem, o desafio ainda se revela gigantesco.</p>	
<p>E17: Nos últimos anos, o Brasil aumentou os investimentos em educação infantil até os 5 anos de idade, e ficou à frente de países latino-americanos, segundo levantamento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), publicado ano passado. Segundo o relatório, o Brasil passou de um investimento equivalente a 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB), em 2010, para o equivalente a 0,7% em 2015 em creches e pré-escolas.</p>	<p>Apresenta e contextualiza o fato que será desenvolvido no editorial.</p>
<p>E18: Num momento em que o debate sobre o financiamento da educação superior no Brasil sofre severo contágio ideológico, como aliás muitos outros temas da agenda nacional, a Universidade Federal de Goiás (UFG) buscou, através de uma parceria com a Enel Distribuição Goiás, uma forma de encarar o problema para além da esfera verbal, partindo para a ação.</p>	<p>Apresentando uma informação introdutória</p>
<p>E19: A rede estadual de ensino de Goiás vive uma situação inédita em relação a seus quadros, o que deve servir no mínimo de alerta para uma reflexão sobre as estratégias rumo a uma educação pública de qualidade e transformadora. Reportagem na edição de ontem, feita com base no Censo Escolar, aponta que, em 129 municípios goianos, os professores temporários já são maioria na comparação com os concursados.</p>	<p>Apresenta e contextualiza o fato que será desenvolvido no editorial.</p>

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar esses 11 (onze) fragmentos editoriais, percebemos, assim, como aponta Bakhtin (2003), que eles são relativamente estáveis. Embora esses trechos estejam no início do texto, eles hierarquizam as categorias expositivas, construídas de definição, explanação e finalização, ou seja, o editorialista apresenta o fato noticioso e uma breve avaliação. Por pertencerem a um gênero predominantemente argumentativo, eles apresentam um tópico frasal expressivo

para despertar o interesse do leitor. Nessa perspectiva, podemos afirmar que os editoriais publicados no jornal *O Popular*, ao apresentarem o tema que será discutido, possibilitam a construção da macroestrutura textual pelo leitor.

Avançando na comparação da organização composicional dos editoriais, o próximo quadro apresenta a análise da organização da configuração da argumentação sobre a tese. Vejamos:

Quadro 5 - Organização da configuração da argumentação sobre a tese

Fragmentos de editoriais	Organização da configuração da argumentação sobre a tese
<p>E9: Tal distorção é considerada um dos maiores problemas do ensino brasileiro, porque se reflete inclusive no abandono da formação pelos jovens. Muitos especialistas consideram que a distorção idade-série pode ocasionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados. Reportagem na edição de ontem mostra que Goiás resolveu encarar a situação. Uma das soluções para concertar esse desvio é a adoção da correção de fluxo, que consiste numa medida política e estratégica de aceleração de aprendizagem.</p>	<p>Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.</p>
<p>E10: Reportagem publicada na edição de ontem revela que a suspensão dos recursos deixa a instituição com déficit de 69% na área de custeio. Com uma situação complicada desde 2014, em razão dos bloqueios no orçamento e congelamento de reajustes, a universidade já sofre as consequências do aperto em áreas essenciais, como bolsas de estudo, laboratórios, estágios, monitorias, projetos de extensão, além dos serviços básicos de segurança, água, telefonia e energia. Trata-se de uma situação inquietante para a comunidade universitária e para a sociedade em geral, pois afeta a principal instituição de ensino superior do estado, produtora de conhecimento, de pesquisas e trabalhos de grande valor científico.</p>	<p>Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.</p>
<p>E11: Em Goiás, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) atingiu um volume de inadimplência de R\$ 302,9</p>	<p>Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.</p>

<p>milhões, o que coloca o estado entre os 10 maiores devedores do programa. Ao término do ano passado, havia 12.659 estudantes com parcelas em atraso, o que representa um em cada cinco contratos efetivados nos últimos oito anos. Trata-se de um fenômeno nacional. A inadimplência no programa, que atingia 31,4% dos contratos em 2013, aumentou após a recessão e hoje supera 50%. Cálculos do Tesouro Nacional indicam que, mantido o grau de endividamento entre os beneficiários, o programa vai consumir até 2030 R\$ 46,5 bilhões em recursos públicos.</p>	
<p>E12: Na edição de domingo, O POPULAR trouxe o alerta para um eventual “apagão” de professores. Isso porque o número de formandos em cursos de ensino superior de licenciatura de Goiás caiu 19,1% em cinco anos, no comparativo entre 2013 e 2018. A queda foi acima da média nacional, de menos de 5%. Boas condições de trabalho (incluindo a remuneração) e um plano de carreira estruturado são essenciais para atrair os alunos mais talentosos do Ensino Médio para a profissão de professor.</p>	<p>Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.</p>
<p>E13: Na quarta-feira, mais uma reportagem publicada pelo jornal mostrou que 17 mil alunos perderam um ano do ensino médio com um programa que os transferiu do ensino regular para o projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesta edição, O POPULAR revela o desafio que professores e diretores enfrentam em escolas onde há casos de tráfico e consumo de drogas. Com alunos que vivem em famílias desestruturadas, em meio à violência cotidiana, os profissionais da educação precisam garantir a segurança no ambiente escolar, ao mesmo tempo que são obrigados a entender a complexidade do contexto de seus estudantes.</p>	<p>Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.</p>
<p>E14: O dado sobre o qual a sociedade precisa se debruçar é que, segundo reportagem na edição de ontem, 35% dos candidatos não possuíam a qualificação necessária para ocupar os cargos que almejam. Fica patente, pois, a importância da formação e qualificação</p>	<p>Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.</p>

<p>da mão de obra como política para a geração de empregos.</p>	
<p>E15: A síndrome da imunodeficiência adquirida, a aids, perdeu evidência desde que se tornou possível o diagnóstico precoce e surgiram medicamentos mais avançados, que fizeram com que a infecção pelo vírus HIV não represente uma sentença de morte.</p> <p>Mas a síndrome ainda existe em grande número, atingindo milhares de pessoas todos os anos. A média no Brasil é de 40 mil casos por ano, considerando o período de 1980 a 2018. Além da aids, há grande número de outras doenças sexualmente transmissíveis, que podem provocar consequências graves, como a sífilis.</p>	<p>Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.</p>
<p>E16: No Brasil, em 2002, a Lei 10.436 oficializou a Língua Brasileira de Sinais e instituiu a presença de um tradutor ou intérprete de línguas em diversos espaços.</p> <p>A Lei 5.626 de 2005 institui o ensino de Libras para todos os cursos de formação de professores, sejam eles de nível superior, médio ou de magistério. Os avanços legislativos, sozinhos, todavia, não conseguiram mudar a realidade.</p>	<p>Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.</p>
<p>E17: O nível de investimento está abaixo da média dos 35 países da OCDE, que é 0,8% do PIB, mas está acima de vizinhos como Argentina, Colômbia, Costa Rica e México. São US\$ 3,8 mil por criança por ano nas creches públicas, um dos mais baixos investimentos. E a situação tende a se estagnar, visto que o corte de R\$ 5,7 bilhões do Ministério da Educação atinge também a educação infantil, contingenciando novas escolas e outros aportes.</p>	<p>Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.</p>
<p>E18: Segundo reportagem na edição de ontem, a união de esforços permitiu a instalação de uma usina solar fotovoltaica que, neste primeiro momento, vai permitir economia de 10% nos gastos com energia elétrica.</p> <p>Trata-se do custo mais elevado coberto pela verba de custeio que foi contingenciada pelo Ministério da</p>	<p>Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.</p>

Educação. Ganha a UFG, ganha a Enel, que, ao investir R\$ 7,6 milhões no projeto, cumpre a exigência de investimentos em eficiência energética por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica.	
E19: A precarização do vínculo dos docentes não é prerrogativa de Goiás. Segundo as Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2016 do Inep, o Brasil possui 1.261.303 professores considerados concursados, efetivos ou estáveis, e 570.216 temporários. Isso se dá porque o modelo não fica restrito a questões emergenciais, como férias, licenças e lentidão na contratação de aprovados em concursos. É uma brecha que vai se fazendo fenda.	Utiliza argumentos para construir a opinião do jornal.

Fonte: Elaboração própria

A organização da argumentação sobre a tese, como observamos no quadro acima, busca utilizar argumentos para construir a opinião do jornal. Nesse sentido, observamos que cada trecho se organiza em um fato noticioso e comentários. Além disso, percebemos que os comentários contrários à posição defendida pelo jornal são reduzidos, enquanto aqueles favoráveis são maiores. Isso busca, sobretudo, convencer o leitor a acatar o posicionamento do jornal. Esses fragmentos estão organizados textualmente a partir de premissas, argumentos e conclusões.

Já nos trechos que apresentam a posição do jornal acerca do fato, podemos observar que eles reafirmam a posição assumida e sugerem soluções ou realizam uma avaliação do problema. Vejamos:

Quadro 6 - Organização da configuração da posição do jornal nos editoriais

Fragmentos de editoriais	Organização da configuração da posição do jornal
E9: O programa Aprender Para Avançar, da Secretaria de Estado da Educação, vai permitir que alunos em atraso possam cursar duas séries em um mesmo ano. A rede aposta na habilidade dos professores, treinados especificamente para esse fim, para ministrar mais conteúdos. Trata-se de uma política	Reafirmando a posição assumida; Sugerindo soluções para o problema

<p>emergencial, que não é a ideal, mas já nasce com o mérito de enfrentar problemas concretos e quebrar o debate meramente ideológico que tem marcado o tema.</p>	
<p>E10: O cobertor é curto, sem qualquer dúvida, e os recursos disponíveis nos cofres públicos são limitados. No entanto, a Educação é uma área extremamente sensível para o país, com repercussão em diversos outros campos, e qualquer medida que a comprometa deve ser avaliada com muita responsabilidade.</p>	<p>Reafirmando a posição assumida; Sugerindo soluções para o problema</p>
<p>E11: Num momento em que o debate sobre a educação se concentra em temas transversais, é de bom tom que os gestores públicos se debrucem em alternativas que sejam economicamente viáveis diante de serviço tão socialmente necessário.</p>	<p>Reafirmando a posição assumida; Sugerindo soluções para o problema</p>
<p>E12: No entanto, de acordo com estimativas, menos da metade dos municípios brasileiros paga um salário de pelo menos o valor do piso nacional. Nesse aspecto, o Estado corrige o curso ao enviar projeto que prevê reajuste do salário de professores da rede estadual de ensino para R\$ 2.557,74. É preciso garantir o mínimo para se avançar no restante - que não é pouco.</p>	<p>Reafirmando a posição assumida; Sugerindo soluções para o problema</p>
<p>E13: Como elemento indispensável para a formação de cidadãos, a educação precisa ser tratada com mais seriedade e com absoluta prioridade para enfrentamento de seus gigantes desafios.</p>	<p>Reafirmando a posição assumida; Sugerindo soluções para o problema</p>
<p>E14: E isto não se resume ao fato de adaptar o trabalhador às novas exigências de produção e organização das empresas, mas principalmente em permitir a ampliação do conjunto de atributos dos empregados, de modo a torná-los mais preparados às rápidas mudanças socioeconômicas do mundo moderno. Não é mais razoável que a Educação seja somente mais um pretexto para a batalha ideológica posta no debate público nacional. É preciso examiná-la como fator de mobilidade social.</p>	<p>Reafirmando a posição assumida; Sugerindo soluções para o problema</p>

<p>E15: A doença, silenciosa e perigosa, registrou aumento alarmante no país nos últimos anos. Ao lado disso, há que se considerar também a gravidez entre adolescentes, situação que oferece risco à saúde das jovens mães e dos bebês, além das implicações psicológicas e sociais. Todos os fatos se somam como fartas provas de que a Educação e a prevenção não podem ser deixadas de lado pelas famílias e pelo poder público.</p>	<p>Reafirmando a posição assumida; Sugerindo soluções para o problema</p>
<p>E16: De acordo com a Associação de Surdos de Goiânia, o estado conta com aproximadamente 12 mil surdos, mas nas escolas e faculdades, ainda são poucos. Em Goiânia, em 2018, apenas 74 estavam matriculados em 54 escolas municipais.</p> <p>É preciso, pois, aproveitar o despertar da sociedade para fazer valer a inclusão educacional dessa importante parcela da população brasileira.</p>	<p>Reafirmando a posição assumida; Sugerindo soluções para o problema</p>
<p>E17: Diante desse quadro, reportagem nessa edição traz um alento. Com a retomada de nove obras de creches, ao custo R\$ 17,5 milhões, 1,2 mil novas vagas serão oferecidas já a partir do próximo ano letivo. Roga-se que essa seja diretriz permanente e não mais objeto de embates judiciais com o Ministério Público.</p>	<p>Reafirmando a posição assumida; Sugerindo soluções para o problema</p>
<p>E18: E reforça uma tradição regional. Entre as cinco regiões do Brasil, a Centro-Oeste é a que mais utiliza fontes renováveis em sua matriz energética, com 58% do total. No caso específico da energia elétrica, 87% dela no Centro-Oeste vem efetivamente de fontes renováveis, bem acima da média nacional, que é de 74%.</p>	<p>Sintetizando as ideias gerais do texto</p>
<p>E19: Se instaurado como regra, sobretudo para a contenção de gastos com folha de pagamento, visto que os contratos precários custam menos, é preciso promover amplo debate, partindo-se da premissa que pessoas no mesmo ambiente não bastam para haver uma relação pedagógica. A relação entre</p>	<p>Reafirmando a posição assumida; Sugerindo soluções para o problema</p>

quem ensina e quem aprende só se estabelece pelo vínculo.	
---	--

Fonte: Elaboração própria

A organização da configuração da posição do jornal está presente em 10 (dez) editoriais e apenas 1 (um) finaliza sintetizando as ideias gerais do texto. Os dados analisados corroboram a teoria de Bakhtin acerca da relatividade dos gêneros, visto que os editoriais do jornal *O Popular*, publicados em 2019, são tipos de enunciados relativamente estáveis.

Ancorada nessa assertiva, a tabela 4 apresenta a organização composicional dos editoriais do jornal *O Popular* demonstrando dados percentuais de cada elemento composicional dos editoriais. Veja o quadro 7:

Quadro 7 - A organização composicional dos editoriais

Contextualização do tema	Nº	%
Apresenta uma informação introdutória	41	100%
Ex.: “A universidade Estadual de Goiás (UEG) dispensará até o fim do ano 1.490 servidores temporários, o que representa cerca de 47% dos funcionários” (<i>O POPULAR</i> , 19/08/2019)		
Argumentação sobre a tese	Nº	%
Argumentando convergentemente e divergentemente	41	100%
Ex.: “A proposta é de realização de concursos e reestruturação das unidades, com fechamentos de campus e cursos de menor procura” (<i>O POPULAR</i> , 19/08/2019)		
Indicação da posição do jornal		

Reafirmando a posição assumida e sugerindo soluções para o problema.

35 85%

Ex.: “O que não se pode admitir são prejuízos à instituição, que ao longo de 20 anos cumpriu importante papel na educação do Estado, levando o ensino superior a municípios do interior e fixando a população jovem em suas cidades. Educação deve estar sempre em primeiro lugar nas políticas públicas e retrocessos não podem ser tolerados” (*O POPULAR*, 19/08/2019)

Indicação da posição do jornal - Superficial

Não apresenta um posicionamento sólido, optando por um posicionamento neutro, especialmente em temáticas de Política e Educação no estado de Goiás.

6 15%

Ex.: “O debate deve seguir. Até porque tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 2914/19, estabelecendo critérios para preenchimento de vagas em creches e pré-escolas” (*O POPULAR*, 04/11/2019)

Fonte: Elaboração própria

Os dados da tabela acima descrevem que a contextualização do tema está presente em 100% dos editoriais e é visível a apresentação da informação introdutória em cada editorial. O segundo elemento da organização composicional também compõe 100% dos editoriais. Já a última configuração da estrutura composicional demonstra que, dos 41 editoriais, 35 apresentam esse elemento. Isso representa um percentual de 85%.

3.2 A sequência textual argumentativa nos editoriais

Sabe-se que o gênero textual editorial busca construir uma opinião diante de uma situação-problema. Esse gênero, amparado em Marcuschi (2008), pertence ao domínio discursivo jornalístico e busca apresentar o posicionamento do veículo de comunicação a partir de sequências textuais argumentativas.

A estruturação das sequências, por sua vez, materializa-se por meio de dois tipos de construção: a primeira refere-se à maneira como são combinadas as

sequências, que pode ser homogênea (constituída por sequências do mesmo tipo) ou heterogênea (constituída por sequências diferentes); a segunda forma de construção refere-se à predominância do tipo de sequência, isto é, há um modo de composição que aparece com maior frequência, o que sugere ser um texto predominantemente descritivo, predominantemente narrativo, predominantemente argumentativo, e assim por diante.

As sequências argumentativas estão organizadas nos editoriais do jornal *O Popular* de maneira harmônica, atendendo aos elementos das sequências argumentativas prototípicas de Adam (1992), de acordo com o *corpus* de pesquisa analisado. Veja o quadro abaixo:

Quadro 8 - Sequência argumentativa organizada nos editoriais

Tese anterior (MP.arg 0)	Nº	%
	41	100%
Ex.: A inteligência artificial (IA) é uma variável que vai fatalmente impactar diferentes setores da sociedade, da saúde à indústria, passando pela administração pública (<i>O POPULAR</i> , 04/09/2019)		
Dados premissas argumentativas (MP.arg 1)		
	41	100%
Ex.: Mais de 20 países, entre os quais se destaca a China, já desenvolveram estratégias nacionais para o tema, a partir do reconhecimento da sua importância (<i>O POPULAR</i> , 04/09/2019)		
Ancoragem das inferências (MP. arg. 2)		
	41	100%
Ex.: Em maio, durante o Seminário Inteligência Artificial na Transformação Digital, promovido pelo governo federal em parceria com o Movimento Brasil Competitivo, pesquisadores sugeriram que o Brasil deveria construir uma política nacional própria para essa área (<i>O POPULAR</i> , 04/09/2019)		
Reiteração (MP. arg 4)		
	41	100%
Ex.: A Universidade Federal de Goiás (UFG) larga, portanto, na frente ao lançar, com ingresso já no próximo ano, o Bacharelado em IA. Trata-se da primeira graduação do país, com previsão de 40 vagas (<i>O POPULAR</i> , 04/09/2019)		
Conclusão (P. arg. 3)		

41 100%

Ex.: A inquietação sobre o tema é uma característica do Instituto de Informática da UFG, cuja tradição culminou com parcerias transformadoras de empresas privadas, além de atrair investimentos graças à formação de talentos no setor. Num momento de enxugamento das contas públicas, com contingenciamentos no ensino superior, a UFG demonstrou criatividade ao, mesmo nesse cenário, alinhar a instituição aos grandiosos desafios do mundo moderno (*O POPULAR*, 04/09/2019)

Fonte: Elaboração própria

Os dados da pesquisa, conforme apresentado no quadro acima e nos anexos, apontam que 100% dos editoriais constituem-se de tese anterior (MP.arg 0), dados e premissas argumentativas (MP.arg 1), ancoragem das inferências (MP. arg. 2), reiteração (MP. arg 4) e conclusão (MP. arg. 3). Assim, os editoriais do jornal *O Popular* atendem ao protótipo da sequência argumentativa do teórico Jean-Michel Adam (1992). Cada macroestrutura e proposição argumentativa será analisada, apresentando o protótipo da sequência em 3 (três) editoriais, logo a seguir.

No editorial intitulado “Educação Integral”, publicado no dia 14 de novembro de 2019, podemos observar a análise do protótipo da sequência argumentativa prototípica. A análise desse editorial do jornal *O Popular* revelou a presença estrita de relações entre as unidades retóricas e as macroestruturas argumentativas, sendo que a estrutura argumentativa prototípica se manifestou de modo essencial. Veja o editorial na íntegra:

Educação Integral

14/11/2019 05:00

Em meio à efervescência do ambiente político, uma informação vinda de Brasília se destacava pelo alto potencial transformador de uma realidade com a qual o Brasil não deve se acostumar: a baixa qualidade da escola pública. Segundo reportagem na edição de ontem, o Ministério da Educação vai canalizar R\$ 118,3 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para reforma e funcionamento de escolas de ensino médio em tempo integral, ou seja, manhã e tarde. Dezoito Estados serão contemplados, dentre os quais Goiás, a quem caberá R\$ 12,93 milhões do programa.

Trata-se de um recurso que se destina a infraestrutura e custeio, não abrangendo outros pontos vitais para a operação de uma escola em tempo integral. Há muito, pois, no que se avançar, sobretudo na ampliação da rede. Num momento de austeridade no gasto público, porém, a destinação desse volume indica a manutenção dessa linha de investimento importante para a mobilidade social. Pesquisa do Laboratório de Pesquisa

e Avaliação em Aprendizagem da Fundação Getúlio Vargas, publicada em maio, indica que alunos formados em escolas de tempo integral têm 63% de chance de entrar no ensino superior.

Quadro 9 - Protótipo da Sequência Argumentativa no Editorial

Protótipo da Sequência Argumentativa - Gênero editorial
<p>Tese anterior + dados (premissas): Em meio à efervescência do ambiente político, uma informação vinda de Brasília se destacava pelo alto potencial transformador de uma realidade com a qual o Brasil não deve se acostumar: a baixa qualidade da escola pública.</p> <p>Escoramento de inferências: Segundo reportagem na edição de ontem, o Ministério da Educação vai canalizar R\$ 118,3 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para reforma e funcionamento de escolas de ensino médio em tempo integral, ou seja, manhã e tarde.</p> <p>Garantia e Suporte: Dezoito Estados serão contemplados, dentre os quais Goiás, a quem caberá R\$ 12,93 milhões do programa.</p> <p>Restrição: Trata-se de um recurso que se destina a infraestrutura e custeio, não abrangendo outros pontos vitais para a operação de uma escola em tempo integral. Há muito, pois, no que se avançar, sobretudo na ampliação da rede.</p> <p>Conclusão (Nova tese): Num momento de austeridade no gasto público, porém, a destinação desse volume indica a manutenção dessa linha de investimento importante para a mobilidade social. Pesquisa do Laboratório de Pesquisa e Avaliação em Aprendizagem da Fundação Getúlio Vargas, publicada em maio, indica que alunos formados em escolas de tempo integral têm 63% de chance de entrar no ensino superior. (<i>O POPULAR</i>,14/11/2019).</p>

Fonte: Adaptação do protótipo da sequência argumentativa (ADAM, 1992, p. 118)

Esse editorial, conforme indicado no quadro acima, traz o protótipo da sequência argumentativa de Adam (1992), apresentando as macroproposições argumentativas.

No editorial intitulado “Resposta aos desafios”, publicado no dia 4 de setembro de 2019, podemos observar a análise do protótipo da sequência argumentativa prototípica. A análise desse editorial do jornal *O Popular* revelou a presença estrita de relações entre as macroestruturas argumentativas, sendo que a estrutura argumentativa prototípica se manifestou de modo essencial. Veja o editorial na íntegra:

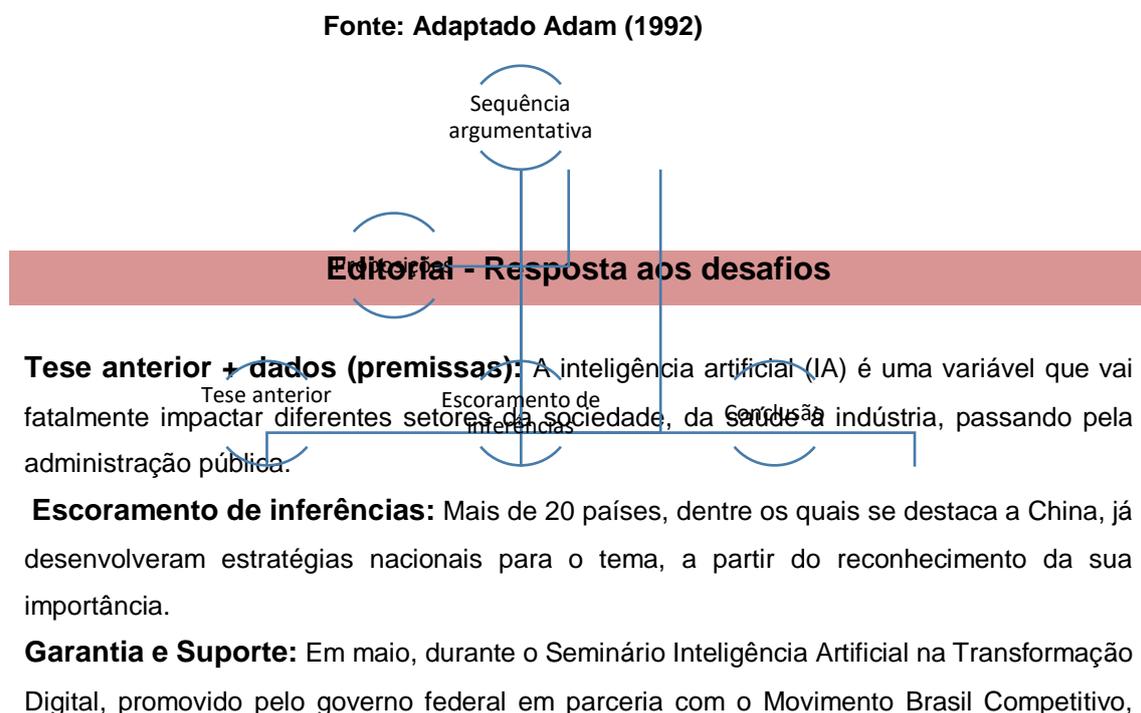
Resposta aos desafios

04/09/2019 - 05:00

A inteligência artificial (IA) é uma variável que vai fatalmente impactar diferentes setores da sociedade, da saúde à indústria, passando pela administração pública. Mais de 20 países, dentre os quais se destaca a China, já desenvolveram estratégias nacionais para o tema, a partir do reconhecimento da sua importância. Em maio, durante o Seminário Inteligência Artificial na Transformação Digital, promovido pelo governo federal em parceria com o Movimento Brasil Competitivo, pesquisadores sugeriram que o Brasil deveria construir uma política nacional própria para essa área.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) larga, portanto, na frente ao lançar, com ingresso já no próximo ano, o Bacharelado em IA. Trata-se da primeira graduação do País, com previsão de 40 vagas. A inquietação sobre o tema é uma característica do Instituto de Informática da UFG, cuja tradição culminou com parcerias transformadoras de empresas privadas, além de atrair investimentos graças à formação de talentos no setor. Num momento de enxugamento das contas públicas, com contingenciamentos no ensino superior, a UFG demonstrou criatividade ao, mesmo nesse cenário, alinhar a instituição aos grandiosos desafios do mundo moderno.

Figura 18 - Protótipo da Sequência Argumentativa no Editorial



pesquisadores sugeriram que o Brasil deveria construir uma política nacional própria para essa área.

Restrição: A Universidade Federal de Goiás (UFG) larga, portanto, na frente ao lançar, com ingresso já no próximo ano, o Bacharelado em IA. Trata-se da primeira graduação do País, com previsão de 40 vagas.

Conclusão (Nova tese): A inquietação sobre o tema é uma característica do Instituto de Informática da UFG, cuja tradição culminou com parcerias transformadoras de empresas privadas, além de atrair investimentos graças à formação de talentos no setor. Num momento de enxugamento das contas públicas, com contingenciamentos no ensino superior, a UFG demonstrou criatividade ao, mesmo nesse cenário, alinhar a instituição aos grandiosos desafios do mundo moderno. (*O POPULAR*, 04/09/2019).

Fonte: Adaptação do protótipo da sequência argumentativa ADAM (1992, p. 118)

Já no editorial intitulado “Ressocialização de jovens”, publicado no dia 11 de outubro de 2019, a análise revelou a presença estrita de relações entre as macroestruturas argumentativas. Veja:

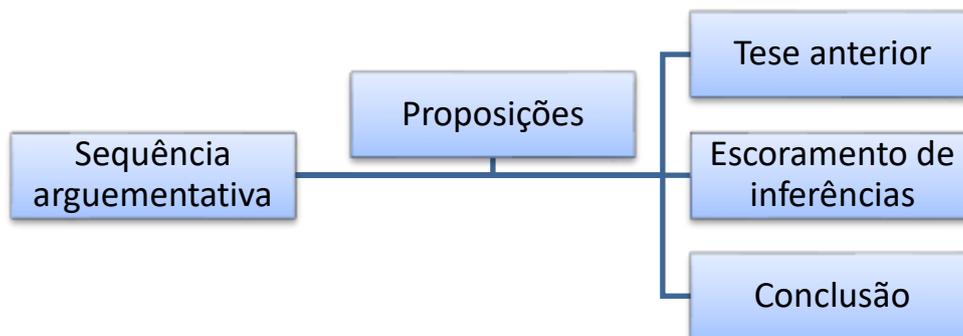
Ressocialização de jovens

11/10/2019 - 05:00

Reportagem na edição de ontem trouxe olhares a uma interessante iniciativa do Tribunal de Justiça de Goiás. Trata-se das rodas de conversas com adolescentes prestes a deixar abrigos de Goiânia - o que, pela lei vigente, deve ocorrer quando o jovem em medida socioeducativa completa 18 anos. Numa espécie de dinâmica de grupo, os inseridos no programa contam com apoio de uma equipe multidisciplinar, formada por psicólogos, assistentes sociais e psicopedagogos. Dali, traçam planos para a vida que passarão a encarar, agora na condição de adultos.

Embora o ambiente atual se incline para a adoção de medidas punitivas mais contundentes, o papel do poder público também consiste em reintegrar os jovens já responsabilizados pelas infrações cometidas na forma da lei. Especialistas em direitos das crianças e dos adolescentes chamam a atenção para a excepcionalidade da medida de internação e o esforço a ser feito para que as outras medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente sejam aplicadas para aumentar o vínculo familiar e comunitário do adolescente infrator e garantir a recuperação. Goiás, nesse sentido, dá um passo além.

Figura 19 - Protótipo da Sequência Argumentativa no Editorial



Editorial - Ressocialização de jovens

Tese anterior + dados (premissas): Reportagem na edição de ontem trouxe olhares a uma interessante iniciativa do Tribunal de Justiça de Goiás.

Escoramento de inferências: Trata-se das rodas de conversas com adolescentes prestes a deixar abrigos de Goiânia - o que, pela lei vigente, deve ocorrer quando o jovem em medida socioeducativa completa 18 anos.

Garantia e Suporte: Numa espécie de dinâmica de grupo, os inseridos no /programa contam com apoio de uma equipe multidisciplinar, formada por psicólogos, assistentes sociais e psicopedagogos. Dali, traçam planos para a vida que passarão a encarar, agora na condição de adultos.

Restrição: Embora o ambiente atual se incline para a adoção de medidas punitivas mais contundentes, o papel do poder público também consiste em reintegrar os jovens já responsabilizados pelas infrações cometidas na forma da lei.

Conclusão (Nova tese): Especialistas em direitos das crianças e dos adolescentes chamam a atenção para a excepcionalidade da medida de internação e o esforço a ser feito para que as outras medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente sejam aplicadas para aumentar o vínculo familiar e comunitário do adolescente infrator e garantir a recuperação. Goiás, nesse sentido, dá um passo além. (*O POPULAR*, 11/10/2019).

Fonte: Adaptação do protótipo da sequência argumentativa ADAM (1992, p. 118)

Após a análise qualitativa de todo o *corpus*, foi possível traçar um paralelo entre os elementos constitutivos presentes na organização composicional dos editoriais e as macroproposições argumentativas. Os dados dessa análise estão dispostos no quadro 10. Observe:

Quadro 10 - Mapeamento do protótipo das sequências argumentativas dos editoriais

Mapeamento do protótipo das sequências argumentativas dos editoriais			TOTAL
Elementos presentes na organização composicional dos editoriais	Macroproposições argumentativas	Editoriais jornal O Popular, Temática Educação	41
Contextualização do tema	Tese anterior (MP. arg.0)	100%	100%
Argumentação sobre a tese	Dados (MP. arg. 1) - Tese anterior (MP. arg. 0) - Restrição (MP. arg. 4)	100%	
Indicação da posição do jornal	Conclusão (nova tese) (MP. arg. 3)	100%	

Fonte: Elaboração própria

Esses dados mostram que existe um padrão argumentativo nos editoriais do jornal *O Popular*, especificamente os publicados durante o ano de 2019, responsável pela construção do protótipo das sequências argumentativas prototípicas.

Ao analisar a contextualização do tema, observa-se a utilização de mecanismos diversificados de condução das informações, tais como a apresentação de um fato da atualidade, de dados estatísticos, entre outros recursos retóricos. Esses mecanismos contribuem para a construção da macroproposição argumentativa “tese anterior”. Veja o fragmento de um editorial abaixo:

E3: (MP. arg 0) Em meio à efervescência do ambiente político, uma informação vinda de Brasília se (2) destacava pelo alto potencial transformador de uma realidade com a qual o Brasil não deve se acostumar: (3) a baixa qualidade da escola pública. (*O POPULAR*, 14/11/2019).

A leitura desse trecho revela-nos que o editorialista sumariza um fato noticioso e, em seguida, apresenta sua avaliação, de modo a expressar o tema que será abordado no editorial.

As macroproposições argumentativas - dados e restrição – são espaços utilizados pelo editorialista para contextualizar a temática que será discutida.

Veja:

E3: (MP. arg 1) Segundo reportagem na edição de ontem, o Ministério da Educação vai canalizar R\$ 118,3 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para reforma e funcionamento de escolas de ensino médio em tempo integral, ou seja, manhã e tarde. (MP. arg. 2) Dezoito Estados serão contemplados, dentre os quais Goiás, a quem caberá R\$ 12,93 milhões do programa. Trata-se de um recurso que se destina a infraestrutura e custeio, não abrangendo outros pontos vitais para a operação de uma escola em tempo integral. (MP. arg. 4) Há muito, pois, no que se avançar, sobretudo na ampliação da rede. Num momento de austeridade no gasto público, porém, a destinação desse volume indica a manutenção dessa linha de investimento importante para a mobilidade social. (*O Popular*, 14/11/2019).

Com base em Adam (2019), nota-se que o editorial contextualiza a tese defendida, “a baixa qualidade da escola pública”. Nas macroproposições 1 e 2 observamos um nível justificativo em que a consideração do interlocutor é baixa, ou seja, as estratégias argumentativas são dominadas pelos conhecimentos relatados. Já a macroproposição destaca-se pelo nível dialógico e contra-argumentativo em que a argumentação é negociada com um contra-argumentador (leitor real ou potencial do jornal *O Popular*). Essa estratégia argumentativa utilizada pelo editorialista busca transformar o conhecimento noticiado.

Dessa forma, o editorialista contextualizou o tema inicialmente (E1), apresentou, em seguida, a argumentação sobre a tese, e finalizou com a indicação da posição do jornal, que foi construída a partir da macroproposição conclusão (nova tese) (MP. arg. 3). O exemplo abaixo ilustra essa afirmação:

E3: (MP. arg. 3) Pesquisa do Laboratório de Pesquisa e Avaliação em Aprendizagem da Fundação Getúlio Vargas, publicada em maio, indica que alunos formados em escolas de tempo integral têm 63% de chance de entrar no ensino superior. (*O Popular*, 14/11/2019).

A análise da macroproposição 3 revelou que as estratégias argumentativas utilizadas pelo editorialista estão no nível justificativo e apresentam pouca consideração do interlocutor. A argumentação é sustentada a partir de dados divulgados pelo Laboratório de Pesquisa e Avaliação em Aprendizagem da Fundação Getúlio Vargas.

Ao analisar a contextualização do tema, observa-se a utilização de mecanismos diversificados de condução das informações, tais como a apresentação de um fato da atualidade, de dados estatísticos, entre outros recursos retóricos. Esses mecanismos contribuem com a construção da macroproposição argumentativa “tese anterior”. Veja o fragmento de um editorial abaixo:

E3: (MP. arg 0) Reportagem de Thalys Alcântara na edição de ontem trouxe uma contradição no seio do sistema socioeducativo goiano. (2) No ano passado, foram solicitadas 1.440 internações em meio fechado de adolescentes infratores no Estado. (3) Dessas, 704 foram negadas por falta de vagas no sistema. (*O Popular*, 27/12/2019).

A leitura desse trecho revela-nos que o editorialista sumariza um fato noticioso e, em seguida, apresenta sua avaliação de modo a expressar o tema que será abordado no editorial.

As macroproposições argumentativas – dados e restrição – são espaços utilizados pelo editorialista para contextualizar a temática que será discutida. Veja:

E3: (MP. arg 1) O fenômeno se repetiu nesse ano. Até o dia 10 de dezembro, foram 1.010 solicitações e 361 negadas. (MP. arg. 2) O paradoxo está no fato de haver unidades com capacidade subutilizada por problemas prediais diversos. (MP. arg. 4) É razoável dizer que a Justiça, nesses casos, restou em parte comprometida. A questão da maioria penal foi um dos estopins da polarização ideológica que, com o passar dos anos, se aprofundou de forma colossal no País. Como costuma ocorrer em temas dessa natureza, as paixões de lado a lado começaram a se sobrepor à racionalidade. (*O Popular*, 27/12/2019).

Amparados em Adam (2019), notamos que o editorial contextualiza a tese defendida, “ressocialização de jovens”. Nas macroproposições 1 e 2 observamos um nível justificativo em que a consideração do interlocutor é alta,

ou seja, as estratégias argumentativas são dominadas pelos conhecimentos estatísticos. Já a macroproposição destaca-se pelo nível dialógico e contra-argumentativo em que a argumentação é negociada com um contra-argumentador (leitor real ou potencial do jornal *O Popular*). Essa estratégia argumentativa utilizada pelo editorialista busca transformar o conhecimento noticiado.

Dessa forma, o editorialista contextualizou o tema inicialmente (E1), apresentou, em seguida, a argumentação sobre a tese, e finalizou com a indicação da posição do jornal, que foi construída a partir da macroproposição conclusão (nova tese) (MP. arg. 3). O exemplo abaixo ilustra essa afirmação:

E3: (MP. arg. 3) Fatos e estatísticas, num ambiente assim, são desprezados sumariamente, contribuindo para a formação de opinião sobre alicerces frágeis. É importante observar isso para que se compreenda a dimensão integral do problema vivido em Goiás. Além de obstaculizar a aplicação da lei, a precariedade estrutural termina por efervescer paixões num País tão carente de razão. (*O Popular*, 27/12/2019).

A análise da macroproposição 3 revelou que as estratégias argumentativas utilizadas pelo editorialista estão no nível justificativo e apresentam pouca consideração do interlocutor. A argumentação é sustentada a partir de fatos e estatísticas com relação à ressocialização de jovens. A indicação da posição do jornal é caracterizada de forma superficial, sem apontar seu real posicionamento. Uma hipótese sobre o motivo para tal posição é que a temática da redução da maioria penal causa muitas discussões e críticas ideológicas, sociais, políticas e religiosas.

Com a realização da pesquisa, também verificamos que o modo de argumentação progressiva (dados-conclusão) se revelou bastante recorrente, sobre a estrutura composicional em editoriais de jornais. Uma outra contribuição que se considera fundamental a partir do presente estudo é a relação dialógica que foi possível estabelecer entre aportes teóricos distintos: um referente ao modelo de Análise de Gêneros de Swales (1990), e outro referente ao protótipo de sequência textual argumentativa de Adam (1992).

Nessa perspectiva, esta pesquisa possibilitou a inter-relação explícita entre forma e função em editoriais de jornais. A análise da sequência

argumentativa tem um caráter formal, ao passo que a análise da distribuição das informações tem um caráter funcional, na medida que as unidades retóricas representam os propósitos comunicativos do gênero.

3.2O plano textual dos editoriais

O plano de texto, como já discutido no primeiro capítulo, propicia reconhecer o texto como um todo significativo. Ele possibilita a identificação das suas partes ou dos seus subconjuntos, o que auxilia na apreensão do sentido global, indicada, principalmente, pelo contexto em que se insere. Todo texto necessita, tanto na produção como na compreensão, ser construído e reconstruído. Em virtude disso, alguns seguem estruturas pré-definidas, e outros não. Partindo dessas afirmações, percebe-se a existência de dois planos de texto: convencionais ou fixos, e ocasionais (ADAM, 2019).

Nos editoriais, *corpus* desta pesquisa, nota-se a presença do plano de texto ocasional. A sua organização permite a realização de escolhas pelo produtor pelo fato de serem mais flexíveis. Variam, principalmente, por mobilizar a (re)construção, atividades cognitivas e o uso de informações linguísticas de superfície.

Para demonstrar o plano de texto dos editoriais do jornal *O Popular*, publicados em 2019, segue, abaixo, uma análise:

Editorial 3 (E3)

Educação Integral

Em meio à efervescência do ambiente político, uma informação vinda de Brasília se destacava pelo alto potencial transformador de uma realidade com a qual o Brasil não deve se acostumar: a baixa qualidade da escola pública. Segundo reportagem na edição de ontem, o Ministério da Educação vai canalizar R\$ 118,3 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para reforma e funcionamento de escolas de ensino médio em tempo integral, ou seja, manhã e tarde. Dezoito Estados serão contemplados, dentre os quais Goiás, a quem caberá R\$ 12,93 milhões do programa.

Trata-se de um recurso que se destina a infraestrutura e custeio, não abrangendo outros pontos vitais para a operação de uma escola em tempo integral. Há muito, pois, no que se avançar, sobretudo na ampliação da rede. Num momento de austeridade no gasto público, porém, a destinação desse volume indica a manutenção dessa linha de investimento importante para a mobilidade social. Pesquisa do Laboratório de Pesquisa e Avaliação em Aprendizagem da Fundação Getúlio Vargas, publicada em maio, indica que alunos formados em escolas de tempo integral têm 63% de chance de entrar no ensino superior.

(O Popular, 14/11/2021)



Observa-se que o plano de texto do editorial publicado no dia 16 de setembro de 2019 apresenta elementos constitutivos, tais como: título, tese inicial, apresentação de dados, argumentação e tese principal. Esse plano de texto articula-se na construção do editorial. O título desse editorial sintetiza a temática discutida. No trecho que apresenta a tese inicial, notamos a apresentação da polêmica que será discutida no texto, bem como uma argumentação a favor da tese inicial. Já na apresentação de dados, o editorialista constata fatos e evidências. A argumentação busca problematizar e destacar o curso da argumentação. Na última parte do editorial são apresentados dados de uma pesquisa, realizada por uma instituição respeitada socialmente, para reafirmar o ponto de vista em defesa da educação integral e reforçar a tese/constatação.

Apresentamos, abaixo, a segmentação dos editoriais 4, 5, 6, 7 e 8, com o objetivo de evidenciar que há uma flexibilidade na organização dos planos de texto.

Quadro 10 - Elementos do plano de texto do editorial – Tese inicial

Nº do editorial	Trecho do editorial	Elementos do plano de texto do editorial – Tese inicial
E4	Num momento em que os debates em torno da educação assumem mais contornos ideológicos do que propriamente pedagógicos, o Brasil como um todo e Goiás em especial foram brindados com uma notícia digna de orgulho. (<i>O Popular</i> , 16/07/2019).	Apresentação da polêmica e argumentação inicial em defesa da tese.
E5	Tramita no Senado o Projeto de Lei nº 74, proposto ano passado, que dispõe sobre a transferência de recursos financeiros pela União a Estados, Distrito Federal e Municípios, para aquisição de material escolar, destinado a alunos matriculados em escolas públicas de educação básica. (<i>O Popular</i> , 14/01/2019).	Apresentação da polêmica
E6	Enquanto o debate sobre educação gira em torno de temas morais desde a mais recente eleição, o sofrível desempenho acadêmico das escolas brasileiras exhibe sua face verdadeiramente cruel e matematicamente irônica. (<i>O Popular</i> , 26/11/2019).	Apresentação da polêmica e argumentação inicial em defesa da tese.
E7	Há um sentimento de apreensão entre gestores e especialistas sobre o futuro da educação pública caso o País revise a continuidade de seu principal mecanismo de financiamento, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). (<i>O Popular</i> , 01/10/2019).	Apresentação da polêmica
E8	A reportagem que estampa a manchete desta edição revela um futuro preocupante para as carreiras de licenciatura. O desinteresse por cursos da área, em contraposição com o de outras consideradas “nobres”, por supostamente oferecerem maior remuneração profissional, cria um cenário de incertezas para a Educação. (<i>O Popular</i> , 24/11/2019).	Apresentação da polêmica e argumentação inicial em defesa da tese.

Fonte: Elaboração própria.

A análise do segundo elemento do plano de texto dos editoriais-*corpus* desta pesquisa revela flexibilidade nas escolhas realizadas pelo editorialista.

Isso comprova que o plano de textos desses editoriais é ocasional. Já em relação ao terceiro elemento, podemos observar a análise no quadro abaixo:

Quadro 11 - Elementos do plano de texto do editorial – Apresentação de dados

Nº do editorial	Trecho do editorial	Elementos do plano de texto do editorial – Apresentação de dados
E4	Estudantes do Sesi Canaã, de Goiânia, conquistaram o maior prêmio do Torneio Aberto de Robótica de West Virginia, nos Estados Unidos, realizado na Universidade da Nasa, a agência espacial norte-americana. Sete jovens goianos formularam um chiclete à base de pimenta que, além de realçar o sabor das refeições, desobstrui as vias respiratórias dos astronautas. Foi um projeto que se destacou entre 70 equipes de 12 países. (<i>O Popular</i> , 16/07/2019).	Constatação de fatos e evidências
E5	O texto, que termina a legislatura estacionado na Secretaria de Apoio à Comissão de Assuntos Econômicos, aguardado relator, estabelece critérios para a prestação desse serviço essencial ao estudante. (<i>O Popular</i> , 14/01/2019).	Constatação de fatos e evidências
E6	Pesquisa feita pela empresa de recursos humanos Korn Ferry com executivos de empresas no Brasil mostra que, já no próximo ano, haverá carência de 1,8 milhão de pessoas para vagas mais especializadas – considerando-se tanto os postos efetivamente abertos quando os que serão ocupados por gente sem a qualificação ideal. A mesma pesquisa aponta que o número deve crescer a uma taxa de 12,4% ao ano, até alcançar 5,7 milhões de postos com funcionários sem competência ideal ou vagas até 2030. (<i>O Popular</i> , 26/11/2019).	Constatação de fatos e evidências
E7	Reportagem na edição de ontem chama a atenção para o risco sofrido por municípios goianos, em especial Planaltina, onde a verba repassada pelo	Constatação de fatos e evidências

fundo corresponde a 37% da arrecadação. O modelo, em vigor desde 2007, foi incluído como dispositivo transitório na Constituição, e deixa de existir no fim de 2020. Daí as incertezas que hoje tiram o sono de prefeitos e demais gestores. (*O Popular*, 01/10/2019).

- E8 O número de estudantes concluintes das licenciaturas no ensino superior em Goiás caiu quase 20% no período de cinco anos, acima da média nacional. Isso significa uma redução gradativa no contingente de professores formados, ao mesmo tempo que se registra o risco de explosão em outras carreiras de grande concorrência. (*O Popular*, 24/11/2019).
- Constatação de fatos e evidências/problematização

Fonte: Elaboração própria.

Notamos no quadro acima que o terceiro elemento do plano de texto é relativamente estável. Em todos os editoriais, a apresentação de dados busca constatar fatos e evidências, no entanto, alguns problematizam também os fatos. Já o quarto elemento dos planos de textos materializa-se a partir da estratégia para o curso da argumentação e a defesa de ponto de vista adverso à tese. Observe os fragmentos de editoriais no quadro abaixo:

Quadro 12 - Elementos do plano de texto do editorial – Argumentação

Nº do editorial	Trecho do editorial	Elementos do plano de texto do editorial – Argumentação
E4	Fica patente a maturidade da proposta, que encarou com firmeza os desafios do trabalho colaborativo, da criatividade e de trazer soluções ao mundo real - nesse caso, definido pelo universo dos promotores da competição. (<i>O Popular</i> , 16/07/2019).	Estratégia para o curso da argumentação.
E5	Enquanto isso não ocorre, o fornecimento de material escolar fica subordinado aos humores dos governos e à capacidade econômica de Estados e municípios assumirem esse compromisso. Reportagem nessa edição mostra que tanto a prefeitura de Goiânia quanto	Estratégia para o curso da argumentação.

a Secretaria de Estado da Educação não fornecem o kit aos alunos das redes. (O Popular, 14/01/2019).

- | | | |
|----|---|--|
| E6 | Enquanto os dados oficiais apontam para 12,5 milhões de desempregados e 38,8 milhões de trabalhadores na informalidade, o estudo indica que as empresas deixarão de faturar US\$ 43,6 bilhões (cerca de R\$ 183 bilhões) até o fim de 2020 justamente por não encontrarem mão de obra especializada para levar estratégias adiante. (O Popular, 26/11/2019). | Estratégia para o curso da argumentação.
Ponto de vista adverso a tese. |
| E7 | No Congresso, onde cabe definir as diretrizes do programa a partir de 2021, o clima é de tranquilidade. Relator de uma das PECs sobre o tema, o senador Flávio Arns (Rede-PR) disse que Senado e Câmara mantêm conversas para alinhar as propostas e agilizar a tramitação. “Ninguém fala em qualquer risco de descontinuidade ou não aprovação”, garante. (O Popular, 01/10/2019). | Estratégia para o curso da argumentação. |
| E8 | A desvalorização profissional, as más condições de trabalho, a violência e a baixa remuneração para um trabalho estressante estão entre as principais causas desse desinteresse. A situação desperta inquietações: como as escolas terão profissionais habilitados no futuro para ocupar as salas de aula e oferecer educação de qualidade? (O Popular, 24/11/2019). | Estratégia para o curso da argumentação. |

Fonte: Elaboração própria.

No penúltimo elemento do plano de texto, observamos que a maioria dos editoriais utilizam a estratégia para o curso da argumentação e alguns também apresentam um ponto de vista adverso à tese. Por fim, a análise do último elemento do plano de texto é apresentada no quadro a seguir:

Quadro 12 - Elementos do plano de texto do editorial – Tese principal

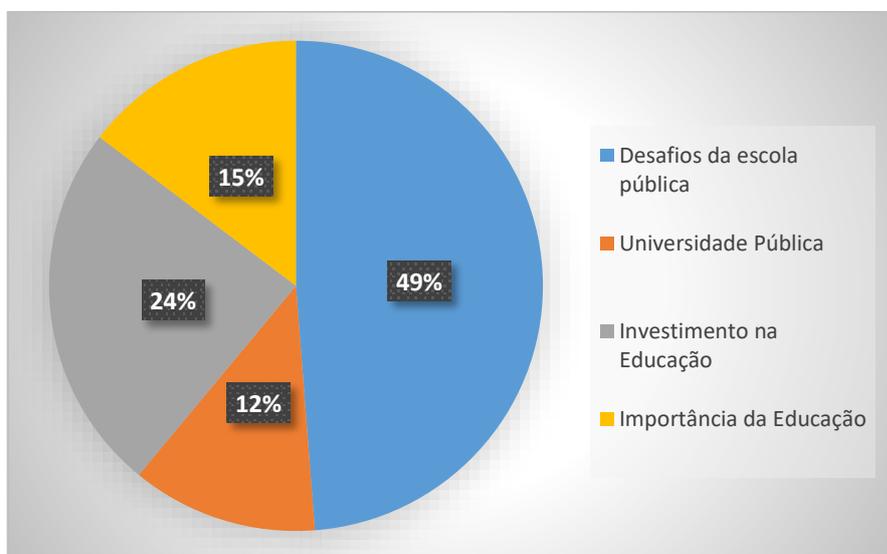
Nº do editorial	Trecho do editorial	Elementos do plano de texto do editorial – Tese principal
E4	Trata-se da colheita de resultados de uma aposta consistente na exploração científica, que promove o ensino de ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática no ambiente escolar. O Sesi adota a robótica educacional em sala de aula desde 2006 e hoje está em 459 unidades de ensinos fundamental e médio do país. São quase 190 mil alunos. Goiás segue honrando essa oportunidade. (O Popular, 16/07/2019).	Ponto de vista em favor da tese e reforço da tese/constatação.
E5	Trata-se de uma limitação que acarreta na prestação de um serviço público pela metade a 103.340 crianças atendidas pelo Município e aos 438 mil alunos matriculados na rede estadual em 2019. Embora se compreenda as dificuldades de caixa, é de bom tom que os gestores públicos tenham essa meta no horizonte, de forma a reduzir a dependência da solidariedade. (O Popular, 14/01/2019).	Ponto de vista em favor da tese e reforço da tese/constatação.
E6	Os números traçam um cenário para o qual o País deve observar, alinhando o brasileiro para o desafio dos novos tempos e sob pena de, fazendo o contrário, desperdiçar o potencial inclusivo da educação. (O Popular, 26/11/2019).	Ponto de vista em favor da tese e reforço da tese/constatação.
E7	Em nota, o MEC disse que o Fundeb é uma prioridade para a pasta e que uma das diretrizes da atual gestão é o foco na educação básica. Resta, portanto, que o tema seja discutido de forma ágil e transparente. (O Popular, 01/10/2019).	Ponto de vista em favor da tese e reforço da tese/constatação.
E8	Trata-se de dilema crucial, que exige atenção imediata para que o Brasil não seja surpreendido com a escassez de profissionais, cuja função é determinante para o desenvolvimento e a dignidade. (O Popular, 24/11/2019).	Ponto de vista em favor da tese e reforço da tese/constatação.

Fonte: Elaboração própria.

Conforme podemos observar nos fragmentos apresentados no quadro acima, o elemento do plano de texto “tese principal” é construído a partir do ponto de vista em favor da tese e do reforço/constatação da tese.

Podemos observar, a partir dessa segmentação, que os planos de texto dos editoriais publicados em 2019, no jornal *O Popular*, são construídos a partir de mecanismos textuais que asseguram a articulação microestrutural e macroestrutural, formando um todo, que é o texto completo. Entre esses mecanismos, podemos apontar a escolha lexical realizada dentro do campo semântico Educação. Isso possibilita a construção de microtemáticas, como podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Microtemáticas dos editoriais



Fonte: Elaboração própria

A leitura desse gráfico possibilita perceber que os desafios da escola pública representam 49% dos editoriais, sendo notória a posição do jornal diante da precariedade do sistema educacional no estado de Goiás. Já o investimento na Educação está presente em 24% dos editoriais. Logo em seguida, a importância da Educação aparece em 15% dos editoriais e, por fim, a universidade pública é discutida em 12% dos textos. Os dados do *corpus* pesquisado mostram que existe uma posição clara e objetiva do jornal em problematizar as demandas educacionais no estado de Goiás.

O processamento dos editoriais na ferramenta *WordList* do programa *WordSmith Tools* revelou que “educação” é a palavra lexical com maior número de ocorrências no *corpus*. Observe a figura abaixo:

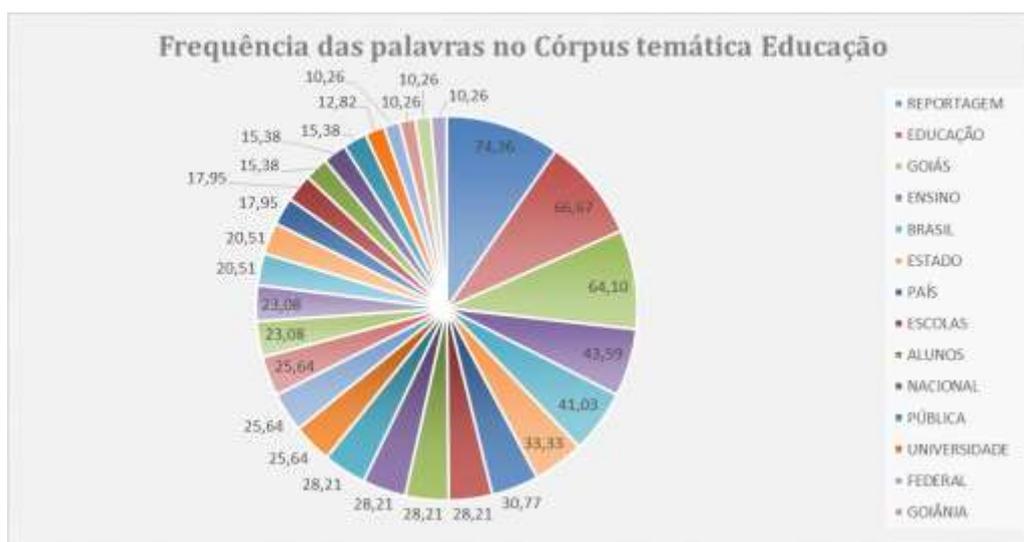
Figura 14 - Frequência da palavra educação em editoriais

#	Word	Freq.	%	Totals	%	Dispersion	Lemma	Stem
1	DE	499	3,48%	39	100,00%	0,98		
2	A	268	3,48%	39	100,00%	0,94		
3	O	216	2,83%	39	100,00%	0,90		
4	QUE	194	2,52%	38	97,44%	0,95		
5	E	173	2,25%	38	97,44%	0,94		
6	EM	145	1,88%	39	100,00%	0,95		
7	DA	138	1,77%	38	97,44%	0,92		
8	PARA	110	1,43%	35	89,74%	0,93		
9	DO	110	1,43%	32	82,05%	0,85		
10	SE	93	1,21%	34	87,18%	0,86		
11	NÓ	80	1,04%	34	87,18%	0,91		
12	NA	74	0,96%	34	87,18%	0,89		
13	E	72	0,94%	33	84,62%	0,87		
14	COM	72	0,94%	31	79,49%	0,91		
15	UMA	68	0,88%	33	84,62%	0,85		
16	LIM	66	0,86%	30	76,92%	0,89		
17	EDUCAÇÃO	64	0,83%	29	65,67%	0,77		
18	NAO	50	0,65%	25	60,67%	0,60		
19	DOS	48	0,62%	29	74,36%	0,67		
20	OS	47	0,61%	27	69,23%	0,60		
21	2019	41	0,53%	39	100,00%	0,96		
22	MAS	39	0,51%	24	61,54%	0,70		
23	OS	38	0,51%	33	84,62%	0,93		
24	OO	38	0,51%	39	100,00%	0,97		
25	COMO	38	0,49%	25	64,10%	0,83		
26	POR	37	0,48%	24	61,54%	0,85		
27	DAS	33	0,43%	21	53,85%	0,64		
28	AS	33	0,43%	24	61,54%	0,69		
29	REPORTAGEM	31	0,40%	29	74,36%	0,92		
30	GOIAS	31	0,40%	25	64,10%	0,85		
31	EDIÇÃO	30	0,39%	30	76,92%	0,83		
32	ENSINO	28	0,38%	17	43,59%	0,61		
33	AO	28	0,38%	20	51,28%	0,61		
34	SOBRE	26	0,34%	20	51,28%	0,74		
35	Á	26	0,34%	18	46,72%	0,75		

Fonte: Tela da ferramenta *Wordlist*

A palavra “educação” tem 64 ocorrências no *corpus*. A explicação para esse alto número de ocorrências do item lexical está no fato de ele ser a palavra-chave mais representativa da temática. Outras palavras lexicais relacionadas ao campo semântico da educação também apareceram nos editoriais, conforme podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Frequência das palavras no corpus - temática Educação



Fonte: Elaboração própria

A escolha dessas palavras pelo editorialista corrobora a construção das sequências textuais, mais especificamente da sequência argumentativa prototípica, auxiliando na progressão temática e na construção e organização dos planos de texto. Além disso, as palavras (re)constróem os sentidos do texto por meio de processos de retomada diversos, permitindo ao leitor a interpretação desejada pelo autor do editorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar e descrever como as sequências textuais argumentativas prototípicas se articulam na constituição dos editoriais do jornal *O Popular*, publicados em 2019 e que tinham como temática a “Educação”. Para atingir tal objetivo, a investigação perpassou a organização composicional do gênero, a constituição das sequências textuais argumentativas prototípicas e o mapeamento dos planos de texto.

Assim, buscar compreender as sequências textuais argumentativas, segundo os preceitos de Adam (1992; 2019), significa defender, nesta dissertação, que os editoriais são constituídos a partir de macroproposições argumentativas. Nessa perspectiva, tornou-se possível compreender o papel da sequência argumentativa prototípica na construção textual.

Assim, o mapeamento das macroproposições argumentativas permitiu que confirmássemos a hipótese de que as sequências argumentativas prototípicas dos editoriais do jornal *O Popular* são construídas a partir da organização composicional e do plano textual. Além disso, foi possível observar que existem padrões na estrutura argumental do gênero.

A confirmação da hipótese abre perspectivas para compreendermos que os objetivos deste estudo foram alcançados. Isso se tornou possível pois comprovamos a presença de sequências argumentativas nas macroproposições e elementos do plano de texto que garantem a manutenção do foco textual, na medida que retomavam os referentes para garantir a progressão temática dos editoriais.

A metodologia qualitativa utilizada, por possibilitar uma abordagem interpretativa das sequências textuais argumentativas prototípicas e dos planos de texto, foi adequada para realizar a análise e descrição do *corpus* da pesquisa de modo a acrescentar ou trazer novos conhecimentos à área dos estudos de língua.

O aporte teórico sobre gêneros textuais (BAKHTIN, 1992, 2010; BEZERRA, 2009; MARCUSCHI, 2002, 2008; ROJO, 2005; MOTTA-ROTH, 2005; BONINI, 2005; RODRIGUES, 2005; MILLER 2009; BAZERMAN, 2005)

possibilitou compreender a organização composicional dos editoriais. Eles são constituídos pelo título, pela contextualização do tema, pela argumentação sobre a tese e pela indicação da posição do jornal. O primeiro elemento sintetiza o tema a ser desenvolvido, seguido pelo segundo elemento, que apresenta e contextualiza o fato desenvolvido no editorial. Já o terceiro elemento utiliza argumentos para construir a posição – reafirma a posição assumida sugerindo soluções ou realizando avaliações para o problema.

Os estudos de Adam (2005; 2008; 2019) sobre sequências textuais apontaram os caminhos para compreender que as sequências textuais argumentativas prototípicas nos editoriais estão organizadas a partir de proposições (tese anterior, escoramento de inferências e conclusão). Já os estudos sobre planos de texto (ADAM, 2019) confirmaram que os editoriais *corpus* desta pesquisa se constituem a partir de um título, de uma tese inicial, de uma apresentação de dados, da argumentação e da tese principal.

Irmanados a essas assertivas, percebemos que os editoriais do *jornal O Popular* apresentam estabilidade, mas ela é relativa, ou seja, embora apresentem elementos que os estabilizem, há uma flexibilização nesse processo. Isso acontece porque esse gênero textual é materializado em situações sociocomunicativas que são fluidas e dinâmicas.

As contribuições desta pesquisa, portanto, ampliam a análise de gêneros textuais, especificamente dos editoriais publicados no jornal *O Popular*, bem como apresentam caminhos para a compreensão das sequências textuais argumentativas prototípicas e dos planos de texto presentes nesse gênero.

Assim, esta pesquisa apresenta não apenas caminhos teórico-metodológicos para a análise do gênero editorial, como também sugere possibilidades para a organização do ensino de Língua Portuguesa, tendo como objeto de estudo o texto. Dessa forma, descortina como possibilidade de pesquisa futura a utilização das sequências textuais e do plano de texto como proposta para o ensino do gênero “editorial” na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ADAM, J. M.; BONHOMME, M. *L'argumentation publicitaire*. Rhétorique de l'éloge et de la persuasion. Paris: Nathan, 2003.

ADAM, J. M. *Linguistique textuelle*. Des genres de discours aux textes. Paris: Larousse, 1996.

ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução análise dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.

ADAM, Jean-Michel. *Les textes: types et prototypes*. Paris: Naham, 1992.

ADAM, Jean-Michel. *Textos: tipos e protótipos*. Trad. Mônica Cavalcante. São Paulo: Contexto, 2019.

AFONSO, Adriana Eugênia Antony. *Progressão referencial e sequências textuais argumentativas em artigos de opinião de FHC*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil, 2014.

ASSIS, Eleone Ferraz de. *Escolhas Lexicais e Iconicidade Textual: uma análise do insólito no romance Sombras de Reis Barbudos*. 2014. 267 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BAKHTIN, M. O problema no texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. *In: Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In: Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec: 2004.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

BAKHTIN, M.; MEDVEDEV, P. N. *The formal method in literary scholarship*. A critical introduction to sociological poetics. Baltimore/London: Johns Hopkins University Press, 1991.

BATHIA, V. K. *Analysing genre: language use in professional settings*. London: Longman, 1993.

BAZERMAN, C. A vida do gênero, a vida na sala de aula. *In: DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.) Gênero, agência e escrita*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMAN, C. *Constructing experience*. Carbone, IL: Southern Illinois University Press, 1994.

BAZERMAN, C. Systems of Genres and the Enactment of Social Intentions. *In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (org.). Genre and the new Rhetoric*. London: Taylor & Francis, 1994.

BAZERMAN, Charles. *Escrita, gênero e interação social*. Trad. Judith Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2007.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Trad. Judith Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros, agência e escrita*. Trad. Judith Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.

BEAUGRANDE, R. *New Foundations for a Science of Text and Discourse: Cognition, Communication, and the Freedom of access to Knowledge and Society*. Norwood: Ablex, 1997.

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. *Introduction to Text Linguistics*. New York: Longman, 1990.

BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. W. *Introduction to text linguistics*. Tübingen: Max Niemeyer, 1981. Disponível em: http://beaugrande.com/introduction_to_text_linguistics.htm. Acesso em: 20 abr. 2020.

BELTRÃO, Luiz. *A imprensa informativa*. São Paulo: Folco Masucci, 1989.

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo interpretativo*. Porto Alegre: Sulina, 1976.

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo opinativo*. Porto Alegre: Sulina, ARI, 1980.

BENTES, A.C; Leite (org.). *Linguística de texto e análise da conversação*. Panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

BENTES, A.C; RAMOS, P.; ALVES FILHO, F. Enfrentando desafios no campo de estudos do texto. *In: BENTES, A.C. e LEITE, M. Q. (org.). Linguística de texto*

e análise da conversação. Panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

BENTES, A.C; REZENDE, R. C. Texto: conceitos, questões e fronteiras [con]textuais. In: SIGNORINI, I. (org.). *[Re]Discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F. BENTES, A.C. (org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo, Cortez, 2001.

BEZERRA B. G.; RODRIGUES-BIASE, Bernadete; CAVALCANTE, Magalhães Mônica (org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.

BIASI-RODRIGUES, B. *Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BONINI, A; MEURER, J. L; MOTTA-Roth. D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

BONINI, A. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In: *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BRITO, S. *A argumentação e a perlocução no discurso jornalístico: o editorial*. 1994. Dissertação (Mestrado em comunicação e Poéticas Visuais) - Faculdade de Arquitetura, Artes e comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, São Paulo.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo-SP: Educ, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. A. Rachel Machado; P. Cunha (trad.). São Paulo-SP: Educ, 2003.

CARDOSO, Darlete. O jornalismo como (re)produtor de enunciados. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, vol. 1, jan/jun 2001.

CARDOSO, Darlete. O jornalismo como (re)produtor de enunciados. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, vol. 1, jan/jun 2001.

CARVALHO, G. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; ROTH, Desirée Motta. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. Coleção Mass-Media, vol.1.

D'ONOFRIO, S. *Metodologia do trabalho intelectual*. São Paulo: Atlas, 2007.

FARIA, M. A. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

- FARIA, Maria A. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.
- FARIA, Maria A. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.
- FÁVERO, E.; KOCH, I. V. *Linguística Textual: uma introdução*. Cortez: São Paulo, 2008.
- FÁVERO, E.; KOCH, I. *Linguística Textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa* 3ª. edição, 2004.
- FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.
- FURLANETTO, M. M. Argumentação e subjetividade no gênero: o papel dos TOPOI. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, vol. 6, set/dez 2006.
- FURLANETTO, Maria Marta. Argumentação e subjetividade no gênero: o papel dos TOPOI. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, vol. 6, set/dez 2006.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. Language, context, and text: aspects of language. *In: A social-semiotic perspective*. New York: Oxford Press, 1989.
- HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. New York: Oxford Press, 2004.
- HERMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. *In: MEUER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- KLEIBER, Georges. *La Semántica de los Prototipos: Categoría y sentido léxico*. Madrid :Visor, 1995.
- KLEIBER, Georges. *La Sémantique du Prototype. Catégories et sens lexical*. Paris: Press Universities de France, 1990.
- KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2013
- KOCH, I. V. A. *Coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.
- KOCH, I. V. A. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, I. V. A. *Argumentação e Linguagem*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.
- KOCH, I. V. A. *Desvendando os segredos do texto*. 7.ed. São Paulo: 2011a.

KOCH, I. V. A. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOCH, I. V. A.; BENTES, A.C.; CAVALCANTE, M.M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, I. V. A.; ELIAS, V. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

LAGE, N. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Ática, 1985.

LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Ática, 1985.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LEEDY, Paul. D.; ORMEOD, Jeanne Ellis. *Practical research: planning and design*. London: Collier Macmillan, 1989.

MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010,

MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola, 2013.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: parábola editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: constituição e práticas sociodiscursivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTIN, J. R. Language, register and genre. In: CHRISTIE, F, (ed). *Children writing: Reader*. Geelong, Australia: Deakin University Press, 1984.

MELO, José Marques de. *Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*, 3. ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

MILLER, C. R. *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia*. Recife: UFPE, 2012.

MILLER, Carolyn. *Estudos sobre gênero, agência e tecnologia*. Recife: UFPE, 2009.

MILLER, Carolyn. Genre as social action. *Quartely Journal of Speech*, n. 70, pp. 151-157, 1984.

NASCIMENTO, K. C. S. *A macroestrutura argumentativa de editoriais do Jornal do Brasil*, 1999. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Vernáculas)) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

NASCIMENTO, Karina Chrysóstomo de Sousa. *A macroestrutura argumentativa de editoriais do Jornal do Brasil*, 1999. Dissertação (Mestrado em Letras (Letras Vernáculas)) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

PAIVA, Vera Lúcia M. de Oliveira. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. *In*: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirré. *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gênero textuais: questões teóricas e aplicadas. *In*: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROSCH, Eleanor; LLOYD, Barbara B. (ed.). *Cognition and Categorization*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1978.

SANTANA, D. M. R. S. Substantivo e formalismo vocabular: o caso gênero editorial, 2003. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 25 n. 3 (2013).

SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

SARDINHA, Tony Berber. *Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009

SOUSA, S. C. T. *Estudo da organização textual argumentativa em editoriais de jornais*. Fortaleza, 2004. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará.

SOUSA, Socorro. C. T. *Argumentação em editoriais de jornais*. São Paulo: Blucher, Acadêmico, 2012.

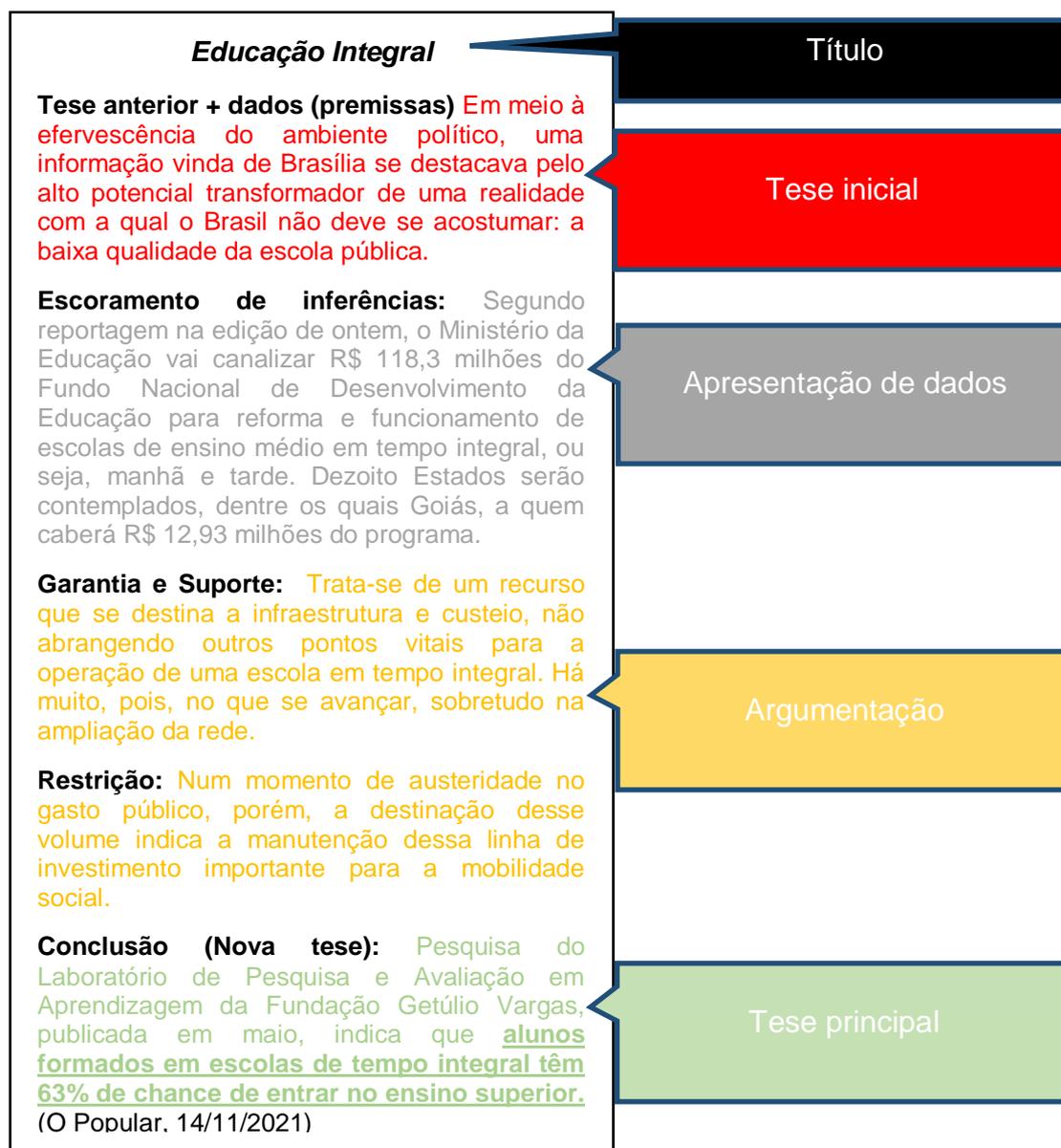
SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VAN DIJK, Teun A. *Cognição, discurso e interação*. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

VAN DIJK, Teun A. Texto e gramática. *In*: _____. *La ciência del texto*. México: Paidós, 1978.

ANEXOS

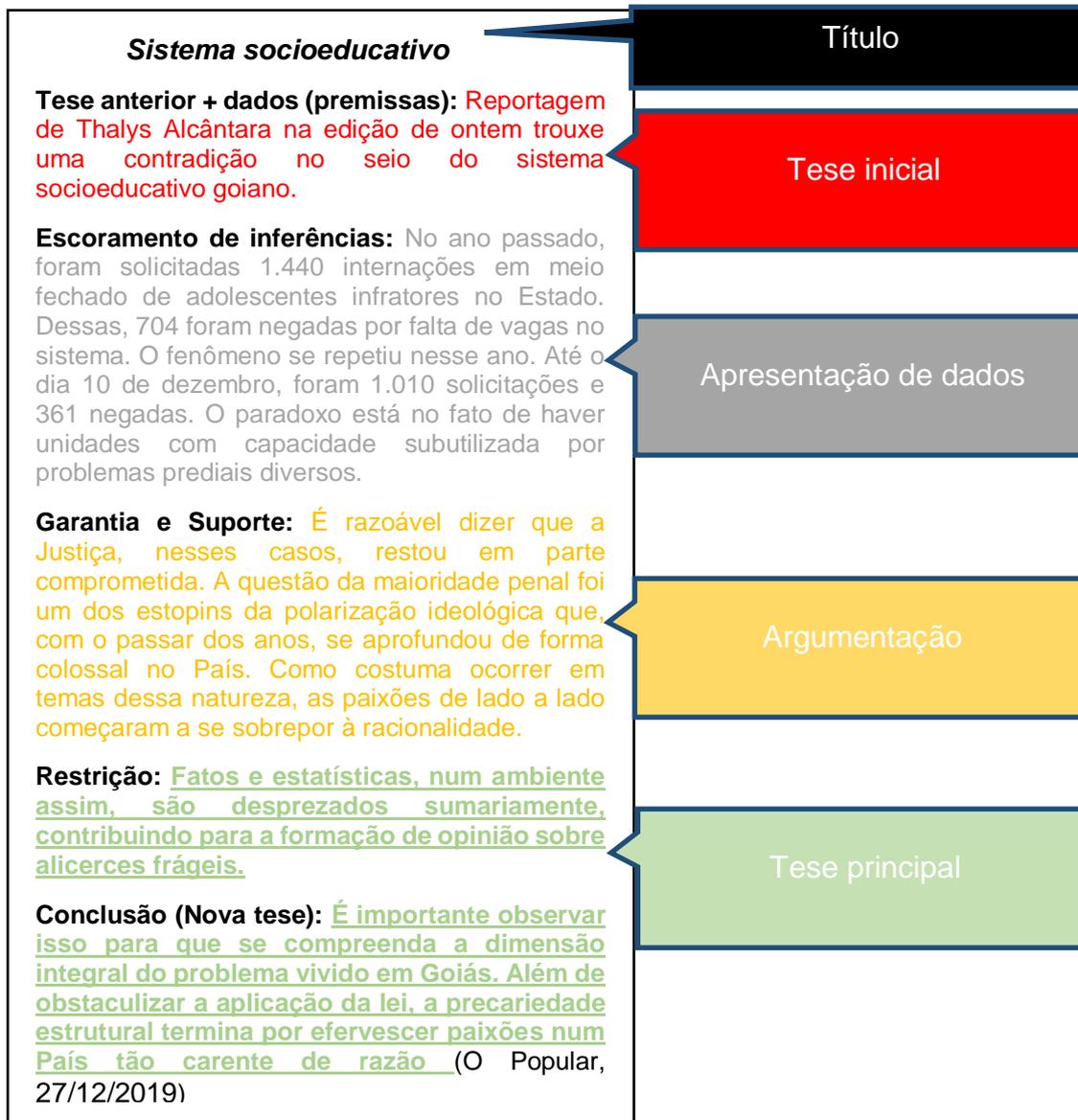
E03



E04



E05



E06



E07



E08

À espera de uma família

Tese anterior + dados (premissas): A edição de domingo trouxe reportagem que revela boas e más notícias no processo de adoção, sonho de casais e de crianças que vivem sem os pais, vítimas de abandono ou maus-tratos.

Escoramento de inferências: Ao mesmo tempo que a legislação apresenta avanços, conferindo maior controle com iniciativas como o cadastro nacional, ainda há uma grande discrepância entre números, com casais à espera de crianças e crianças à espera de pais - uma conta que nunca fecha.

Garantia e Suporte: Além do interesse por determinados tipos específicos de perfil, a morosidade dos processos também é apontada como uma das principais causas para a fila, que tem de um lado 1.493 pretendentes e, de outro, 206 menores.

Restrição: É fato que é preciso mesmo muito critério e rigor para que o processo não incorra em erros, além de tempo para esgotar todas as possibilidades de reintegração à família biológica. No entanto, a reportagem revela que a falta de recursos humanos para analisar a situação de crianças e adolescentes em situação de risco também contribui para essa lentidão, o que é inadmissível.

Conclusão (Nova tese): A fila da adoção é cruel e dolorosa, na medida em que priva ou retarda a possibilidade de crianças crescerem junto a uma família, o que pode afetar para sempre seu futuro. (O Popular, r28/10/2019,)

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

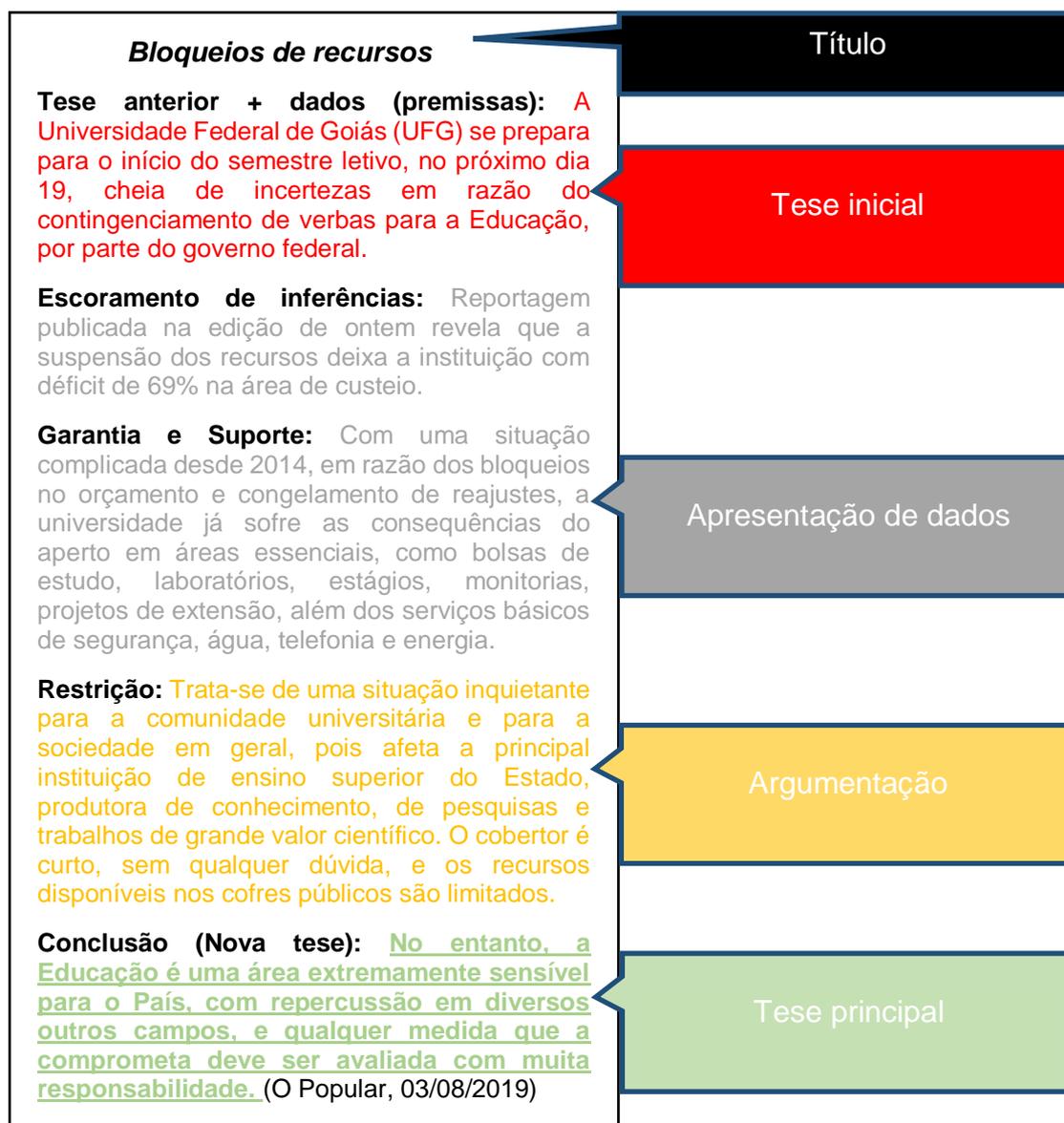
Tese principal



E10



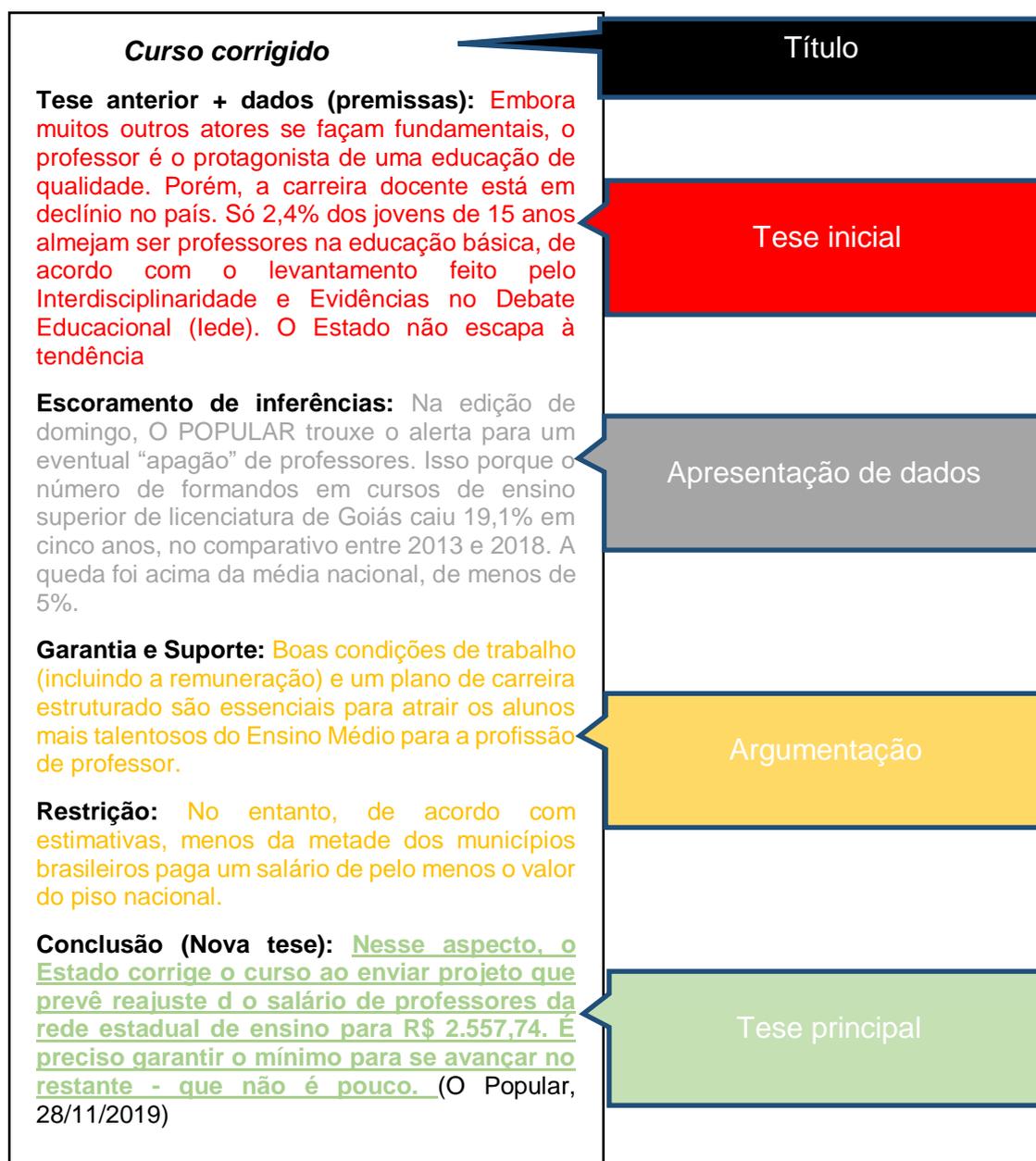
E11



E12



E13



E14

Desafios na escola

Tese anterior + dados (premissas): Uma sequência de reportagens publicadas ao longo dos últimos dias por este jornal revela pontos preocupantes da educação pública, que merecem atenção prioritária dos governos. A série foi iniciada com matéria que mostrou a superlotação nas escolas.

Escoramento de inferências: Outra reportagem alertou para o desafio de manter a alimentação saudável nas unidades da educação infantil, que recebem R\$ 2 reais por dia para o lanche de cada aluno e oferecem alimentos inadequados.

Garantia e Suporte: Na quarta-feira, mais uma reportagem publicada pelo jornal mostrou que 17 mil alunos perderam um ano do ensino médio com um programa que os transferiu do ensino regular para o projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Restrição: Nesta edição, O POPULAR revela o desafio que professores e diretores enfrentam em escolas onde há casos de tráfico e consumo de drogas. Com alunos que vivem em famílias desestruturadas, em meio à violência cotidiana, os profissionais da educação precisam garantir a segurança no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que são obrigados a entender a complexidade do contexto de seus estudantes.

Conclusão (Nova tese): Como elemento indispensável para a formação de cidadãos, a educação precisa ser tratada com mais seriedade e com absoluta prioridade para enfrentamento de seus gigantes desafios.. (O Popular, 11/03/2019)

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E14

Educação e emprego

Tese anterior + dados (premissas): *Debaixo do sol inclemente do Cerrado, uma fila incapaz de ser enquadrada pelo olho humano foi a expressão mais contundente do flagelo do desemprego. Trabalhadores em busca de recolocação convergiram terça-feira para o Senac do Jardim da Luz, onde se realizava o 1º Feirão do Emprego em Aparecida de Goiânia.*

Escoramento de inferências: Mais de 5 mil pessoas convergiram atrás de 2 mil vagas oferecidas, mas esse número não foi o mais estarrecedor.

Garantia e Suporte: O dado sobre o qual a sociedade precisa se debruçar é que, segundo reportagem na edição de ontem, 35% dos candidatos não possuíam a qualificação necessária para ocupar os cargos que almejam.

Restrição: Fica patente, pois, a importância da formação e qualificação da mão de obra como política para a geração de empregos. E isto não se resume ao fato de adaptar o trabalhador às novas exigências de produção e organização das empresas, mas principalmente em permitir a ampliação do conjunto de atributos dos empregados, de modo a torná-los mais preparados às rápidas mudanças socioeconômicas do mundo moderno.

Conclusão (Nova tese): Não é mais razoável que a Educação seja somente mais um pretexto para a batalha ideológica posta no debate público nacional. É preciso examiná-la como fator de mobilidade social. (O Popular, 17/10/2019)

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E15

Educação como prioridade

Tese anterior + dados (premissas):

Reportagem nesta edição revela que a Universidade Estadual de Goiás (UEG) dispensará até o fim do ano 1.490 servidores temporários, o que representa cerca de 47% dos funcionários. A demissão em massa se faz necessária para regularização do quadro de pessoal e em obediência a determinação judicial, que limita o número de temporários.

Escoramento de inferências: Tais contratos precários tornaram-se um problema crônico da universidade e chegaram a representar mais de 70% da folha de pagamento. Embora a medida seja inevitável, ela levanta dúvidas sobre o funcionamento eficiente da UEG, já afetada pelos primeiros desligamentos.

Garantia e Suporte: A proposta é de realização de concursos e reestruturação das unidades, com fechamentos de câmpus e cursos de menor procura. O redesenho pode ser uma providência adequada, se feito com os cuidados necessários para garantir maior eficiência.

Restrição: O que não se pode admitir são prejuízos à instituição, que ao longo de 20 anos cumpriu importante papel na educação do Estado, levando o ensino superior a municípios do interior e fixando a população jovem em suas cidades.

Conclusão (Nova tese): Educação deve estar sempre em primeiro lugar nas políticas públicas e retrocessos não podem ser tolerados. (O Popular, 19/08/2019)

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

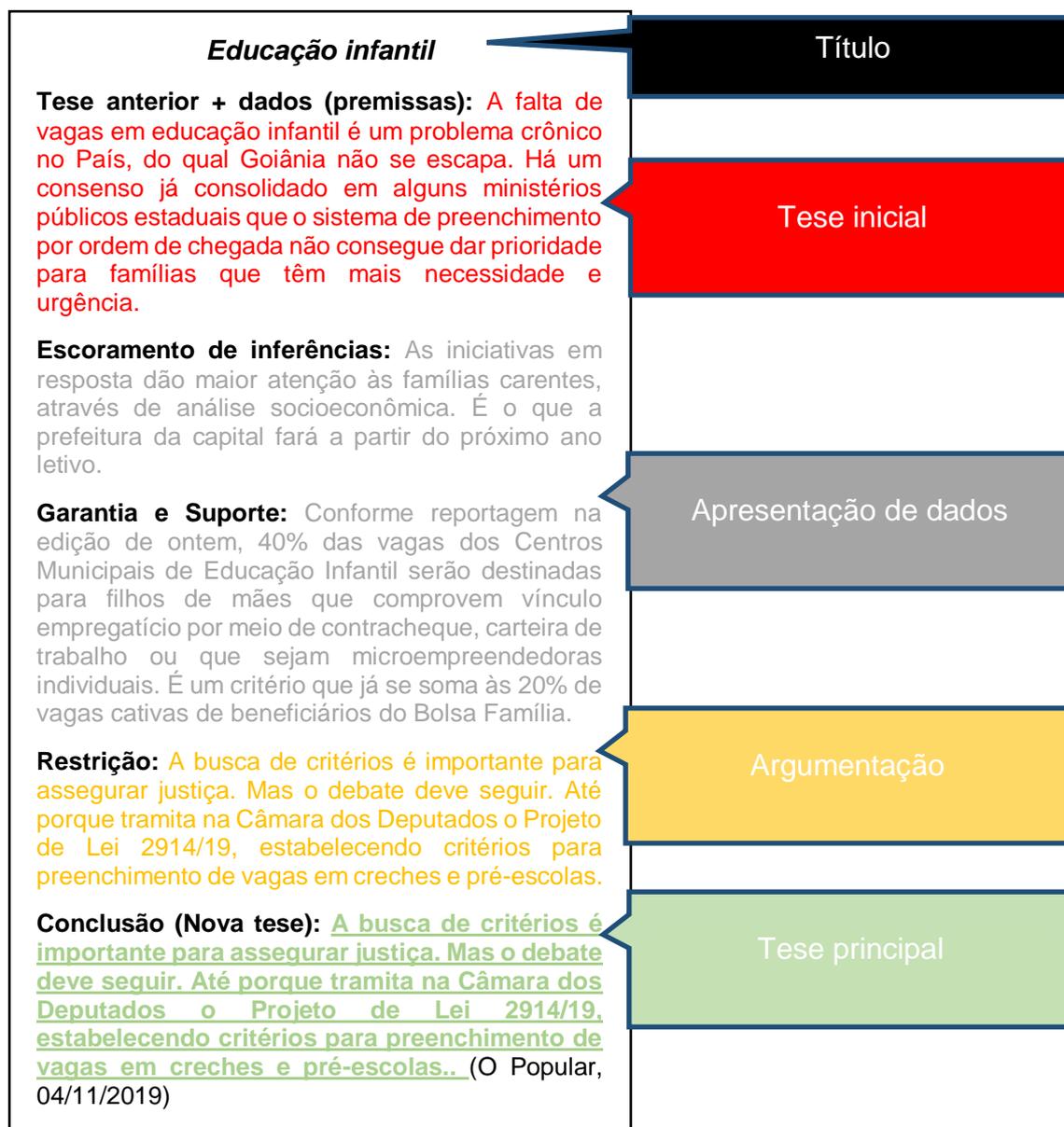
E16



E17



E18



E19



E20

Entre a brecha e a fenda

Tese anterior + dados (premissas): A rede estadual de ensino de Goiás vive uma situação inédita em relação a seus quadros, o que deve servir no mínimo de alerta para uma reflexão sobre as estratégias rumo a uma educação pública de qualidade e transformadora.

Escoramento de inferências: Reportagem na edição de ontem, feita com base no Censo Escolar, aponta que, em 129 municípios goianos, os professores temporários já são maioria na comparação com os concursados.

Garantia e Suporte: A precarização do vínculo dos docentes não é prerrogativa de Goiás. Segundo as Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2016 do Inep, o Brasil possui 1.261.303 professores considerados concursados, efetivos ou estáveis e 570.216 temporários.

Restrição: Isso se dá porque o modelo não fica restrito a questões emergenciais, como férias, licenças e lentidão na contratação de aprovados em concursos. É uma brecha que vai se fazendo fenda.

Conclusão (Nova tese): Se instaurado como regra, sobretudo para a contenção de gastos com folha de pagamento, visto que os contratos precários custam menos, é preciso promover amplo debate, partindo-se da premissa que pessoas no mesmo ambiente não bastam para haver uma relação pedagógica. A relação entre quem ensina e quem aprende só se estabelece nelo vínculo. (O Popular. 18/03/2019)

Título

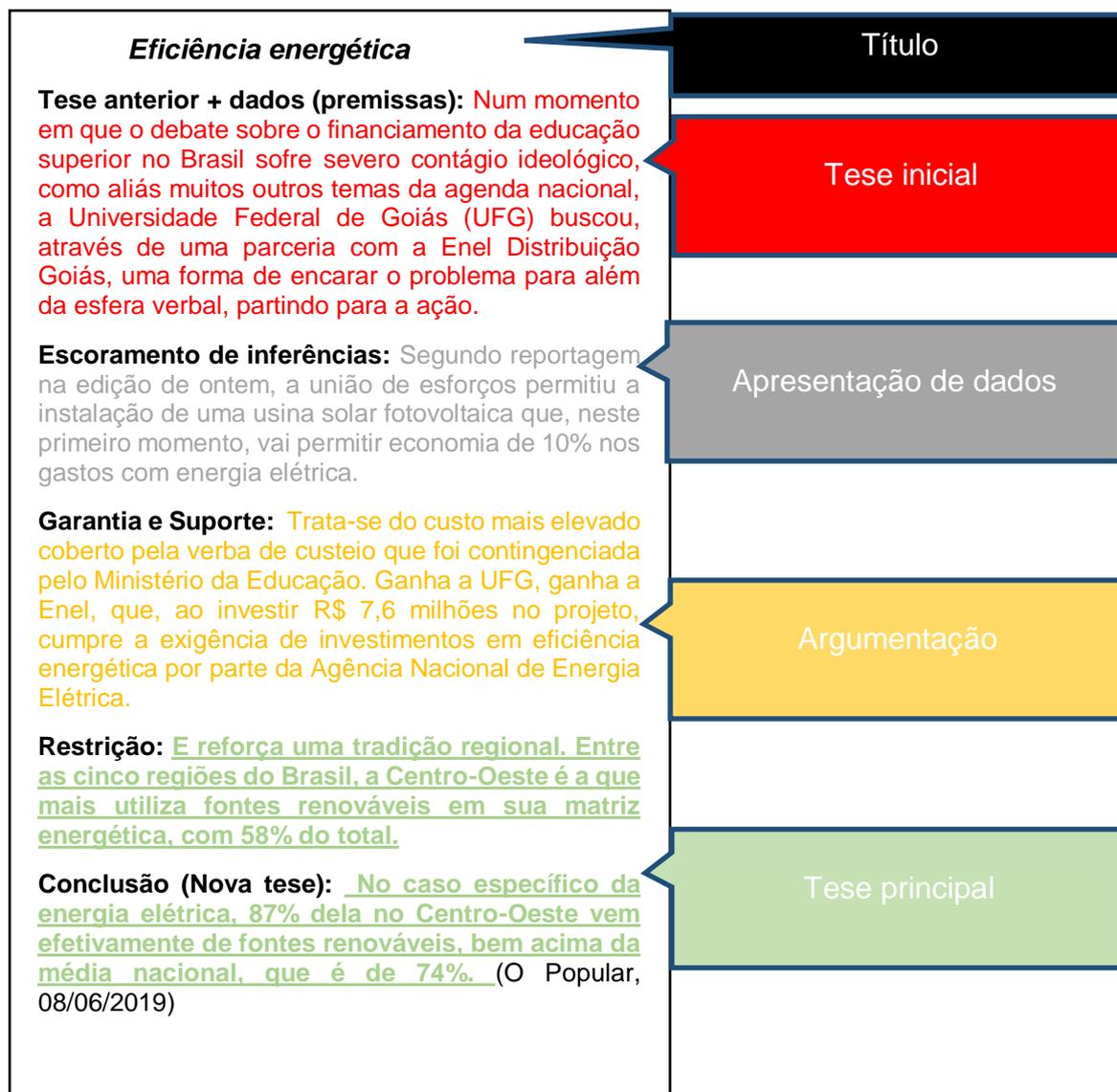
Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E21



E22



E23





Tese principal

E24

Estímulos ao saber

Tese anterior + dados (premissas): Duas reportagens, publicadas nas edições de ontem e hoje, chamam a atenção pela relação que têm entre si e por alertarem para a importância da Educação. A manchete de ontem mostra a crise enfrentada pela Universidade Federal de Goiás, importante instituição pública de ensino superior, que sofre com o contingenciamento de recursos

Escoramento de inferências: A redução do orçamento provocada pelos bloqueios atingiu situação crítica, deixando a universidade sem gás para incineração de toneladas de restos de animais na Faculdade de Veterinária e sem produtos básicos, como itens de limpeza.

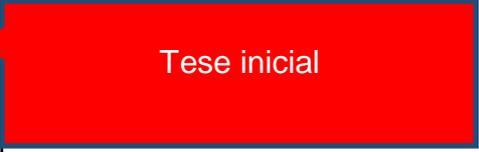
Garantia e Suporte: Pesquisas e bolsas são afetadas, causando um efeito cascata que, inevitavelmente afetará a qualidade de ensino. Por outro lado, estudantes goianos mostram o valor da pesquisa e da ciência, destacando-se em olimpíadas de conhecimento.

Restrição: São adolescentes que revelam seus talentos, sagrando-se vitoriosos em competições internacionais, o que estimula o mergulho em estudos mais avançados.

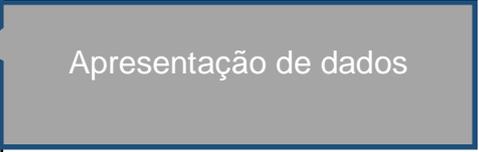
Conclusão (Nova tese): Trata-se de uma reserva de conhecimento que não pode ser desperdiçada e desencorajada com a falta de investimentos decorrente da escassez de recursos. O saber é condição essencial para o desenvolvimento econômico e social de um



Título



Tese inicial



Apresentação de dados



Argumentação

Tese principal

E25

Falhas do Ensino Médio

Tese anterior + dados (premissas): Quatro em cada 10 estudantes da rede estadual terminam o Ensino Médio com severas dificuldades de resolver equações matemáticas simples, indicam dados do Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (Saego), divulgados no fim da última semana e objeto de reportagem na edição de ontem.

Escoramento de inferências: Ainda em relação à aprendizagem da disciplina, os números de 2018 indicam que só 5,9% dos estudantes de 3º ano obtiveram nota acima de 350 numa escala que vai a 500.

Garantia e Suporte: Sobre a assimilação do conteúdos de língua portuguesa, dados do Saego indicam 266,8 pontos, o que põe Goiás em estado crítico também para essa matéria.

Restrição: O desempenho reflete a existência de gargalos na educação de base, que refletem diretamente na formação do aluno do ensino médio e, por consequência, para os estágios seguintes. Identificá-los, para que sejam corrigidos com máxima brevidade, é o desafio que se impõe aos gestores da educação pública atualmente.

Conclusão (Nova tese): Estratégias para reverter o problema surgem aqui e acolá entre educadores, com propostas que vão da capacitação e valorização do corpo de professores à sintonia da escola com as

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E26

Fomento à leitura

Tese anterior + dados (premissas):

Concorrendo com 216 projetos de 23 Estados e do Distrito Federal, o Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (Libris) do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) ganhou o Prêmio IPL – Retratos da Leitura, promovido pelo Instituto Pró-Livro.

Escoramento de inferências: O destaque foi na categoria Bibliotecas, conforme reportagem na edição de ontem. Com um acervo de quase nove mil títulos, o projeto semeia novos leitores desde 2014, com atividades na biblioteca escolar modelo na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), servindo de espaço para formação em ensino, pesquisa e extensão dos alunos.

Garantia e Suporte: A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do mesmo Instituto Pró-Livro, revela que 50% da população brasileira é constituída por não leitores.

Restrição: O que significa que metade da população brasileira não leu um livro ou, pelo menos, parte de um, nos últimos três meses da data de aplicação da pesquisa, indicativo para ser considerado leitor.

Conclusão (Nova tese): O baixo índice de

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação



Tese principal

E27

Fontes ameaçadas

Tese anterior + dados (premissas): Pesquisa feita pela Universidade Federal de Goiás (UFG) que aponta degradação de áreas de preservação permanente situadas às margens de mananciais como nascentes, lagos e córregos é um grave alerta sobre as ameaças que pesam sobre nossas fontes de água.

Escoramento de inferências: O estudo revela que mais da metade dessas áreas sofre com o desmatamento drástico e precisa de recuperação urgente, conforme mostram imagens de satélite.

Garantia e Suporte: O diagnóstico ajuda a entender um dos importantes motivos da crise no abastecimento de água na região metropolitana de Goiânia. A preservação das matas é fator determinante para os cursos d'água.

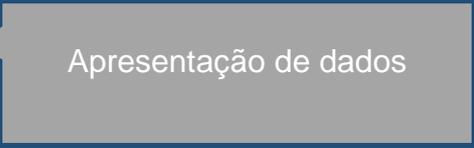
Restrição: Sua degradação implica em assoreamento, erosões, redução da capacidade de absorção e realimentação do lençol freático, culminando no desaparecimento de nascentes e fontes de captação. A ameaça é clara e já produz efeitos evidentes, visíveis nas sucessivas crises de abastecimento que se instalam a cada período de estiagem.



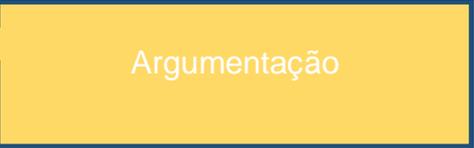
Título



Tese inicial



Apresentação de dados



Argumentação

Tese principal

E28

Futuro ameaçado

Tese anterior + dados (premissas): Reportagem nesta edição revela uma situação dramática vivida por famílias miseráveis, cujas crianças dependem da merenda escolar para se alimentar.

Escoramento de inferências: Durante o período de férias, quando não há a oferta de lanche gratuito, meninos e meninas dependem da solidariedade de vizinhos ou instituições para não passar fome. São pessoas que fazem parte de um grupo excluído dos mais básicos direitos humanos, o que certamente comprometerá seu futuro.

Garantia e Suporte: Crianças que não se alimentam de forma adequada terão dificuldade de aprendizado, estão condenadas ao atraso escolar, à evasão ou repetência. Dessa forma, acabarão em desigualdade de condições para competir no mercado de trabalho, aprofundando o abismo das desigualdades e perpetuando a miséria.

Restrição: Promover melhor distribuição de renda, por meio do emprego, da educação e de uma política social responsável deve ser prioridade dos governos, na medida em que só assim será possível reduzir a pobreza e suas

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E29

Informação e prevenção

Tese anterior + dados (premissas): Escolas públicas e particulares, além de unidades de saúde, terão de notificar a órgãos responsáveis casos suspeitos de automutilação ou tentativa de suicídio, revela reportagem publicada na edição de ontem. O registro obrigatório consta de lei de abril último, que pretende dar uma dimensão mais aproximada das ocorrências.

Escoramento de inferências: Até então, a legislação previa apenas a notificação de fatos consumados, impedindo a abordagem do problema de uma maneira mais realista e eficaz. A informação é, sem a menor sombra de dúvida, a melhor ferramenta para a prevenção do suicídio.

Garantia e Suporte: O assunto deve ser tratado com seriedade, responsabilidade e com a visibilidade necessária para que as causas sejam tratadas e combatidas.

Restrição: Nos países em que prevenção do suicídio é abordada como política pública pode ser notada a redução de casos, segundo

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação



Tese principal

E30

Investimento em ciência

Tese anterior + dados (premissas): Pesquisas realizadas em conjunto pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade de Edimburgo, da Escócia, deixam evidente como é fundamental investir na ciência.

Escoramento de inferências: Os estudos identificaram fósseis de dinossauro em terras goianas, na região de Quirinópolis e Rio Verde, como revela reportagem publicada na edição de ontem.

Garantia e Suporte: Longe de ser apenas uma curiosidade sobre o passado remoto da região, a descoberta joga luz e amplia o conhecimento sobre ecossistemas no período Cretáceo, informações que ajudam a compreender melhor o presente e ajudam a tomar decisões mais acertadas para o futuro.

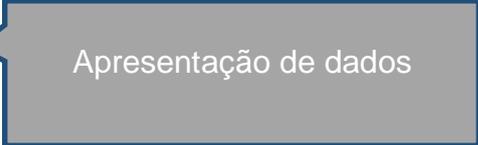
Restrição: A pesquisa foi publicada em um dos mais importantes periódicos sobre as ciências da terra, 'Journal of South America Earth Sciences', e seus dados poderão subsidiar outros estudos



Título



Tese inicial



Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E31

Material escolar

Tese anterior + dados (premissas): Tramita no Senado o Projeto de Lei nº 74, proposto ano passado, que dispõe sobre a transferência de recursos financeiros pela União a Estados, Distrito Federal e Municípios, para aquisição de material escolar, destinado a alunos matriculados em escolas públicas de educação básica.

Escoramento de inferências: O texto, que termina a legislatura estacionado na Secretaria de Apoio à Comissão de Assuntos Econômicos, aguardado relator, estabelece critérios para a prestação desse serviço essencial ao estudante.

Enquanto isso não ocorre, o fornecimento de material escolar fica subordinado aos humores dos governos e à capacidade econômica de Estados e municípios assumirem esse compromisso.

Garantia e Suporte: Reportagem nessa edição mostra que tanto a prefeitura de Goiânia quanto a Secretaria de Estado da Educação não fornece o

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E32

O desafio da educação

Tese anterior + dados (premissas): Enquanto o debate sobre educação gira em torno de temas morais desde a mais recente eleição, o sofrível desempenho acadêmico das escolas brasileiras exhibe sua face verdadeiramente cruel e matematicamente irônica.

Escoramento de inferências: Pesquisa feita pela empresa de recursos humanos Korn Ferry com executivos de empresas no Brasil mostra que, já no próximo ano, haverá carência de 1,8 milhão de pessoas para vagas mais especializadas – considerando-se tanto os postos efetivamente abertos quanto os que serão ocupados por gente sem a qualificação ideal

Garantia e Suporte: A mesma pesquisa aponta que o número deve crescer a uma taxa de 12,4% ao ano, até alcançar 5,7 milhões de postos com funcionários sem competência ideal ou vagas até 2030

Título

Tese inicial

Apresentação de dados



Argumentação



Tese principal

E33

O futuro da educação

Tese anterior + dados (premissas): Há um sentimento de apreensão entre gestores e especialistas sobre o futuro da educação pública caso o País revise a continuidade de seu principal mecanismo de financiamento, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Escoramento de inferências: Reportagem na edição de ontem chama a atenção para o risco sofrido por municípios goianos, em especial Planaltina, onde a verba repassada pelo fundo corresponde a 37% da arrecadação.

Garantia e Suporte: O modelo, em vigor desde 2007, foi incluído como dispositivo transitório na Constituição, e deixa de existir no fim de 2020. Daí as incertezas que hoje tiram o sono de prefeitos e demais gestores.

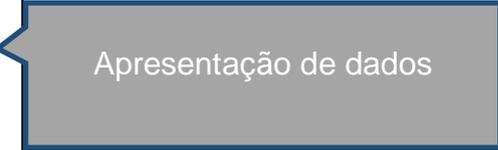
Restrição: No Congresso, onde cabe definir as



Título



Tese inicial



Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E34

O futuro dos professores

Tese anterior + dados (premissas): A reportagem que estampa a manchete desta edição revela um futuro preocupante para as carreiras de licenciatura. O desinteresse por cursos da área, em contraposição com o de outras consideradas “nobres”, por supostamente oferecerem maior remuneração profissional, cria um cenário de incertezas para a Educação.

Escoramento de inferências: O número de estudantes concluintes das licenciaturas no ensino superior em Goiás caiu quase 20% no período de cinco anos, acima da média nacional. Isso significa uma redução gradativa no contingente de professores formados, ao mesmo tempo que se registra o risco de explosão em outras carreiras de grande concorrência.

Garantia e Suporte: A desvalorização profissional, as más condições de trabalho, a

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E35

O importante é prevenir

Tese anterior + dados (premissas):

Reportagem nessa edição traz um alerta que não pode ser ignorado. O desaparecimento de um homem de 35 anos nas águas do Rio Araguaia mobiliza o Corpo de Bombeiros em Aruanã.

Escoramento de inferências: Configura também uma situação longe de ser rara: ano passado, o maior rio do Estado somou 12 registros de iminência de afogamento, situação de extremo risco, mas quando a vítima não morre.

Garantia e Suporte: Tragédias dessa natureza ocorrem de forma acidental, geralmente em situações de lazer, quando poucos cogitam a possibilidade de uma perda.

Restrição: São situações que remetem ao

Título

Tese inicial

Apresentação de dados



Argumentação



Tese principal

E36

Oportunidade honrada

Tese anterior + dados (premissas): Num momento em que os debates em torno da educação assumem mais contornos ideológicos do que propriamente pedagógicos, o Brasil como um todo e Goiás em especial foram brindados com uma notícia digna de orgulho.

Escoramento de inferências: Estudantes do Sesi Canaã, de Goiânia, conquistaram o maior prêmio do Torneio Aberto de Robótica de West Virginia, nos Estados Unidos, realizado na Universidade da Nasa, a agência espacial norte-americana. Sete jovens goianos formularam um chiclete à base de pimenta que, além de realçar o sabor das refeições, desobstrui as vias respiratórias dos astronautas. Foi um projeto que se destacou entre 70 equipes de 12 países.

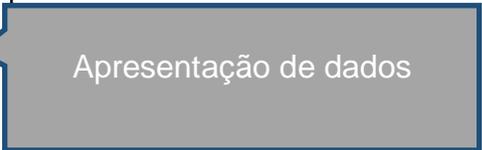
Garantia e Suporte: Fica patente a maturidade da proposta, que encareceu com firmeza os desafios de



Título



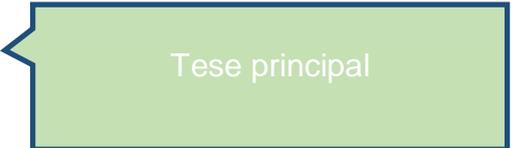
Tese inicial



Apresentação de dados



Argumentação



Tese principal

E37

Paz nas escolas



Título

Tese anterior + dados (premissas): No dia 28 de abril celebrou-se o Dia da Educação. Trata-se de uma data que propõe a reflexão sobre a importância da educação de qualidade, pilar de qualquer sociedade que pretenda se desenvolver com justiça e civilidade. É somente por meio dela que se torna possível promover a capacidade de compreensão, a cidadania, habilidades emocionais, o raciocínio, combater a miséria e permitir a mudança de vidas.



Tese inicial

Escoramento de inferências: Goiás e o Brasil estão ainda a uma lastimável distância de atingir padrões recomendáveis no ensino, em termos de qualidade e quantidade.

Garantia e Suporte: Alunos, escolas e professores encontram percalços insistentes na tarefa de obter índices satisfatórios no ensino, sobretudo em função da inconstância e dificuldade de

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E38

Proteção de dados

Tese anterior + dados (premissas): Das tantas considerações para o ano novo que se avizinha, reportagem nessa edição chama a atenção para uma essencial. A acelerada migração para o ambiente digital de nossas rotinas redundando numa exposição nem sempre consentida

Escoramento de inferências: Daí a importância de se observar os direitos que, a partir de agosto, ficam consagrados na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Garantia e Suporte: O assunto é relevante tanto para instituições que fazem tratamento de dados quanto para pessoas físicas que fornecem seus dados para elas. Grosso modo, a LGPD assegura ao brasileiro o direito de ser informado sobre a que se destinam as informações pessoais colhidas pelas

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E39

Proteção de dados

Tese anterior + dados (premissas): Das tantas considerações para o ano novo que se avizinha, reportagem nessa edição chama a atenção para uma essencial. A acelerada migração para o ambiente digital de nossas rotinas redundando numa exposição nem sempre consentida. Daí a importância de se observar os direitos que, a partir de agosto, ficam consagrados na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Escoramento de inferências: O assunto é relevante tanto para instituições que fazem tratamento de dados quanto para pessoas físicas que fornecem seus dados para elas.

Garantia e Suporte: Grosso modo, a LGPD

Título

Tese inicial

Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E40

Superlotação nas escolas

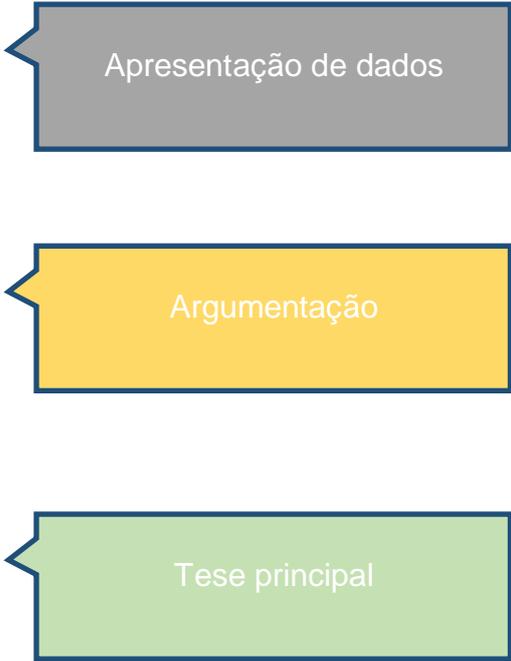
Tese anterior + dados (premissas): A superlotação em sala de aula reete diretamente na baixa qualidade de aprendizagem. E é justamente essa deciência que vem à tona em reportagem nessa edição sobre escolas do Ensino Fundamental e Médio, em especial no Entorno do Distrito Federal, que desrespeitam o limite de 40 estudantes por professor estabelecido por lei estadual em 1998

Escoramento de inferências: Em Águas Lindas de Goiás, segundo apuraram os repórteres Galtieri Rodrigues e Diomício Gomes, foi inclusive criado um turno intermediário, entre 11h e 15h, para amenizar os efeitos da superlotação.

Garantia e Suporte: O chamado Turno do Fome

Título

Tese inicial



Apresentação de dados

Argumentação

Tese principal

E41

Questão de ética

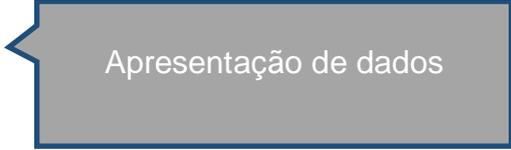
Tese anterior + dados (premissas): Grosso modo, a ética é compreendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, por vezes teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Trata-se, portanto, de um componente que permeia a vida em sociedade e, no âmbito político de uma democracia representativa, assume condição central. Não há como agir em favor coletivo sem observação atenta aos códigos sociais.

Escoramento de inferências: Num momento em que a temperatura política se eleva, e a proposta de ruptura passa pelo recrudescimento da palavra



Título

Tese inicial



Apresentação de dados



Argumentação



Tese principal